INSTITUTO FEDERAL
Alagoas
Campus Maceió

GOVERNO FEDERAL
BRASIL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS MACEIÓ

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO EM ARTESANATO NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Maceió/AL
2025

Instituto Federal de Educação de Alagoas
Reitoria

Reitor
Carlos Guedes Lacerda

Pró-Reitor de Ensino
Maria Cledilma Ferreira da Silva Costa

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação
Eunice Palmeira da Silva

Pró-Reitor de Extensão
Gilberto da Cruz Gouveia Neto

Pró-Reitor de Administração
Heverton Lima de Andrade

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional
Carolina Mendonça de Moraes Duarte

Departamento de Educação Básica
Israel Crescêncio da Costa

Diretoria de Articulação do Ensino
Patrícia Borsato Satírio

Maceió/AL
2025

Instituto Federal de Alagoas
Campus Maceió

Diretor Geral
Givaldo Oliveira dos Santos

Diretoria de Administração
Sheila Andréa Silva de Albuquerque

Diretoria de Apoio Acadêmico
Karina Dias Alves

Diretoria de Extensão, Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação
Vinícius Dantas

Diretoria de Ensino
Flavia Braga do Nascimento

Departamento Acadêmico de Formação Geral
Heron Teixeira Amorim

Departamento de Ensino Técnico
Cleunis Brandão Barros

Coordenadora do Curso Técnico em Artesanato
Juliana Aguiar Cavalcante Monteiro

Comissão de Elaboração e Sistematização
do Projeto Pedagógico do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio
em Artesanato na modalidade Educação de Jovens e Adultos

Profa. Ma. Juliana Aguiar Cavalcante Monteiro
Mestra em Arquitetura e Urbanismo

Prof. Dr. Antônio Carlos Santos de Lima
Doutor em Linguística

Prof. Dr. Amaro Hélio Leite da Silva
Doutor em História

Profa. Ma. Denise Lages Vieira da Silva
Mestra em Arquitetura e Urbanismo

Prof. Me. Luís Antônio Costa Silva
Mestre em Engenharia Ambiental Urbana

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....7
2 JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS.....10
2.1 JUSTIFICATIVA.....10
2.2 OBJETIVO GERAL.....20
2.2.1 Objetivos específicos.....20
3 REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO.....23
3.1 OFERTAS DE VAGAS E FORMAS DE INGRESSO.....22
3.2 REQUISITOS DE ACESSO.....22
4 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO.....25
4.1 PROJETOS DE ENSINO.....26
4.2 PROJETOS DE PESQUISA, DE EMPREENDEDORISMO E DE INOVAÇÃO...27
4.3 PROJETOS DE EXTENSÃO.....29
5 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE APOIO AO/A ESTUDANTE.....31
5.1 POLÍTICAS DE ATENDIMENTO À/AO DISCENTE.....31
5.1.1 Políticas de assistência estudantil.....32
5.1.1.1 Programa de Assistência à Saúde (PAS)..... 33
5.1.1.2 Programa Auxílio EJA (PAEJA)..... 33
5.1.1.3 Programa de Alimentação e Nutrição Escolar (PANES)..... 34
5.1.1.4 Programa de Educação Alimentar e Nutricional (PEAN)..... 34
5.1.2 Atendimento Pedagógico, Psicológico e Social..... 35
5.1.3 Atividades de apoio ao Estudante..... 37
5.1.3.1 Suporte para Aprendizagem..... 38
5.1.3.2 Monitoria..... 39
5.1.4 Educação inclusiva..... 43
5.1.4.1 Núcleo de atendimento às pessoas com necessidades educacionais específicas (NAPNE).....44
5.1.4.2 Núcleo de estudos afro-brasileiros e indígenas (NEABI).....45
5.1.4.3 Núcleo de gênero e diversidade sexual (NUGEDIS)..... 46

5.1.5 Recuperação da aprendizagem..... 48
5.1.6 Atividades de acolhimento.....49
5.1.7 Plano de permanência escolar.....50
6 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO.....52
6.1 ÁREA DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL.....52
7 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....54
7.1 NÚCLEOS DE FORMAÇÃO.....57
7.2 CONTEÚDOS ESPECÍFICOS OBRIGATÓRIOS.....61
7.3 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR.....63
7.4 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO..... 65
7.5 MATRIZ CURRICULAR.....66
7.6 METODOLOGIA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.....69
7.6.1 Projeto Integrador Olhar “di” ver cidade.....72
8 PRÁTICA PROFISSIONAL.....79
8.1 PRÁTICA PROFISSIONAL INTEGRADA (PPI).....81
9 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS EXPERIÊNCIAS ANTERIORES MEDIANTE AVALIAÇÃO E RECONHECIMENTO DE COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS CONSTITUÍDAS.....84
9.1 APROVEITAMENTO DE ESTUDOS.....85
9.2 APROVEITAMENTO DE COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS.....85
10 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO PARA A APRENDIZAGEM.....87
10.1 Sistema de avaliação para processo de ensino-aprendizagem.....89
11 INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA.....94
11.1 BIBLIOTECA.....96
11.2 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS.....98
12 PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO.....100
13 CERTIFICADOS E DIPLOMAS EXPEDIDOS ÀS/AOS CONCLUINTES.....100
14 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES.....102
REFERÊNCIAS.....166

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Dados Gerais Institucionais	
Razão Social	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas – IFAL (Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.)
CNPJ	10.825.373/0003-17
Endereço	R. Mizael Domingues, 530 - Centro, Maceió - AL
Unidade da Oferta	Campus Maceió
Telefone	(82) 2126-7000
E-mail de contato	gabinete.maceio@ifal.edu.br
Site da unidade	https://www2.ifal.edu.br/campus/maceio

Dados Gerais da oferta do Curso
Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Artesanato na modalidade Educação de Jovens e Adultos
Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design
Periodicidade: semestral (oferta de novas turmas a cada 18 meses)
Turno: Matutino
Tempo de duração da aula: 50 minutos
Total de vagas: 40 vagas

Carga Horária do Curso		
Formação Profissional	1.060 CH/Aula	883,33CH/R
Formação Geral	1.440 CH/Aula	1200 CH/R
Prática Profissional	240 CH/Aula	200,00 CH/R
Total	2.740 CH/Aula	2.283,33 CH/R

Prazo de integralização do curso	
Limite mínimo (ano)	3 anos
Limite máximo (ano)	6 anos

Habilitações / Verticalização	
Habilitação	Técnico em Artesanato De acordo com a Classificação Brasileiro de Ocupações (CBO): 791 -Trabalhadores do artesanato urbano e rural. 7911 -Artesãos 7521-05 - Artesão Modelador (vidros) 7521-05 - Gambista (artesão de vidros) 7521-05 - Mestre Vidreiro 7521-05 - Miniaturista (artesão de vidros) 7911-05 - Artesão Bordador 7911-10 - Artesão Ceramista 7911-15 - Artesão com Material Reciclável 7911-20 - Artesão Confeccionador de Biojóias e Ecojóias 7911-25 - Artesão do Couro 7911-30 - Artesão Escultor 7911-35 - Artesão Moveleiro (exceto reciclado) 7911-40 - Artesão Tecelão 7911-45 - Artesão Trançador

	7911-50 - Artesão Crocheteiro 7911-55 - Artesão Tricoteiro 7911-60 - Artesão Rendeiro
Possibilidades de verticalização no itinerário formativo	Sugestões de verticalização para cursos de graduação (Curso Superior de Tecnologia, Bacharelado, Licenciatura): - Curso Superior de Tecnologia em Produção de Vestuário - Curso Superior de Tecnologia em Produção Gráfica - Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda - Curso Superior de Tecnologia em Design de Produto - Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural - Curso Superior de Tecnologia em Design Gráfico

2 JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS

2.1 JUSTIFICATIVA

Em um mundo em constante mudanças, mas ainda marcado por acentuadas desigualdades sociais e luta de classes, a educação profissional precisa transcender os limites de uma visão tradicional, que se restringe ao treinamento para o mercado de trabalho ou à mera preparação para a execução de tarefas específicas (Brasil, 2004).

Nesse sentido, as demandas da atual conjuntura social, política, econômica, cultural e tecnológica exigem um novo paradigma educacional, que busque superar a dicotomia entre trabalho intelectual e trabalho manual. O atendimento a essa demanda requer uma nova abordagem de ensino, a qual deve priorizar a integração entre ciência, tecnologia, trabalho, atividades intelectuais e instrumentais, preparando o sujeito para os desafios do futuro (Brasil, 2004).

O propósito educacional ora demandado deve priorizar, a partir do acesso aos conhecimentos sistematizados, a ampliação da leitura de mundo e a compreensão das relações de trabalho. Nesse sentido, o Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004, que regulamenta a Educação Profissional no Brasil, revogou a separação entre educação básica e a educação profissional, possibilitando, assim, a integração dessas áreas. Essa conjuntura beneficiou a Educação de Jovens e Adultos (EJA), a partir da implementação do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica, na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja).

Criado pelo Decreto nº 5.840, de 13 de junho de 2006, o Proeja é uma iniciativa que busca promover a inclusão social por meio da formação humana integral, especificamente voltada para jovens e adultos. A criação do Programa se configura como uma ferramenta crucial para combater as desigualdades sociais e garantir o direito à educação para todas/os as/os cidadãs/ãos, independentemente de suas origens ou circunstâncias, pois

> a formação profissional específica e continuada é uma necessidade permanente, tanto pelas condições objetivas de milhões de jovens e adultos que a buscam e dela necessitam, quanto pelas necessidades econômicas e

> pela mudança na forma de organização do processo produtivo (Brasil, 2009, p.33).

Pelas razões acima apresentadas, compreende-se que o Proeja representa um marco histórico na luta por uma educação mais justa e inclusiva no Brasil. Essa iniciativa, permeada por um forte compromisso social e político, coloca em prática a perspectiva da Educação como direito social fundamental, conforme assegurado pela Constituição Federal. Do mesmo modo, amplia as oportunidades para a inserção orgânica de trabalhadores/as, jovens e adultos no mundo do trabalho.

Dessa forma, o Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Artesanato na modalidade Educação de Jovens e Adultos assume os princípios designados no Documento Base do PROEJA, constituindo-se como um aporte teórico-metodológico orientador das propostas de Educação Básica integrada à Educação Profissional na modalidade EJA, atento à complexidade dessa modalidade de ensino.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Base (LDB), a EJA apresenta-se como o atendimento a uma necessidade da educação brasileira. De acordo com o art. 37 dessa lei,

> a Educação de Jovens e Adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no Ensino Fundamental e Médio na idade própria. § 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. § 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si (Brasil, 2008).

Trazendo o contexto da necessidade da modalidade EJA para a realidade de Alagoas, ressalta-se que o Estado é marcado por graves desigualdades sociais, pela situação de pobreza de uma grande parcela da população e por baixos níveis de escolarização, apresentando altos índices de analfabetismo em todas as faixas etárias da população de baixa renda. A taxa de analfabetismo para pessoas com 15 anos ou mais é de 17,7%, segundo dados do censo de 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Isso significa que, a cada 100 alagoanos nessa faixa etária, 18 não sabem ler nem escrever.

Quanto ao Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), que varia de 0 a 1, é de 0,684, segundo dados de 2021. Esse índice reflete as condições de vida da população alagoana em termos de saúde, educação e renda, além de uma infraestrutura educacional precária em muitas regiões.

No estado, a situação de jovens e adultos fora da escola apresenta desafios a serem superados, tais como pobreza, necessidade de trabalhar para contribuir para o aumentar ou aumentar a renda familiar, falta de acesso à educação de qualidade, desmotivação escolar por diversos motivos (dificuldades de aprendizagem, desinteresse pelos componentes curriculares ou problemas pessoais), o que contribui para a evasão.

Tal situação contrapõe-se ao art. 205 da Constituição Federal, segundo o qual

> a educação é um direito de todos e um dever do Estado e da família. O estado e a sociedade devem trabalhar juntos para garantir que todas as pessoas tenham acesso à educação de qualidade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Brasil, 1988).

Como forma de atender ao que preconiza a Lei, a Educação de Jovens e Adultos e a Educação Profissional Técnica de Nível Médio se configuram como política pública para a construção de um Brasil mais justo, inclusivo e próspero.

No contexto atual, a integração desses dois campos educacionais ganha ainda mais relevância, ampliando as oportunidades para jovens e adultos que buscam se qualificar profissionalmente e construir uma vida melhor, a partir do exercício pleno da cidadania. Isso porque

> a Educação Profissional requer, além do domínio operacional de um determinado fazer, a compreensão global do processo produtivo, com a apreensão do saber tecnológico, a valorização da cultura do trabalho e a mobilização dos valores necessários à tomada de decisões no mundo do trabalho. As mudanças sociais e a revolução científica e tecnológica, bem como o processo de reorganização do trabalho demandam uma completa revisão dos currículos, tanto da Educação Básica como um todo, quanto, particularmente, da Educação Profissional, uma vez que é exigido dos trabalhadores, em doses cada vez mais crescentes, maior capacidade de raciocínio, autonomia intelectual, pensamento crítico, iniciativa própria e espírito empreendedor, bem

> como capacidade de visualização e resolução de problemas. O que é necessário, paralelamente, acompanhando de perto o que já vem sendo historicamente constituído como processo de luta dos trabalhadores, é reverter tais exigências do mercado de trabalho com melhor remuneração, que sejam suficientes para garantir condições de vida digna, mantendo os direitos já conquistados (Brasil, 2013, p. 209).

Dessa forma, o objetivo da integração da educação profissional com a de nível médio vai além de atender às demandas do mercado de trabalho, cujo interesse é apenas a mão-de-obra qualificada. Visa, sobretudo, preparar sujeitos para os desafios do mundo do trabalho do século XXI, com conhecimentos necessários para uma atuação crítica, proativa e ética.

Assim, para alcançar esse objetivo, a interdisciplinaridade deve ser um dos princípios norteadores do currículo e da prática pedagógica, por promover a integração dos saberes e superar a fragmentação do conhecimento, que tem permeado o contexto educacional. Em uma perspectiva de ensino interdisciplinar, condizente com o contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), utilizam-se metodologias que favorecem a aprendizagem significativa, a articulação entre teoria e prática e o desenvolvimento de conhecimentos essenciais para a atuação no mundo do trabalho.

Nesse sentido, a finalidade de um curso como o Técnico Integrado ao Ensino Médio em Artesanato na modalidade Educação de Jovens e Adultos deve ser a de

> proporcionar a formação de cidadãos-profissionais capazes de compreender a realidade social, econômica, política, cultural e do mundo do trabalho, para nela inserir-se e atuar de forma ética e competente, técnica e politicamente, visando à transformação da sociedade em função dos interesses sociais e coletivos especialmente os da classe trabalhadora (Brasil, 2007, p. 35).

Por ser um curso inserido no contexto da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) pode ser ofertado por Institutos Federais, os quais devem cumprir o percentual legal de, no mínimo, 10% do total de vagas, para essa modalidade, conforme previsto no Decreto n. 5.840/2006.

Nesse sentido, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas (Ifal), cumpridor de seu papel institucional, insere-se nesse contexto como uma

instituição que se pretende eficaz na promoção de esforços para implementar uma política educacional que tenha como prioridades a construção/produção/socialização de conhecimento.

A educação praticada no Ifal, na perspectiva do que apontam os princípios que fundamentam a educação nacional, consagrados na Constituição da República e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, deve ter caráter plural e visar, principalmente, à formação humana integral do/a cidadão/ã, que deverá ser capaz de reconhecer-se como sujeito de direitos e deveres, capaz de identificar-se como produtor/a de ideias e de conhecimento nos mais diversos campos do saber, da cultura e das artes e, jamais, sob nenhuma hipótese, tornar-se mera peça na complexa engrenagem do processo produtivo.

O Ifal campus Maceió, o qual oferta o curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Artesanato na modalidade Educação de Jovens e Adultos, está localizado na capital do estado de Alagoas, que se situa na parte central da faixa litorânea, e está inserida na Região Metropolitana, segundo dados da Secretaria de Estado da Assistência e Desenvolvimento Social (SEADES). Com cerca de 957.916 habitantes e um PIB de R$ 21.306.115.950, segundo dados estimados do IBGE/2022, Maceió atualmente vive um intenso crescimento econômico e de infraestrutura, sendo uma cidade com grande vocação turística.

Alagoas é um estado rico em cultura e tradição, com uma forte presença do artesanato em diversas regiões. As/os artesãs/ãos alagoanas/os são talentosas/os e criativas/os, utilizando técnicas ancestrais e materiais locais para criar peças únicas e autênticas que representam a identidade do estado. Por essa razão, o artesanato é, também, uma importante atividade econômica e cultural em Alagoas.

Segundo dados do Cadastramento Único dos Artesãos do Brasil (SICAB), em 2023, mais de 15 mil artesãos/ãs já estavam cadastrados/as em Alagoas. Esse número representa um crescimento significativo em relação aos anos anteriores, demonstrando o aumento da formalização do setor e o interesse dos/as artesãos/ãs em se profissionalizar.

Nesse contexto, Maceió, capital alagoana, é um dos principais centros de produção e comercialização de artesanato do estado, com grande variedade de produtos e técnicas. Sua infraestrutura voltada para o turismo favorece o setor artesanal, que conta com vários pontos de venda, possibilitando ocupação e renda para artesãos/ãs. Em suma, o turismo em nosso estado proporciona uma experiência única e enriquecedora, que celebra a beleza natural, a riqueza cultural e a criatividade do povo local.

Nesse sentido, para se inserir nesse contexto, a produção artesanal precisar ser incrementada, de forma a congregar valores estéticos, técnica adequada e coerente com as peças produzidas, o que requer um processo formativo que articule saberes já constituídos por artesãos/ãs com os desenvolvidos no contexto escolar.

Caminhando nessa direção, destaca-se que o Curso Técnico de Nível Médio Integrado à Educação Básica na Modalidade EJA, na Área de Produção Cultural e Design, com habilitação em Artesanato do Ifal, visa atender o/a estudante trabalhador/a, assumindo o trabalho como princípio educativo.

O curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Artesanato na modalidade Educação de Jovens e Adultos, que teve seu início em 2008, ainda no antigo Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET). Foi o pioneiro em seu segmento dentro da Rede Federal, trazendo a perspectiva de colaborar para a profissionalização da cadeia produtiva do artesanato estadual, visando propiciar condições para um maior retorno econômico a artesãos/ãs, fazendo dessa atividade uma eficaz alternativa de ocupação e renda.

Mais de uma década após sua criação, o curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Artesanato na modalidade Educação de Jovens e Adultos se consolida como um projeto de sucesso, amparado por diversos pilares, os quais justificam a sua existência e continuidade. As transformações teórico-metodológicas ocorridas no decorrer dos anos trouxeram o amadurecimento de sua proposta, bem como ganhos traduzidos em ações que elevaram a autoestima e a consciência crítica de seus/suas estudantes, que devem atuar como agentes de transformação social e cultural, indo

além da mera produção de peças artesanais. Exemplos disso são as pesquisas acadêmicas que têm utilizado o curso como objeto de estudo, o que demonstra a sua efetividade e impacto positivo na vida dos estudantes, egressos/as e comunidade.

Retomando a questão do artesanato como elemento que contribui para consolidação da identidade cultural, é importante destacar o pensamento de Canclini (2008) acerca da a importância das culturas populares como uma reserva de tradições que resistem à globalização. De acordo com o autor, a modernidade não eliminou completamente o tradicional e determinados setores da sociedade encontram nas culturas populares uma conexão com suas identidades regionais ou nacionais. Isso implica dizer que, embora a modernidade traga mudanças significativas, as expressões culturais tradicionais, como o artesanato, continuam a desempenhar um papel importante na construção da identidade cultural de uma comunidade ou região.

Em consonância com as ideias de Canclini (2008), observa-se que, em paralelo à crescente globalização e ao avanço tecnológico, há uma predisposição global à valorização da cultura popular e das expressões artesanais. Diante disso, a capacitação e a profissionalização do/a artesão/ã tornaram-se necessidades prementes, assim como a formalização da profissão, finalmente concretizada em 2015, com a promulgação da Lei 13.180, de 22 de outubro de 2015, que define a profissão de artesão/ã como uma atividade predominantemente manual, que pode ser auxiliada por ferramentas e equipamentos diversos, privilegiando a qualidade, a segurança e as normas oficiais do produtor (Brasil, 2015).

Essa mesma Lei, em seu Artigo 2º, também elenca as diretrizes básicas do artesanato:

> I - a valorização da identidade e cultura nacionais; II - a destinação de linha de crédito especial para o financiamento da comercialização da produção artesanal e para a aquisição de matéria-prima e de equipamentos imprescindíveis ao trabalho artesanal; III - a integração da atividade artesanal com outros setores e programas de desenvolvimento econômico e social; IV - a qualificação permanente dos artesãos e o estímulo ao aperfeiçoamento dos métodos e

> processos de produção; V - o apoio comercial, com identificação de novos mercados em âmbito local, nacional e internacional; VI - a certificação da qualidade do artesanato, agregando valor aos produtos e às técnicas artesanais; VII - a divulgação do artesanato.

A partir do exposto, evidencia-se que o projeto pedagógico atual do curso (elaborado em 2008), não comporta todas as transformações ocorridas em mais de uma década de efetiva atividade. Torna-se evidente a necessidade de revisão e atualização do Projeto Pedagógico do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Artesanato na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos**,** pois o passar dos anos trouxe consigo novas realidades sociais, tecnológicas e econômicas, que impactaram diretamente no processo dos/as estudantes e nas expectativas do mundo do trabalho. Desde sua criação, o curso passou por diversas transformações e adequações, mas a revisão profunda e abrangente do currículo e das práticas pedagógicas se faz necessária para garantir que ele esteja em consonância com as demandas atuais, o que requer uma adequação curricular. Mas o currículo e a prática pedagógica não surgem do nada. Eles se fundamentam em uma concepção específica de educação, em uma visão de mundo em que o sujeito em formação contribua para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Este documento, elaborado a partir da escuta atenta dos diversos sujeitos que participaram ou integraram o Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Artesanato na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos ao longo de sua história, reflete essa visão e traça o perfil do estudante que se almeja formar.

Pensando por essa perspectiva, é crucial que o arcabouço de atividades, projetos e metodologias implementados nos últimos anos do curso constem neste PPC. Isso porque o PPC constitui-se como um documento norteador de todas as ações realizadas no curso, e a presença dessas informações garante transparência para toda a comunidade acadêmica, desde os/as estudantes até os/as professores/as e gestores/as. Isso permite que todos estejam cientes das práticas pedagógicas em vigor,

o que contribui para a coerência entre o que está previsto no documento e o que acontece na prática em sala de aula.

A inclusão das atividades, projetos e metodologias constantes no PPC, em conjunto com as sugestões das/os estudantes, legitima as mudanças que foram realizadas na matriz curricular ora apresentada. Isso contribui para a construção de um consenso entre a comunidade acadêmica e facilita a implementação das novas propostas.

No tocante ao trabalho pedagógico, é importante considerar o que postula Freire (2002), quando afirma que o educador não deve conhecer apenas a sua área de atuação, mas o contexto em que seus/suas estudantes estão inseridos/as, para promover, em seu cotidiano, uma reflexão crítica sobre sua prática. Nesse sentido, o curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Artesanato na modalidade Educação de Jovens e Adultos coaduna-se com a ideia do autor por adotar uma perspectiva metodológica que imbrica teoria e prática, articulando as experiências vividas e o cotidiano das/os estudantes – tendo como referenciais elementos culturais, sócio-históricos e iconográficos do estado de Alagoas – com os conteúdos socializados em sala de aula.

Tais referências possibilitam a ampliação do fazer artesanal e da visão de mundo dos/as estudantes, contribuindo, dessa forma, para a construção da identidade do sujeito artesão, trazendo reflexões e aprimorando o olhar de cada um/a na busca do diferencial para a sua produção artesanal.

Como ilustração dessa perspectiva formativa, apresenta-se o Projeto Integrador *Olhar “di” ver cidade*, que nasceu com o propósito de potencializar costumes, tradições e referências culturais no fazer artesanal dos/as estudantes. Desde então, essa iniciativa inovadora vem expandindo horizontes e impulsionando o talento de nossos/as estudantes artesãos/ãs.

Semestralmente, o Projeto leva professores/as e estudantes a uma jornada imersiva pelos municípios alagoanos. Através de visitas técnicas, os/as participantes

embarcam em um processo de aprendizado rico em vivências e experiências que se transformam em referências para a produção de peças artesanais.

Mais do que simples visitas, às experiências descortinam os lugares de forma inusitada, abrindo portas para novas perspectivas e formas de olhar. O olhar único do/a observador/a, que se permite caminhar por ruas, observar os detalhes e sentir a energia dos locais, é a chave para capturar a essência dos municípios de Alagoas e transformá-la em uma rica e diversificada produção artesanal, validada e visibilizada na participação de estudantes do curso em exposições e feiras dentro e fora do estado, o que eleva a autoestima dos/as estudantes e valoriza o seu saber fazer.

Além dessa proposta de projeto integrador, o curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Artesanato na modalidade Educação de Jovens e Adultos componentes curriculares relacionados ao meio ambiente, em consonância com a Lei nº 9.795/1999. Além disso, a inclusão de temáticas referentes à história e cultura africana, afro-brasileira e indígena, conforme legislação vigente.

Ainda sobre a perspectiva da sustentabilidade, destaca-se na constituição do PPC referências ligadas à Economia Solidária, que se configuram como uma alternativa inovadora ao sistema econômico tradicional, buscando a construção de relações mais justas e sustentáveis. Baseada na autogestão, na cooperação e na solidariedade, propõe-se um modelo de produção e consumo que prioriza o bem-estar das pessoas e a proteção do meio ambiente.

Por fim, enfatiza-se a presença da cocriação como metodologia transversal em todos os componentes curriculares relacionados à prática artesanal. A cocriação se apresenta como um modelo inovador que vai além da simples colaboração, promovendo a participação ativa e conjunta na construção de soluções ou ideias. Em relação à cocriação, Borges (2021) afirma que ela é a forma mais completa e com resultados mais efetivos a longo prazo, a qual envolve projetos participativos e criação coletiva.

Dito isso, entende-se que a criação deve ser uma via de mão dupla, em que docentes e discentes aprendem e ensinam em conjunto. Nesse sentido, a perspectiva

teórico-metodológica no curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Artesanato na modalidade Educação de Jovens e Adultos envolve professoras/es e estudantes/artesãos na criação das peças artesanais desenvolvidas em todos os seis módulos do curso, nos quais todos/as os/as participantes envolvidos/as no processo (docentes e estudantes/artesãos) devem ter a oportunidade de contribuir de forma significativa, independentemente de sua posição hierárquica ou nível de conhecimento, pois a colaboração mútua é fundamental para alcançar resultados inovadores e únicos.

2.2 OBJETIVOS

2.2.1 Objetivo Geral

Contribuir para a profissionalização de trabalhadores/as na atividade artesanal, possibilitando o reconhecimento e a ampliação de seus conhecimentos adquiridos de forma tradicional, e não tradicional, consubstanciando-os em fundamentos teórico-práticos que assegurem a formação de uma sólida base humanista, científica e tecnológica, com ênfase na cultura alagoana.

2.2.2 Objetivos Específicos

- Associar os fundamentos conceituais compositivos e da formação básica à sua relação com o saber-fazer artesanal, a fim de expressar suas ideias.

- Utilizar, de forma crítica e reflexiva, elementos teórico-práticos para fomentar as questões estéticas nas ações de produção artesanal.

- Identificar fatos históricos e sócio-econômicos representativos da identidade cultural e do artesanato de sua região.

- Experimentar e confeccionar composições embasadas nas relações sociais a partir da percepção crítica do mundo do trabalho.

- Desenvolver peças artesanais a partir de um processo criativo com base em condicionantes sócio-ambientais e culturais e nos princípios da sustentabilidade.

- Compreender o processo de produção coletiva e as formas de comercialização sob a ótica da Economia Solidária e criativa, da autogestão, do cooperativismo e do associativismo.

Cabe destacar que a elaboração dos objetivos específicos foi pensada de forma a estabelecer relações com os eixos temáticos que constituem os módulos semestrais que norteiam a estrutura curricular do curso. Nesse sentido, foi considerado o perfil do artesanato desenvolvido na região, tanto o tradicional quanto o contemporâneo, conectando-os às demandas locais e turísticas e às feiras e exposições, de forma a contemplar aspectos ligados ao meio ambiente e à atualidade.

A distribuição por eixos temáticos, a saber: Fundamentação/Composição, Instrumentação, Identidade Cultural, Sociedade/Cidadania, Sustentabilidade e Produção Coletiva e Comercialização (Quadro 01), possibilita, ainda, o desenvolvimento de saberes específicos que corroboram a construção de uma produção artesanal diferenciada.

Nesse aspecto, ressalta-se que, em todos os períodos, os componentes curriculares do eixo de formação geral agregam-se a essa constituição da formação profissional do/a estudante artesão/ã, contribuindo com conhecimentos significativos para o mundo do trabalho e para a sua vida em sociedade. Em síntese, os conhecimentos técnicos são articulados com outros componentes curriculares de forma integrada e interdisciplinar, fortalecendo, assim, o perfil do/a egresso/a e as habilidades a serem desenvolvidas no curso.

Quadro 01 - Estrutura do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Artesanato

MÓD.	EIXO	OBJETIVO
I	FUNDAMENTAÇÃO/ COMPOSIÇÃO	Associar os fundamentos conceituais compositivos e da formação básica à sua relação com o saber-fazer artesanal, a fim de expressar suas ideias.
II	INSTRUMENTAÇÃO	Utilizar, de forma crítica e reflexiva, elementos teórico-práticos para fomentar as questões estéticas nas ações de produção artesanal.
III	IDENTIDADE CULTURAL	Identificar fatos históricos e sócio-econômicos representativos da identidade cultural e do artesanato de sua região.
IV	SOCIEDADE/ CIDADANIA	Experimentar e confeccionar composições embasadas nas relações sociais a partir da percepção crítica do mundo do trabalho.
V	SUSTENTABILIDADE	Desenvolver peças artesanais a partir de um processo criativo com base em condicionantes sócio-ambientais e culturais e nos princípios da sustentabilidade.
VI	PRODUÇÃO COLETIVA E COMERCIALIZAÇÃO	Compreender o processo de produção coletiva e as formas de comercialização sob a ótica da Economia Solidária e criativa, da autogestão, do cooperativismo e do associativismo.

3 REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

3.1 OFERTAS DE VAGAS E FORMAS DE INGRESSO

O acesso ao Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Artesanato na modalidade Educação de Jovens e Adultos, será realizado por meio de processo seletivo aberto ao público para candidatos/as que tenham concluído a última etapa do Ensino Fundamental. Ocorre por meio de Edital e/ou Chamada Pública, que serão divulgados em diversos meios de comunicação, considerando, imprescindivelmente, a condição de democratização do acesso ao ensino público.

A oferta será fixada pela Instituição, por meio de edital, respeitando o quantitativo de 40 (quarenta) vagas por turma, estando disponíveis todas as informações referentes ao processo seletivo.

3.2 REQUISITOS DE ACESSO

Idade Mínima: 18 anos completo no ato da matrícula

Escolaridade Mínima: Ensino Fundamental completo (9º ano/8ª série)

Pré-requisito: ser artesão/ã

Processo seletivo:

1ª Etapa: análise de documentos obrigatórios solicitados no edital de seleção (classificatório)

2ª Etapa: Entrevista (eliminatório).

Critérios:

Os/As candidatos/as classificados/as para a segunda etapa serão submetidos/as a uma entrevista em data prevista em cronograma, com horário e local informados na data de divulgação do resultado da primeira etapa.

O/A candidato/a ao Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Artesanato modalidade Educação de Jovens e Adultos, ofertado no Campus Maceió, deverá comparecer à entrevista acompanhado/a de uma peça artesanal de sua autoria.

Na entrevista será atribuída, por banca examinadora constituída para este fim, a pontuação máxima de 50 (cinquenta) pontos, considerando os seguintes elementos:

a. Domínio Técnico sobre materiais, ferramentas e processos de produção artesanal na sua especificidade;

OBS.: Nesse quesito, o/a estudante deverá obter nota maior que zero, sob pena de ser eliminado/a do processo seletivo.

b. Perspectivas de formação escolar e profissional;

c. Conclusão do Ensino Fundamental em EJA ou Supletivo do Ensino Fundamental;

d. Conclusão do Ensino Fundamental em escola pública;

e. Perspectiva de regularização da informalidade no trabalho.

4 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão impulsiona o processo de ensino e aprendizagem do Ifal, norteando a formação de cidadãos/ãs conscientes, críticos/as e engajados/as na construção de uma sociedade melhor. Essa tríade, respaldada por princípios sólidos, traduz a função social da instituição, que é promover o desenvolvimento regional e a construção de uma sociedade mais justa e equânime. Através da convergência das três áreas, o Ifal se consolida como um centro de excelência em ensino, pesquisa e extensão, contribuindo, dessa forma, para a transformação social e o bem-estar da comunidade.

Nesse sentido, o Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI) do Ifal se configura como um espaço de convergência de diferentes perspectivas, reunindo as vozes de uma pluralidade de sujeitos e impulsionando a construção conjunta de um futuro promissor para a instituição.

Sob essa ótica, no documento, referente ao quadriênio 2024-2028, no item que trata especificamente da formação do/a estudantes trabalhadores/as, afirma-se que

> É papel da educação formar alunos trabalhadores, conhecedores de seus direitos e deveres, por meio de uma educação emancipatória de natureza ético-social, cognitiva e instrumental, que vise à eficácia dos processos formativos sob a exigência da ética e da cidadania, promovendo oportunidades de estudos, não somente para os jovens que estão matriculados na educação formal, mas também para os adultos que precisam de formação continuada. Assim, é fundamental estabelecer como ações nesse campo de oferta:
> • implementar programas de formação inicial e continuada para os trabalhadores do mercado formal e informal;
> • democratizar o acesso à educação profissional e tecnológica para todos os segmentos da sociedade, em parceria com instituições, associações, empresas e organizações não governamentais;
> • ofertar cursos para o público de desempregados, micros e pequenos empresários, além daqueles que não tiveram acesso à escolarização em tempo regular;
> • adotar mecanismos de articulação da educação de jovens e adultos trabalhadores à Educação Profissional e Tecnológica desenvolvida no Ifal;
> • implementar medidas, no âmbito da instituição, que assegurem aos programas de Educação de Jovens e Adultos trabalhadores a qualidade

> necessária à formação profissional desse segmento da população. (PPPI, 2024-2028, p. 120, 121)

Nesse contexto, o Ifal assume um papel primordial na formação do/a estudante trabalhador/a e cidadão/ã, adequando suas práticas educativas às demandas do setor produtivo, vinculando seus planejamentos às necessidades da qualificação demandada pelo mundo do trabalho em constante mutação, bem como às necessidades de formação humana para uma sociedade mais justa e solidária. Isso ocorre a partir das seguintes ações institucionais:

4.1 PROJETOS DE ENSINO

Projetos de Ensino compreendem um conjunto de ações de ensino e aprendizagem, trabalho pedagógico e/ou intervenção, dinamização curricular e prática profissional, direcionados à educação básica e à graduação. Essas ações se desenvolvem por meio de atividades extras ou complementares, com a orientação de docentes ou técnicos administrativos. Fundamentados na indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, projetos de ensino podem evoluir para projetos de pesquisa ou de extensão, e o inverso também ocorre.

A legislação vigente do Ifal preconiza que Projetos de Ensino consistem em atividades desenvolvidas fora do ambiente da sala de aula, não contabilizadas nas atividades regulares do Plano/Projeto Pedagógico do Curso. Seu objetivo é aprimorar o processo de ensino e aprendizagem nos cursos de Educação Básica e Superior, sendo destinados exclusivamente aos estudantes do Ifal.

São objetivos dos Projetos de Ensino:

1. Estimular práticas com foco na permanência e no êxito dos/das estudantes;
2. Contribuir para o aprimoramento e qualidade dos cursos;
3. Impulsionar o desenvolvimento de atividades de ensino articulados com a pesquisa e com a extensão;
4. Estimular práticas que ampliem o universo de vivências dos/das estudantes para além daquelas já previstas no Projeto Pedagógico de Curso;

5. Estimular o intercâmbio de estudantes em práticas multidisciplinares no âmbito institucional;
6. Proporcionar suporte às atividades de ensino desenvolvidas na instituição.

Ainda de acordo com a Resolução vigente, os Projetos de Ensino são tipificados como:

1. Eventos Acadêmicos: ações como palestras, encontros, oficinas, minicursos, jornadas, workshops, seminários, simpósios, entre outros;
2. Projetos de Formação Inicial e Continuada: projetos que se caracterizam pela realização de cursos, formações e similares, com carga horária mínima de 8h e máxima de 160 h;
3. Projetos de Intervenção Continuada: projetos com período de execução de no mínimo três meses, caracterizados pela necessidade de ações sequenciais e temporalmente alternadas de execução, como grupos de estudo, suporte de aprendizagem em componentes curriculares ou atividades de laboratório, treinamentos esportivos, eventos culturais, entre outros, com o desenvolvimento comprovado das horas estabelecidas em plano de trabalho.

4.2 PROJETOS DE PESQUISA, DE EMPREENDEDORISMO E DE INOVAÇÃO

De acordo com o PPPI do Ifal, a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, base estruturante da formação científico-tecnológica, transforma as instituições em agentes ativos do processo de desenvolvimento do país, à medida que as leva a ultrapassar suas funções iniciais de formação de quadros profissionais, fazendo assumirem, também, núcleos deflagradores do processo de desenvolvimento, por meio da geração de conhecimento.

No Ifal, os/as estudantes podem ingressar na pesquisa por meio de projetos de Iniciação Científica, sempre orientado por um/a docente ou técnico/a. Os projetos de pesquisa são selecionados via edital. A execução de pesquisas ocorre por meio do

suporte da Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação (PRPPI), que é responsável pelos editais e pela oferta de bolsas de pesquisa.

Há duas modalidades de pesquisa: Pesquisa de Iniciação Científica e Pesquisa de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação, além do estabelecimento de parceria(s) com outros grupos de pesquisa.

Os princípios norteadores de projetos de pesquisa no Ifal são:

1. Projetos tecnológicos sustentáveis - priorização de iniciativas que envolvem a participação de pesquisadores/as em linhas e projetos tecnológicos sustentáveis e que mantêm relação com arranjos produtivos sociais e culturas locais;
2. Financiamento externo - aprovação de projetos de pesquisa em agências de fomento e com financiamento, que é sinônimo de amadurecimento da comunidade científica, tornando-se uma importante sinalização de linhas e projetos de pesquisa a terem prioridade na Instituição;
3. Projetos multidisciplinares - priorização de projetos e linhas que incentivam a multidisciplinaridade, transitando entre diferentes áreas do conhecimento. Devem se dedicar à área da Educação Profissional e Tecnológica e promover a integração entre estudantes em diferentes níveis e modalidades de ensino;
4. Foco na pesquisa para a formação técnica e profissional do corpo discente;
5. Articulação da pesquisa com o setor produtivo - articulação sistemática com o setor produtivo, ampliando as possibilidades de inserção, na sociedade, de aproveitamento profissional de egressos e de incremento da captação externa de recursos, dando sustentabilidade à pesquisa e à inovação;
6. Incentivo à produção científica e à inovação tecnológica;
7. Incentivo à divulgação científica e tecnológica;
8. Articulação da pesquisa com as demandas sociais, culturais e ambientais.
9. Mobilidade acadêmica com instituições de ensino e pesquisa - desenvolvimento de programas de ensino e pesquisa que possibilitem a interação entre os campi, assim como a interação de programas interinstitucionais do Ifal com instituições nacionais e internacionais de ensino e pesquisa, é uma necessidade do contexto atual.

Atualmente, no Ifal - Campus Maceió existem três grupos de pesquisa nas áreas de design e artesanato vinculados ao CNPq. Tais Grupos possibilitam reflexões sobre teoria(s) e método(s) no campo do Artesanato, Design e do setor produtivo, especialmente produto e movelaria. Somando-se a isso, alguns docentes propõem ações individuais de projetos de pesquisa registrados junto à Diretoria de Extensão, Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do Ifal campus Maceió.

4.3 PROJETOS DE EXTENSÃO

Através de ações de extensão, o Ifal promove a interação entre a comunidade acadêmica (servidores e estudantes) e a comunidade externa. Essa correlação de conhecimento permite a troca mútua de saberes, uma experiência enriquecedora tanto para a comunidade interna quanto externa. A expertise científica e tecnológica do Ifal se transforma em benefícios concretos para as comunidades atendidas, gerando um impacto positivo.

Nesse sentido, entende-se a extensão como dimensão acadêmica e parte do processo educativo, cultural e científico, por meio do qual se busca viabilizar a relação transformadora do Ifal para com a sociedade, bem como a articulação entre o mundo do trabalho e diferentes segmentos sociais, no incentivo e apoio educativo que colaboram para a geração de oportunidades, de trabalho e renda, favorecendo a emancipação do/a cidadão/ã, na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional. Desse modo, as atividades de extensão buscam atender às necessidades da comunidade, em todos os domínios sociais para os quais o Ifal tenha potencial de atuação.

São diversas as ações extensionistas desenvolvidas pelo Ifal, tais como:

1. Cursos e projetos de Extensão: ações pedagógicas de caráter teórico e prático, de oferta não regular, com o objetivo de proporcionar qualificação de trabalhadores/as;

2. Visitas Técnicas e Gerenciais: interação das áreas educacionais da instituição com o mundo do trabalho, visando a complementação da aprendizagem ou a identificação de transformações tecnológicas no mundo do trabalho;

3. Eventos: ações de interesse técnico, social, científico, esportivo, artístico e cultural, favorecendo a difusão do conhecimento, bem como a interação e a participação das comunidades externa e interna;

4. Acompanhamento de egressos: conjunto de ações que visam acompanhar o itinerário profissional do egresso, na perspectiva de identificar cenários junto ao mundo produtivo e retroalimentar o processo de ensino, pesquisa e extensão da instituição;

5. Projetos Culturais, Artísticos e Esportivos: compreendem ações de promoção e difusão da cultura das artes e artesanatos, bem como, ações integradoras de caráter esportivo;

6. Projetos Sociais: projetos que agregam um conjunto de ações, técnicas e metodologias transformadoras, desenvolvidas e/ou aplicadas na interação com a população, contemplando soluções para inclusão social, geração de oportunidades e melhoria das condições de vida.

5. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE APOIO AO/A ESTUDANTE

A Política de Assistência Estudantil do Ifal abrange um conjunto de programas e ações, formalizadas por normas que orientam o planejamento, o acompanhamento, o desenvolvimento e a avaliação de iniciativas direcionadas ao acesso, à permanência qualificada e à conclusão bem-sucedida dos/as estudantes. Essa política é estruturada sob a ótica da inclusão social, da educação inclusiva, da formação humana integral, da produção de conhecimento, da qualidade de vida e da otimização do desempenho acadêmico.

As ações da Assistência Estudantil são gerenciadas pela Diretoria de Políticas Estudantis (DPE), responsável por promover a democratização e equiparação de oportunidades educacionais. A DPE também é responsável pela formulação da Política de Assistência Estudantil do Ifal (PAE/Ifal), contando com o Fórum Permanente de Assistência Estudantil (Forpae), órgão de caráter consultivo e propositivo, como espaço de discussão e assessoramento para a tomada de decisões.

No Ifal, as políticas estudantis atuam nos eixos: 1. Assistência Estudantil; 2. Ações Inclusivas, Afirmativas e de Diversidade; 3. Políticas Estudantis, Ensino, Pesquisa e Extensão (Regulamento do Corpo Discente, Programa de Monitoria e Programa de Apoio à Participação em Eventos (PAPE); 4. Protagonismo e Organização Estudantil; 5. Execução de Programas vinculados ao MEC (Programa Bolsa Permanência e Programa Pé de Meia).

5.1 POLÍTICAS DE ATENDIMENTO À/AO DISCENTE

O Plano Estratégico Institucional de Permanência e Êxito para os Estudantes do Ifal (PEIPEE) tem por finalidade possibilitar condições para o acesso, a permanência com qualidade e a conclusão com êxito das/os estudantes, descrevendo programas e serviços ofertados para os/as estudantes.

Essa política é importante para o Ifal pelo fato de a instituição atender, prioritariamente, estudantes de baixa renda, oriundos/as de escolas públicas da capital e do interior de Alagoas. O contexto socioeconômico do estado, demonstra a urgência da educação como ferramenta de desenvolvimento e inclusão social, em consonância com os documentos institucionais e a política de educação profissional do Ministério da Educação. Nesse sentido, torna-se essencial uma política institucional que assegure a permanência e o sucesso acadêmico de nossos/as estudantes ao longo de sua formação.

De acordo com a legislação vigente, no tocante à permanência estudantil e à prevenção ao abandono, à evasão e à reprovação no Ensino Médio, os sistemas de ensino, atendendo à democratização do acesso, permanência e sucesso escolar com qualidade social, deverão:

> I - assegurar que a oferta curricular garanta a igualdade de condições de acesso, de permanência e de conclusão do Ensino Médio para todos os estudantes e modalidades de oferta, reconhecendo as especificidades, as singularidades e as necessidades que caracterizam as diferentes populações atendidas no Ensino Médio;
> II - estabelecer programas e ações para o acompanhamento do acesso, da permanência e da superação da retenção escolar no Ensino Médio;
> III - estabelecer estratégias permanentes e intersetoriais de prevenção ao abandono e à evasão escolar, inclusive com sistemas e plataformas de gestão de dados que permitam a identificação e intervenção precoce dos estudantes em risco de deixar a escola;
> IV - estabelecer estratégias permanentes de monitoramento de dados e informações sobre evasão escolar e busca ativa dos estudantes que deixaram de se matricular em cada ano letivo; e
> V - assegurar ações educacionais específicas e focalizadas para promover a permanência estudantil e a aprendizagem dos estudantes beneficiários do Programa de Incentivo Financeiro-Educacional definido na Lei nº 14.818, de 16 de janeiro de 2024. (BRASIL, 2024, p. 19)

5.1.1 Políticas de Assistência Estudantil

A PAE/Ifal é, segundo o PDI/Ifal (2024-2028), um conjunto de princípios, diretrizes, procedimentos, critérios, competências, programas e orientações para a gestão, o planejamento, o monitoramento e a avaliação. Tal ação norteia a implementação de ações voltadas à ampliação das condições de permanência de

estudantes regularmente matriculados/as, em cursos presenciais de nível médio – nas formas integrado e subsequente – e de nível superior.

As ações da Assistência Estudantil são gerenciadas pela Coordenação de Assistência Estudantil (CAE) e pela Coordenação de Alimentação e Nutrição Escolar (Cane), vinculadas à Diretoria de Políticas Estudantis (DPE).

A implementação dos programas da PAE/Ifal ocorre por meio de um trabalho integrado realizado por uma equipe multiprofissional da AE nos campi. Essa equipe é composta por assistentes sociais, enfermeiras/os e técnicas/os de enfermagem, médicas/os, nutricionistas, odontólogas/os, psicólogas/os e/ou outras/os profissionais associadas/os às ações dessa política, podendo haver articulação com segmentos internos e/ou serviços externos à Instituição.

5.1.1.1 Programa de Assistência à Saúde (PAS)

O Programa de Assistência à Saúde (PAS), vinculado ao Setor de Saúde Escolar, caracteriza-se pela assistência primária individual de saúde às/aos estudantes, nos diversos campi do Ifal, visando ao seu bem-estar e sua à qualidade de vida, de modo a contribuir para sua permanência e conclusão com êxito nos cursos dessa Instituição. O PAS tem como objetivos:

1. realizar condutas iniciais, de acordo com as competências de cada profissional da Equipe Multidisciplinar de Saúde;
2. oferecer atendimento ambulatorial individual às/aos estudantes do Ifal, com ênfase para ações educativas e preventivas de doenças e agravos, bem como na manutenção e na recuperação da saúde;
3. promover políticas de saúde direcionadas tanto à prevenção de doenças como à promoção do bem-estar e proteção da saúde na comunidade escolar.

5.1.1.2 Programa Auxílio EJA (PAEJA)

O Programa Auxílio EJA (PAEJA), vinculado ao Serviço Social e às Coordenações da Educação de Jovens e Adultos Integrada a Eduacção Profissional Técnica (EJA-EPT) dos campi, caracteriza-se pela transferência de recursos financeiros a estudantes matriculadas/os nos Cursos de Formação Continuada (FIC) modalidade EJA, articulado ao Ensino Médio e Cursos Técnicos de Nível Médio Integrado, na modalidade EJA, para custear despesas com transporte, alimentação, moradia, creche, além de Atendimento Educacional Especializado (AEE) e/ou outras necessidades socioeconômicas determinadas por uma situação de risco e/ou vulnerabilidade social. O PAEJA tem como objetivo possibilitar condições básicas de permanência às/aos estudantes no desenvolvimento das atividades escolares.

5.1.1.3 Programa de Alimentação e Nutrição Escolar (PANES)

O Programa de Alimentação e Nutrição Escolar (PANES), vinculado ao Serviço de Alimentação e Nutrição Escolar (SANE) e executado por profissionais de Nutrição do Ifal, é o programa que permite o acesso gratuito a uma alimentação saudável e adequada, que garanta o suprimento das necessidades nutricionais das/os estudantes durante o período letivo. O Programa também atua como um elemento pedagógico, caracterizando uma importante ação de educação alimentar e nutricional.

5.1.1.4 Programa de Educação Alimentar e Nutricional (PEAN)

O Programa de Educação Alimentar e Nutricional (PEAN), vinculado ao Serviço de Alimentação e Nutrição Escolar (SANE) e também executado por profissionais de Nutrição do Ifal, é o conjunto de ações formativas voltadas para a orientação alimentar e nutricional. É de caráter contínuo e permanente, com foco na promoção do Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA) e na garantia da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), abordando recursos educacionais que favoreçam a reflexão e o diálogo junto às/aos estudantes, considerando todas as fases do curso da vida, as

interações e os significados que compõem o comportamento alimentar. O PEAN tem como objetivos:

a) Desenvolver ações que colaborem para a aprendizagem, o estado de saúde e a qualidade de vida da/o estudante;

b) Incorporar temas sobre alimentação e nutrição no âmbito escolar;

c) Promover a prática autônoma e voluntária de hábitos alimentares saudáveis, adequados e sustentáveis;

d) Valorizar/resgatar a cultura alimentar brasileira;

e) Fortalecer os hábitos alimentares regionais;

f) Prevenir/controlar os problemas alimentares e nutricionais contemporâneos;

g) Incentivar a prática de atividade física e a melhoria do estilo de vida.

5.1.2 Atendimento Pedagógico, Psicológico e Social

O Atendimento Pedagógico, Psicológico e Social configura-se como uma abordagem integrada e multidisciplinar de suporte aos/às estudantes. Isso devido ao reconhecimento de que o processo de aprendizagem é influenciado por diversos fatores, que vão além do aspecto cognitivo, abrangendo aspectos emocionais, sociais e individuais.

A oferta conjunta dessas três formas de atendimento visa criar um ambiente escolar mais acolhedor, inclusivo e propício ao desenvolvimento integral dos/as estudantes, contribuindo para o seu bem-estar e sucesso acadêmico.

a) Programa Aprendizagem e Psicologia (PAP)

O Programa Aprendizagem e Psicologia (PAP), vinculado ao Serviço de Psicologia de cada Campus, é caracterizado por ações/intervenções voltadas à aprendizagem. O PAP tem como objetivos:

1. Colaborar para a qualidade do processo educativo, considerando as dimensões sociais, culturais e institucionais;
2. Reconhecer demandas da comunidade escolar, relacionadas ao processo ensino-aprendizagem e contribuir com ações numa perspectiva interdisciplinar;
3. Contribuir para o fortalecimento da relação docente-estudante;
4. Colaborar com a integração entre a família/responsáveis e a escola;
5. Participar da construção de políticas institucionais voltadas ao processo de ensino- aprendizagem e da cultura escolar.

b) Programa de Acompanhamento Social (PAS)

O PAS tem como objetivos:

1. Realizar condutas iniciais, de acordo com as especificidades de cada profissional da Equipe Multidisciplinar de Saúde;
2. Oferecer atendimento ambulatorial individual às/aos estudantes do Ifal, com ênfase para ações educativas e preventivas de doenças e agravos, bem como na para manutenção e na recuperação da saúde;
3. Promover políticas de saúde direcionadas tanto à prevenção de doenças como à promoção do bem-estar e à proteção da saúde na comunidade escolar

c) Programa de Intervenção Psicológica (PIP)

O Programa de Intervenção Psicológica (PIP), vinculado ao Serviço de Psicologia de cada campus, é um conjunto de ações voltado ao diálogo entre a Psicologia e a/o estudante.

O PIP tem como objetivos:

1. Oferecer um serviço de qualidade que acolha as demandas biopsicossociais das/os estudantes no âmbito da Psicologia Escolar e Educacional e que respeite e considere a sua condição de sujeito autônomo;

2. Contribuir para que a/o estudante identifique as dificuldades vivenciadas e/ou situações do cotidiano em seus aspectos biopsicossociais, favorecendo a criação de condições de enfrentamento por meio de respostas criativas, de desenvolvimento de potencialidades e de autorrealização, com vistas à melhoria do desempenho escolar e da qualidade de vida;
3. Auxiliar a/o estudante a (re)conhecer os seus objetivos e a construir planos de ação de acordo com esses objetivos, estimulando-a/o à reflexão sobre o seu papel no processo de ensino-aprendizagem, assim como sobre o seu papel na instituição de ensino;
4. Atuar junto à/ao estudante, à/ao docente e aos demais membros da comunidade acadêmica, em casos de queixa escolar, oferecendo um espaço de escuta psicológica e realizando o atendimento sob a perspectiva da psicologia escolar e educacional, a qual considera os momentos de crise e/ou fatores biopsicossociais, culturais e institucionais envolvidos;
5. Estabelecer relação de diálogo, cooperação e colaboração com as famílias, mediante demandas das/dos estudantes;
6. Construir e/ou fortalecer relações de cooperação e interação com profissionais internos (Diretoria, Assistência Estudantil, Departamento Acadêmico, Pedagogia, Docentes, dentre outros) e externos (Rede de Proteção Social e Sistema de Garantia de Direitos), visando aprimorar a intervenção no processo de ensino-aprendizagem, a partir de uma compreensão integral da/o estudante

5.1.3 Atividades de apoio ao Estudante

O Programa de Apoio às Atividades Estudantis (PAAE), vinculado à Gestão da Assistência Estudantil do Campus Maceió, é o programa de concessão de recursos materiais que engloba o fornecimento de óculos corretivos, fardamento escolar e material didático. O PAAE tem como objetivo proporcionar equidade no desenvolvimento das atividades escolares.

5.1.3.1 Suporte para Aprendizagem

O suporte para aprendizagem é um conjunto de estratégias, recursos e intervenções que visam auxiliar os/as estudantes a superarem dificuldades e a alcançarem êxito acadêmico. Ele abrange diversas áreas, desde o acompanhamento pedagógico individualizado até a criação de um ambiente escolar acolhedor e inclusivo.

Dado o contexto socioeconômico de Alagoas e a missão do Ifal, de promover a inclusão social através da educação profissional e tecnológica, o suporte para aprendizagem desempenha um papel fundamental em:

1. Reduzir as desigualdades: oferecendo oportunidades para que estudantes de diferentes origens superem barreiras e alcancem seus objetivos educacionais.
2. Combater a evasão escolar: proporcionando as condições necessárias para que os/as estudantes permaneçam e concluam seus cursos com sucesso.
3. Melhorar o desempenho acadêmico: oferecendo apoio individualizado e recursos que auxiliem no processo de aprendizagem.
4. Promover o desenvolvimento integral: cuidando não apenas do aspecto cognitivo, mas também do bem-estar emocional e social dos/as estudantes.
5. Fortalecer a qualidade da educação: garantindo que todos/as os/as estudantes tenham as condições necessárias para aprender e se desenvolver plenamente.

O Programa Suporte para Aprendizagem na Educação Básica nos Campi do Ifal é regulamentado pelos normativos vigentes, e a atuação da Assistência Estudantil dá-se pela disponibilização de alimentação e transporte para garantir a frequência dos/as estudantes em sala de aula.

No Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Artesanato na modalidade Educação de Jovens e Adultos, o suporte para aprendizagem ocorre através de:

1. Materiais didáticos complementares: disponibilização de materiais extras, recursos digitais e outras ferramentas para auxiliar no estudo;

2. Adaptações curriculares: adequações no currículo, nas atividades e nas formas de avaliação para atender às necessidades dos/as estudantes com deficiência ou outras necessidades educacionais específicas;
3. Atendimento psicológico: psicólogos/as escolares oferecem escuta, orientação e acompanhamento individual ou em grupo para lidar com questões emocionais, dificuldades de relacionamento, ansiedade, estresse e outros fatores que possam impactar o aprendizado;
4. Biblioteca e Laboratório: espaços equipados com recursos para estudo, pesquisa e prática, essenciais para o aprendizado em diversas áreas.
5. Comunicação e acolhimento: canais de comunicação abertos e um ambiente escolar acolhedor que incentive os estudantes a buscar ajuda quando necessário.

5.1.3.2 Monitoria

O normativo vigente, estabelece as finalidades, objetivos, atribuições e normas para o desenvolvimento e operacionalização das monitorias de ensino do Ifal, que é uma atividade formativa utilizada como estratégia institucional para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

No Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Artesanato na modalidade Educação de Jovens e Adultos, a monitoria deve estar direcionada a um componente curricular e orientada por um/a docente da área, visando melhorar o processo de ensino e de aprendizagem nos diversos espaços dos campi do Ifal. Será exercida por monitores/as, estudantes com matrícula ativa em cursos presenciais de nível médio, técnico e superior, em colaboração com as coordenações de Curso, de Pesquisa e de Extensão, Departamento/Diretoria de Ensino, Coordenação Pedagógica e servidores/as do Ifal.

Ao/À Monitor/a, sob a orientação e responsabilidade do professor/a- orientador/a da área, compete:

1. executar atividades pedagógicas, condizentes com seu grau de conhecimento e experiência, sob a orientação do/a professor/a-orientador/a;
2. auxiliar o/a professor/a na realização de trabalhos teóricos e práticos, na preparação de material didático com uma linguagem simples e acessível para facilitar os procedimentos de escrita, de leitura e de interpretação de textos;
3. auxiliar o/a professor/a na orientação de outros/as estudantes, esclarecendo e tirando dúvidas dos conteúdos ministrados nas aulas, laboratórios e outros espaços;
4. participar de atividades que propiciem o seu desenvolvimento no componente curricular em que atua;
5. contribuir para que os/as discentes descubram suas afinidades profissionais por meio das atividades práticas desenvolvidas e que aprofundem seus conhecimentos;
6. apresentar relatórios de suas atividades ao/à professor/a responsável até a data estipulada;
7. participar de plantões de dúvidas sobre o componente curricular, de acordo com seu horário de atividade;
8. atender aos/às estudantes em grupo, quando possível;
9. utilizar, quando necessário e devidamente agendado, os laboratórios, a biblioteca ou a sala de aula;
10. relatar ao professor/a-orientador/a as dificuldades encontradas pelos/as estudantes e as suas respectivas turmas;
11. receber, do/a professor/a do componente curricular toda e qualquer orientação necessária para o bom andamento das atividades de Monitoria;
12. reportar-se, sempre que necessário ou solicitado, à Diretoria/Departamento de Ensino, a fim de tratar de quaisquer questões pertinentes às atividades de Monitoria;
13. relatar, bimestralmente, através de relatório, à Coordenação Pedagógica, as atividades desenvolvidas com os/as estudantes e com o/a professor/a do componente curricular;

14. participar de visitas técnicas relacionadas ao componente curricular, quando convidado/a pelo professor/a-orientador/a, desde que não interfira em seu rendimento escolar em outros componentes curriculares;
15. registrar o número de estudantes atendidos/as e o conteúdo da atividade/orientação realizada;
16. cumprir os horários estabelecidos pelo/a professor/a-orientador/a com atividades no contraturno ou em sala de aula;
17. possuir habilidade de compreensão e diálogo durante os atendimentos, entendidos como mediação da aprendizagem e processo de estudo colaborativo;
18. ser assíduo/a e pontual em suas atividades;
19. participar das reuniões convocadas pelo/a professor/a-orientador/a; e
20. observar as normas constantes do Regulamento Discente do Ifal.

São proibidas ao/à Monitor/a as seguintes atividades:
1. o exercício de atividades técnico-administrativas;
2. o desenvolvimento de atividade docente, em aulas teóricas e/ou práticas, em substituição ao/à professor/a titular do componente curricular;
3. o preenchimento de documentos oficiais, de responsabilidade docente; e
4. a correção de atividades avaliativas ou outros trabalhos acadêmicos.

Constituem-se atribuições do/a Professor/a-Orientador/a:
1. elaborar, articuladamente com o/a Coordenador/a do Curso/Área, em colaboração com a Coordenação Pedagógica, o Plano de Atividades a ser desenvolvido pelo/a monitor/a;
2. divulgar o Programa de Monitorias para os/as estudantes, encaminhando-os/as aos/às monitores/as, quando necessário;
3. orientar o/a monitor/a nas distintas atividades a serem desenvolvidas no âmbito do respectivo componente curricular;
4. supervisionar e avaliar os/as monitores/as bimestralmente;

5. responsabilizar-se, junto com o/a Departamento/Diretoria de Ensino, ou setor equivalente, pela aferição da frequência e pelo cumprimento da carga horária semanal do/a estudante;
6. encaminhar a frequência do/a monitor/a no prazo estipulado para o pagamento da bolsa de monitoria;
7. comunicar ao/à Departamento/Coordenação de Apoio Acadêmico, Coordenador do Curso/Área, Diretoria/Departamento de Ensino, em colaboração com a Coordenação Pedagógica, casos de inadequação ou não cumprimento das atividades exercidas pelo/a monitor/a;
8. dedicar-se durante 2 (duas) horas semanais para o acompanhamento dos/as monitores/as;
9. compartilhar e produzir materiais didáticos, com apoio de monitores/as, podendo estes integrar atividades de laboratório e visitas técnicas;
10. realizar grupos focais com os/as estudantes das turmas com a finalidade de levantar demandas e avaliar o desenvolvimento das atividades de Monitoria;
11. promover reuniões com a equipe de monitores/as para avaliação e análise dos dados dos relatórios mensais e depoimentos dos/as estudantes participantes dos grupos focais durante o andamento do semestre letivo; e
12. ofertar formação inicial ao/à monitor/a objetivando o atendimento direcionado ao perfil dos/as estudantes da EJA-EPT.

São vedadas ao/à Professor/a-Orientador/a requerer ao/a monitor/a:
1. o exercício de atividades técnico-administrativas;
2. o desenvolvimento de atividade docente, em aulas teóricas e/ou práticas, em substituição ao/à professor/a titular do componente curricular;
3. o preenchimento de documentos oficiais, de responsabilidade do/a docente; e
4. a correção de atividades avaliativas ou outros trabalhos acadêmicos.

Os atendimentos ocorrem dentro do período das aulas, em sala de aula, ou por agendamento. Dessa forma, consegue-se reduzir a evasão escolar, promover a inclusão e a igualdade de oportunidades, valorizar os saberes e experiências dos/as estudantes, além de criar um ambiente de aprendizado mais colaborativo e acolhedor.
As orientações de Monitoria são extensivas às aulas realizadas em Laboratórios e em visitas técnicas.

5.1.4 Educação Inclusiva

Educação Inclusiva é um paradigma educacional que preconiza o direito de todos/as os/as estudantes, independentemente de suas características, necessidades, habilidades ou deficiências, a aprenderem juntos/as em ambientes regulares de ensino. Essa política transcende a simples integração, buscando a plena participação, o aprendizado e o desenvolvimento de todos/as os/as estudantes, eliminando barreiras físicas, pedagógicas, atitudinais e comunicacionais.

De acordo com o PDI/Ifal (2024-2028), as políticas de ações inclusivas, afirmativas e de diversidade no âmbito do Ifal contemplam três eixos: 1) a promoção da educação inclusiva com foco nas necessidades educacionais específicas dos/as estudantes; 2) o desenvolvimento de uma educação antirracista a partir a execução de políticas afirmativas e do fomento à igualdade étnico-racial; e 3) a promoção do respeito e da valorização da diversidade sexual e de gênero.

Segundo a regulamentação vigente da EJA - EPT do Ifal, no Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Artesanato na modalidade Educação de Jovens e Adultos e a gestão o *Campus* deverão:

a) Fortalecer, junto ao Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), a Política Institucional para o Atendimento Educacional Especializado (AEE) a estudantes com necessidades específicas;

b) Garantir às/aos estudantes com necessidades específicas o pleno acesso ao currículo, por meio do desenvolvimento de novos métodos e técnicas

> pedagógicas, de materiais didáticos, de equipamentos e de recursos de tecnologia assistiva, promovendo a permanência na Instituição e o êxito em sua trajetória acadêmica, de forma a favorecer a conquista e o exercício de sua autonomia, em consonância com a Orientação Normativa de Inclusão Institucional.

As políticas de inclusão e acessibilidade do Ifal buscam a promoção da autonomia e da independência de pessoas com necessidades específicas, o respeito à diversidade sexual e o fomento de ações de ensino, pesquisa e extensão orientadas às temáticas das identidades e relações étnico-raciais.

As diversas ações desenvolvidas, com base em tais políticas, propõem a permanência com qualidade de todos os/as estudantes, por meio de acessibilidade arquitetônica, materiais, serviços e os mais diversos recursos que se fizerem necessários durante o seu percurso escolar. Nesse sentido, o objetivo das políticas de inclusão e acessibilidade é garantir processos educativos que possibilitem condições equânimes, que abarquem desde o ingresso até a conclusão do curso.

5.1.4.1 Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE)

O NAPNE do Ifal é regulamentado pela Resolução nº 45/CS, de 22 de dezembro de 2014, e atua com estudantes cujas necessidades educacionais originam-se em função de deficiências, de altas habilidades/superdotação, transtornos globais de desenvolvimento ou outros transtornos de aprendizagem.

De acordo com o PDI/Ifal (2024-2028) o NAPNE tem o objetivo assegurar aos estudantes o apoio necessário e o acompanhamento no percurso escolar, para garantir condições igualitárias de permanência com qualidade e conclusão com êxito dos cursos.

Nos objetivos do NAPNE, além da cultura da “educação para a convivência”, está a aceitação da diversidade, na busca da quebra das barreiras arquitetônicas, educacionais, atitudinais e de comunicação, ao criar parcerias e articulações com a

comunidade civil e escolar, ao buscar articular e envolver sociólogos, psicólogos, supervisores, orientadores educacionais, técnico administrativos, docentes, discentes e pais. (MEC/SETEC, 2010).

No ifal, O NAPNE promove a sensibilização da comunidade escolar quanto à inclusão e os direitos de todos à educação, além do atendimento e acompanhamento de estudantes com necessidades específicas das demandas institucionais, realizando atividades de cunho inclusivo com o intuito de trazer informação e formação para a comunidade acadêmica. Dessa forma, busca transformar o contexto escolar, contribuindo para uma sociedade em que os cidadãos se reconhecem como parte ativa do processo de inclusão.

5.1.4.2 Núcleo de estudos afro-brasileiros e indígenas (NEABI)

Os Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) do Instituto Federal de Alagoas (Ifal) foram institucionalizados por intermédio da Resolução N° 029/CS, de 19 de dezembro de 2018. Desde o início desse ano, no campus Maceió, antes mesmo de sua institucionalização, o NEABI vem promovendo ações de ensino com a temática das identidades e das relações étnico-raciais no âmbito da comunidade escolar, bem como em suas relações com a comunidade externa, especialmente junto aos movimentos sociais antirracistas, quilombolas e indígenas.

São objetivos do NEABI:

1. Promover e estimular ações e projetos com a temática das questões étnico-raciais em diversas áreas do conhecimento, de maneira integrada e articulada entre Ensino, Pesquisa, Extensão e Assistência Estudantil;
2. Fomentar e promover ações que visem a contribuir para a formação inicial e continuada de servidores/as e discentes para as relações étnico-raciais, buscando integrar a comunidade externa;

3. Fomentar e realizar eventos locais, regionais e nacionais que promovam a valorização dos negros/as e dos indígenas na sociedade, tendo em vista a crítica do racismo estrutural da sociedade brasileira;
4. Fomentar e realizar pesquisas que contribuam para o aprofundamento das relações étnico-raciais no país e em Alagoas, trazendo à tona as relações de opressão e as variadas formas de resistência;
5. Atuar como órgão proponente e consultivo quanto aos assuntos referentes às diretrizes curriculares e às políticas afirmativas no âmbito do campus, em especial à política de cotas raciais nos processos seletivos e concursos públicos oferecidos pelo campus.

5.1.4.3 Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (Nugedis)

O Nugedis tem um papel institucional importante para a promoção e a efetivação de uma educação para a diversidade. Dessa forma, contribui para a promoção do respeito e da valorização das diferenças, fomentando, nos espaços escolares e educacionais, que são, ao mesmo tempo, singulares e plurais, uma convivência pacífica.

De acordo com o normativo vigente, que instituiu o Nugedis do Ifal, são objetivos do Núcleo:

1. Promover e estimular ações, projetos e programas com temáticas sobre as questões de gênero, diversidade e sexualidade em diversas áreas do conhecimento, de maneira integrada e articulada entre Ensino, Pesquisa e Extensão;
2. Contribuir na aquisição de materiais didático-pedagógicos a serem utilizados nas práticas educativas e ações de Ensino, Pesquisa e Extensão;
3. Articular os diversos setores da Instituição nas atividades relativas às temáticas de atuação do Nugedis, visando garantir, quando necessário, o atendimento, o aconselhamento, o encaminhamento e o acompanhamento, com participação dos

diversos setores, de estudantes que se encontram em vulnerabilidade em função de questões relativas a gênero, diversidade e sexualidade;

4. Fomentar ações que visem contribuir para a formação inicial e continuada de servidoras/es e estudantes para as questões de gênero, diversidade e sexualidade;

5. Propor ações que levem a conhecer o perfil e as necessidades das comunidades interna e externa dos campi relacionadas às questões de gênero, diversidade e sexualidade;

6. Integrar a comunidade externa em ações desenvolvidas pelo Núcleo em cada Campus;

7. Elaborar e fortalecer eventos relacionados ao reconhecimento e à valorização da diversidade sexual e de gênero no contexto de cada Campus, bem como, participar de eventos nacionais e internacionais sobre as temáticas específicas do Núcleo;

8. Realizar e estimular atividades e aulas de campo dentro e fora do Estado de Alagoas, que promovam maior conhecimento das temáticas abordadas pelo Núcleo;

9. Intercambiar os resultados de pesquisas e publicações com as comunidades dos Campi e comunidades externas ao Ifal por meio de eventos e produções textuais;

10. Incentivar momentos de participação interna e externa dos/as integrantes do Nugedis em ações de formação que se relacionem com as temáticas abordadas pelo Núcleo;

11. Indicar referências bibliográficas para que se possa construir um acervo de produções e estudos voltados às temáticas de gênero, diversidade e sexualidade nas bibliotecas dos Campi do Ifal;

12. Atuar como órgão proponente e consultivo quanto aos assuntos referentes às diretrizes curriculares e às políticas voltadas às temáticas de gênero, diversidade e sexualidade no âmbito do campus.

13. Desenvolver ações com foco no combate à violência e ao preconceito de gênero e à LGBTQIAPN+fobia no âmbito do Ifal, promovendo reflexões sobre temas voltados ao respeito e à valorização da diversidade, às desigualdades de gênero, ao machismo e sobre a importância da desconstrução de masculinidades tóxicas;

14. Difundir e acompanhar a execução de normativos institucionais que garantam a valorização da diversidade, o reconhecimento das diversas identidades de gênero e a inclusão no âmbito institucional, sem qualquer discriminação ou preconceitos;
15. Analisar, acompanhar e atuar sobre as questões pertinentes às temáticas do Nugedis no âmbito do Ifal;
16. Subsidiar a formulação de políticas institucionais que visem a promoção do respeito à diversidade sexual e à pluralidade de gêneros;
17. Participar, sempre quando for convidado, de Encontros Pedagógicos nos Campi a fim de contribuir para reflexão de temáticas pertinentes ao Núcleo no contexto do processo de ensino e aprendizagem;
18. Estimular a abordagem transversal de temas voltados às questões de gênero, diversidade e sexualidade, nos componentes curriculares dos cursos do Ifal, dialogando com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN).

5.1.5 Recuperação da Aprendizagem

A recuperação da aprendizagem é um processo fundamental para garantir que os/as estudantes superem dificuldades e alcancem o pleno desenvolvimento de suas habilidades. Constitui-se como um conjunto de estratégias e ações pedagógicas que visam identificar e sanar as lacunas no aprendizado dos/as estudantes.

Nesse sentido, a recuperação da aprendizagem torna-se um importante mecanismo de redução de desigualdades, desenvolvimento integral e na melhoria do desempenho escolar.

Dentre as diversas estratégias utilizadas no ambiente escolar do Campus Maceió, mas especificamente, no Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Artesanato na modalidade Educação de Jovens e Adultos, destacam-se:

1. Avaliação diagnóstica, que permite identificar as dificuldades específicas de cada estudante para que intervenções personalizadas sejam planejadas;

2. Planejamento individualizado para elaboração de planos de recuperação individualizados;
3. Metodologias ativas aplicadas na aprendizagem por projetos e a sala de aula invertida, que tornam o processo de recuperação da aprendizagem mais dinâmico e engajador;
4. Tecnologias digitais utilizadas para criar recursos educacionais personalizados, promovendo a interação entre estudantes e professores/as;
5. Apoio familiar, que é fundamental para o sucesso da recuperação da aprendizagem.

5.1.6 Atividades de Acolhimento

Na Educação de Jovens e Adultos, as atividades de acolhimento desempenham um papel crucial, indo além de uma simples recepção. Visam criar um ambiente seguro, inclusivo e motivador, onde os/as estudantes se sintam valorizados/as e engajados/as no processo para aprendizagem.

Isso porque os sujeitos da EJA carregam consigo histórias de vida marcadas por desafios e superações. O acolhimento permite reconhecer e valorizar essas experiências, criando um senso de pertencimento e respeito mútuo, que ajuda a ultrapassar barreiras como o medo, a insegurança e a baixa autoestima, que podem impedir o pleno desenvolvimento dos/as estudantes.

Nesse sentido, as estratégias de acolhimento aplicadas no Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Artesanato na modalidade Educação de Jovens e Adultos incluem:

1. Palestras no início dos semestres com mestres artesãs/ãos e egressos/as do curso, abordando temas relacionados às suas trajetórias e experiências de vida;
2. Rodas de conversa que promovam um espaço de diálogo aberto, onde os/as estudantes possam compartilhar suas expectativas e motivações;
3. Dinâmicas interativas de apresentação, para que os/as estudantes se conheçam;

4. Atividades de integração que estimulem a colaboração e o trabalho em equipe, como jogos, desafios e projetos coletivos.
5. Apresentação do curso a política de assistência estudantil e espaços do campus como: Sane, biblioteca, entre outros.

5.1.7 Plano de Permanência Escolar

Na Educação de Jovens e Adultos, o Plano de Permanência Escolar é uma estratégia essencial para combater a evasão e garantir que os/as estudantes concluam seus estudos. Envolve um conjunto de estratégias e ações que visam criar um ambiente acolhedor, motivador e adequado às necessidades específicas dos sujeitos da EJA.

A retomada aos estudos é uma realidade entre os/as estudantes da EJA. Dessa forma um plano de permanência ajuda a reconstruir a confiança e o interesse pelo aprendizado, impactando significativamente na vida dos/as estudantes, de forma a aumentar suas oportunidades de emprego, renda e participação social.

Dentro dessa perspectiva, aponta-se algumas estratégias voltadas à permanência escolar:

1. Acolhimento e integração, com espaços de convivência e diálogo;
2. Suporte pedagógico e psicossocial, para lidar com dificuldades pessoais e emocionais;
3. Monitoramento e avaliação para identificar as necessidades dos/as estudantes;
4. Divulgação de informações sobre a EJA e seus benefícios;
5. Garantia de recursos financeiros e materiais adequados;
6. Consolidação do sentimento de pertencimento e identidade institucional;
7. Ampliação dos contatos entre comunidade interna e externa à instituição;
8. Divulgação da instituição e dos cursos.

O Plano é elaborado pelo colegiado do curso visando atender as demandas dos/as estudantes e será avaliado semestralmente e terá alcance até conclusão de ciclo (3 anos), dentre outros.

6. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

A participação na vida social e produtiva exige do sujeito trabalhador, cada vez mais conhecimento crítico, no âmbito científico, tecnológico e político. Assim sendo, faz-se necessário que uma instituição como o Ifal, que oferta cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, cumpra o papel de formar um/a cidadão/ã crítico/a, com condições de compreender as relações sociais em que vive, tendo consciência da sua importância como ser social.

Dessa forma, o perfil profissional que se almeja deve contemplar uma formação humana integral, que se constitui em socialização de conhecimentos necessários à sua atuação na sociedade, no meio ambiente e no mundo do trabalho.

De acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), o/a Técnico/a em Artesanato, após concluídas todas as etapas de formação previstas no curso, será um/a profissional apto/a a:

- Criar e produzir trabalhos artesanais de peças decorativas e utilitárias, com materiais diversos e recursos naturais.
- Explorar a riqueza e o repertório cultural existentes.
- Comercializar produtos artesanais no varejo e no atacado.
- Gerenciar negócios na perspectiva do associativismo e do cooperativismo.
- Selecionar técnicas de tratamento, preparação e transformação de matérias-primas.
- Respeitar e valorizar o traço e a diversidade cultural da região.

6.1 ÁREA DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

O/A egresso/a que cumprir o itinerário formativo completo do o Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Artesanato na modalidade Educação de Jovens e Adultos estará habilitado/a para atuar na produção artesanal no âmbito de empresas públicas ou privadas, assim como na produção e comercialização de produtos de forma

autônoma, por meio de associações, cooperativas e iniciativas de economia criativa e solidária, atuando em cooperativas de artesanato, em exposições e Feiras Culturais, em lojas e produtoras de artesanato, em instituições culturais, em museus e galerias e em centros culturais.

7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Em relação à organização curricular, destaca-se a visão das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica sobre o currículo como um produto complexo, por ser influenciado por diversos fatores e processos. No documento, ressalta-se que o currículo não é apenas um conjunto de conteúdos escritos em documentos oficiais, mas sim o resultado de uma seleção e produção de conhecimentos, formas de aprendizagem que refletem, criticamente, a diversidade sociocultural das experiências humanas, bem como a formação do sujeito cidadão.

Nesse sentido, as políticas curriculares são compreendidas como mais do que propostas e práticas registradas em documentos formais. Elas envolvem os processos de planejamento, vivência e reconstrução que ocorrem em diferentes espaços e contextos sociais e educacionais, influenciados por diversas perspectivas e singularidades presentes tanto na comunidade escolar quanto na sociedade em geral.

Essa abordagem reconhece a complexidade do currículo e a importância de considerar as múltiplas influências e dinâmicas envolvidas em sua construção e implementação, visando a uma educação mais inclusiva, plural, contextualizada e significativa para todos/as os/as estudantes.

Diante dessa perspectiva, o Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Artesanato na modalidade Educação de Jovens e Adultos será desenvolvido na forma presencial, estruturado por componentes curriculares em regime semestral, dividido em 06 (seis) semestres letivos, incluindo a Prática Profissional. O tempo máximo de integralização do curso correspondente ao dobro do tempo de sua duração.

Quadro 02 - Prazo para integralização do curso

Formação Profissional	1.060 CH/Aula - 883,33 CH/R
Prazo de integralização do curso	
Limite mínimo (ano)	3 anos
Limite máximo (ano)	6 anos

O currículo do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Artesanato na modalidade Educação de Jovens e Adultos traz uma abordagem educacional baseada na pedagogia crítica, que busca romper com o paradigma tradicional de simples transmissão de conhecimentos. Essa pedagogia tem como objetivo principal promover uma formação que capacite os sujeitos para compreender as relações sociais em que estão inseridos e a se engajarem de forma consciente no processo de transformação da sociedade.

Essa perspectiva pedagógica valoriza o papel do/a educador/a como facilitador/a do processo de ensino-aprendizagem, estimulando o pensamento crítico, o diálogo e a reflexão sobre questões sociais e políticas, econômicas e culturais. Ela reconhece a importância de uma educação libertadora, que fortalece os sujeitos para atuarem como agentes de mudança para além das suas comunidades.

Nesse sentido, a organização curricular é constituída coletivamente, a partir das realidades dos sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, dos conhecimentos específicos e gerais, bem como dos saberes provenientes da experiência. Assim, ela é compreendida como “o conjunto de valores e práticas que proporcionam a produção e a socialização de significados no espaço social e que contribuem, intensamente, para a construção de identidades sociais e culturais dos estudantes” (Brasil, 2013, p. 27).

Dessa forma, a estrutura curricular dos cursos técnicos do Ifal, onde o Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Artesanato na modalidade Educação de Jovens e Adultos está inserido, tem o trabalho como princípio geral da ação educativa - no sentido gramsciano -, destacando para tanto, a adoção dos seguintes princípios para a

condução do processo ensino-aprendizagem:

• Articulação entre conhecimento básico e conhecimento específico, a partir do processo de trabalho, concebido enquanto “lócus” de definição de conteúdos que devem compor o programa, contemplando os conteúdos científicos, tecnológicos, sócio-históricos e as linguagens;

• Organização de um currículo articulado e integrado, que possa atender aos princípios de uma educação continuada e à verticalização de uma carreira de formação profissional e tecnológica;

• Mobilização dos conhecimentos para o exercício da ética e da cidadania, os quais se situam nos terrenos da economia, da política, da história, da filosofia e da ética, articulando esses saberes com os do mundo do trabalho e os das relações sociais;

• Construção de alternativas de produção coletiva de conhecimento, adotando estratégias de ensino diversificadas, favorecendo a interação entre os sujeitos do processo de ensino;

• Adoção de formato curricular que melhor resguarde identidade com a modalidade EJA-EPT;

• Organização dos conteúdos de ensino em áreas de estudo de forma a promover a interdisciplinaridade curricular, mediante projetos pedagógicos, temas geradores/eixos tecnológicos, possibilitando o diálogo entre as diferentes áreas do saber, ensejando o desenvolvimento de competências e habilidades;

• Tratamento dos conteúdos de ensino de modo contextualizado (transdisciplinaridade e interdisciplinaridade), devendo expressar a pluralidade cultural e a complexidade das relações sociais e produtivas;

• Adoção da pesquisa e da extensão como práticas permanentes e fonte de retroalimentação curricular, constituindo-se em base de consecução da função social da Instituição.

• Articulação entre Educação Básica, Educação Profissional Técnica de Nível Médio e de Graduação, observando os princípios democráticos de qualidade e equidade em

conformidade com o que preceitua o art. 20 da Constituição Federal e os artigos 2º e 3º da Lei nº 9.394/96.

As abordagens disciplinares na organização e gestão do currículo, perpassam por aspectos que vão desde o planejamento do trabalho pedagógico, a gestão administrativo- acadêmica, até a organização do tempo e do espaço físico e a seleção, disposição e utilização dos equipamentos e mobiliário da instituição, ou seja, todo o conjunto das atividades que se realizam no espaço escolar, em seus diferentes âmbitos (Brasil, 2013).

7.1 NÚCLEOS DE FORMAÇÃO

A organização curricular do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Artesanato na modalidade Educação de Jovens e Adultos está de acordo com Diretrizes Institucionais para a oferta de cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, na modalidade da Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional Técnica (EJA/EPT) e será composta por 03 (três) núcleos formativos, que contemplam as dimensões da formação humana e a política (o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura), a saber:

I. Núcleo Básico (NB) - constituído pelas áreas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Ciências Humanas e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias e Ciências da Natureza e suas Tecnologias, que têm por objetivo desenvolver o raciocínio lógico, a argumentação, a capacidade reflexiva e a autonomia intelectual, contribuindo para a formação de sujeitos críticos, capazes de dialogar com os diferentes conceitos e conteúdos de base científica e cultural, essenciais para a formação humana integral.

II. Núcleo Integrador (NI) - tem o objetivo de ser o elo entre o Núcleo Básico e o Núcleo Profissional, traduzido em componentes curriculares de estreita articulação com o eixo tecnológico do curso, composto por conteúdos expressivos para a integração curricular. Compreende os fundamentos científicos, sociais, organizacionais,

econômicos, políticos, culturais, ambientais, estéticos e éticos que alicerçam suas tecnologias e a contextualização no sistema de produção social.

III. Núcleo Profissional (NP) - constituído pelos componentes curriculares relativos aos conhecimentos da formação técnica específica, de acordo com o campo de conhecimentos do eixo tecnológico do curso, com a atuação profissional, com as regulamentações do exercício da profissão e com o perfil do egresso.

A abordagem descrita enfatiza a integração entre os componentes curriculares da formação geral e da formação profissional no Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Artesanato na modalidade Educação de Jovens e Adultos. Esse modelo curricular (Quadro 2) busca criar uma sinergia entre os conhecimentos técnicos específicos da área de artesanato e a formação humana dos estudantes.

O núcleo integrador é composto por componentes curriculares que promovem essa integração, permitindo que os/as estudantes desenvolvam habilidades técnicas ao mesmo tempo em que são incentivados a refletir sobre questões humanísticas e éticas. Essa abordagem reconhece que a formação técnica é complementada e enriquecida pela formação humana, sendo ambas essenciais para o desenvolvimento integral do indivíduo.

Dentro desse contexto, os conteúdos trabalhados nos componentes curriculares do núcleo integrador proporcionam as bases fundamentais não apenas para a competência técnica dos/as estudantes, mas também para o desenvolvimento de sua identidade, valores, cidadania e habilidades interpessoais. Essa abordagem visa prepará-los não apenas para o mundo do trabalho, mas também para serem cidadãos críticos e atuantes em suas comunidades.

Quadro 03 - Organização Curricular

Matriz Curricular									
Núcleo	Componentes Curriculares	Módulos						CH / Aula	CH
		I	II	III	IV	V	VI		
Básico	Língua Portuguesa	40	40	40	40	60	60	280	233,33
	Matemática	40	40	40	40	40	40	240	200
	História	60	-	60	-	-	-	120	100
	Geografia	60	-	60	-	-	-	120	100
	Artes	-	-	-	40	-	-	40	33,33
	Língua Inglesa	-	-	-	-	-	60	60	50
	Língua Espanhola	-	-	-	-	60	-	60	50
	Física	-	40	-	40	40	-	120	100
	Química	-	60	-	60	-	-	120	100
	Biologia	-	60	-	60	-	-	120	100
	Educação Física	-	-	40	-	40	-	80	66,66
	Total							1.360	1133,33
Integrador	Artesanato e Design	40	-	-	-	-	-	40	33,33
	Introdução à informática	40	-	-	-	-	-	40	33,33
	Filosofia	-	40	-	-	-	-	40	33,33
	Sociologia	-	-	-	40	-	-	40	33,33
	Estudo da Cor	-	40	-	-	-	-	40	33,33
	Cultura Popular	-	-	40	-	-	-	40	33,33
	Psicologia das Relações Humanas	-	-	-	40	-	-	40	33,33
	Marketing e Logística	-	-	-	-	-	80	80	66,66

	Fotografia	-	-	-	-	-	40	40	33,33
	Total							400	333,33
Profissional	Composição Plástica e Prática Artesanal	80	-	-	-	-	-	80	66,66
	Prática Artesanal I	-	40	-	-	-	-	40	33,33
	Antropologia e Prática Artesanal	-	-	80	-	-	-	80	66,66
	Prática Artesanal II	-	-	-	40	-	-	40	33,33
	Sustentabilidade e Prática Artesanal	-	-	-	-	80	-	80	66,66
	Produção Coletiva de Peças Artesanais	-	-	-	-	-	80	80	66,66
	Desenho Aplicado	40	-	-	-	-	-	40	33,33
	Materiais e Processos Artesanais	-	40	-	-	-	-	40	33,33
	Processos Criativos	-	-	60	-	-	-	60	50.
	Ergonomia	-	-	-	-	40	-	40	33,33
	Oficinas Livres de Técnicas Artesanais	-	-	-	-	80	-	80	66,66
	Economia Criativa, Autogestão, Cooperativismo e Associativismo	-	-	-	-	-	80	80	66,66
	Total (CH) semestral	400	400	420	400	440	440		
	Subtotal							740	616,66
	Prática Profissional							240	200
	Total Geral							2.740	2283,33

Quadro 04 - Distribuição da Carga Horária

DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA		
Componentes Curriculares	CH/Aula	CH
Núcleo Básico	1.360	1133,33
Núcleo Integrador	400	333,33
Núcleo Profissional	740	616,66
Prática Profissional	240	200,00
TOTAL	**2.740**	**2.283,33**

7.2 CONTEÚDOS ESPECÍFICOS OBRIGATÓRIOS

Dentro da organização curricular elaborada para o Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Artesanato na modalidade Educação de Jovens e Adultos, o artesanato é abordado como um tipo de trabalho ao qual corresponde uma forma identitária, sob os olhares da Sociologia, da Antropologia, da Estética e das diversas áreas do conhecimento que integram a matriz curricular.

Desse modo, com o objetivo de fortalecer o artesanato regional, aprimorar as habilidades dos/as artesãos/ãs e valorizar a cultura local, o curso se estrutura em componentes curriculares teóricos e práticos que abrangem as dimensões históricas, processuais, culturais, iconográficas, produtivas/comerciais, políticas e sociais do artesanato, integrando-se à formação de nível médio.

A interdisciplinaridade do curso, que integra os componentes curriculares do Ensino Médio com os componentes técnicos, torna indissociável e obrigatória a aprendizagem dos conteúdos abordados nos seis módulos. As ementas dos componentes curriculares, por meio de uma tessitura teórico-metodológica, reforçam essa obrigatoriedade.

Considerando o exposto, torna-se crucial fomentar uma comunicação integrada entre os componentes curriculares do núcleo básico e profissional, notadamente Filosofia e Prática Artesanal I (Módulo II) e Sociologia e Prática Artesanal II (Módulo IV), cuja separação ocorreu devido a indicativos da legislação educacional vigente. A fim de preservar a coerência entre os objetivos específicos delineados no PPC e a abordagem metodológica do curso, faz-se necessário organizar o horário dos períodos letivos em questão dispondo os componentes curriculares de forma sequencial (no horário do semestre), sempre que forem ofertados.

No Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Artesanato na modalidade Educação de Jovens e Adultos do Ifal são ofertados componentes curriculares específicos sobre o Meio Ambiente, em consonância com a legislação vigente. Isso além da transversalidade do tema em diversos componentes curriculares, o tema é aprofundado em dois componentes obrigatórios: "Sustentabilidade e Prática Artesanal" e "Materiais e Processos Artesanais".

Da mesma forma, há, em diversos componentes curriculares, a inclusão de temáticas referentes à história e cultura africana, afro-brasileira e indígena no currículo, conforme estabelecem as legislação vigente.

Ainda sobre a perspectiva da sustentabilidade, contempla-se, na constituição do PPC, referências ligadas à Economia Solidária, que se configuram como uma alternativa inovadora ao sistema econômico tradicional, buscando a construção de relações econômicas mais justas e sustentáveis. Baseada na autogestão, na cooperação e na solidariedade, propõe um modelo de produção e consumo que prioriza o bem-estar das pessoas e a proteção do meio ambiente. Tais conceitos permeiam vários componentes curriculares e são debatidos mais profundamente nos componentes: “Economia Solidária” e “Economia Criativa, Autogestão, Cooperativismo e Associativismo”.

Por fim, enfatiza-se a presença da cocriação como metodologia transversal em todos os componentes relacionados à prática artesanal. A cocriação se apresenta como um modelo inovador, que vai além da simples colaboração, promovendo a participação

ativa e conjunta na construção de soluções ou ideias. Borges (2021) reflete sobre a cocriação, afirmando que é a forma mais completa e com resultados mais efetivos a longo prazo. É aquela que implica projetos participativos, nos quais há uma criação coletiva.

Dito isso, entende-se que a criação deve ser uma via de mão dupla, em que docente e discente aprendem e ensinam em conjunto. Nesse sentido, a cocriação é aplicada no Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Artesanato na modalidade Educação de Jovens e Adultos como prática teórico-metodológica entre professores/as e estudantes/artesãos/ãs, na criação das peças artesanais desenvolvidas em todos os seis módulos do curso onde todos/as os/as participantes envolvidos/as no processo (docentes e estudantes/artesãos/ãs) devem ter a oportunidade de contribuir, de forma significativa, independentemente de sua posição hierárquica ou nível de conhecimento. A colaboração mútua é fundamental para alcançar resultados inovadores e únicos, envolvidos diretamente com a metodologia estão os componentes curriculares relacionados à criação das peças artesanais (Composição Plástica e Práticas Artesanais, Prática Artesanal I, Antropologia e Prática Artesanal, Prática Artesanal II, Sustentabilidade e Prática Artesanal e Produção Coletiva e Prática Artesanal).

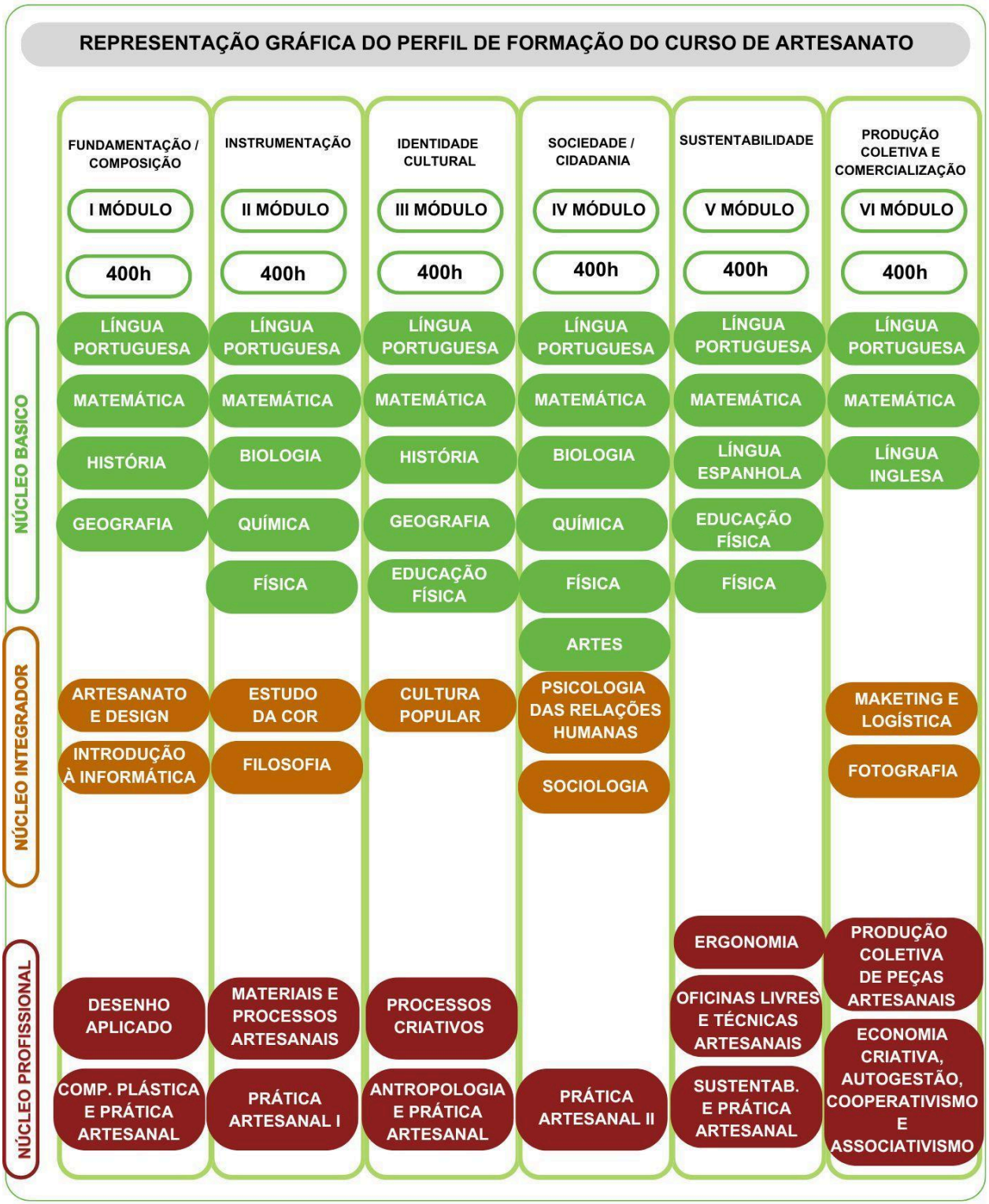
7.3 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

De acordo com o PPPI do Ifal (2024-2028), a flexibilização curricular representa, em essência, a quebra da hierarquização dos saberes, contribuindo para o tratamento condizente com a natureza dos conhecimentos científicos, tecnológicos e socioculturais que se apresentam multi, pluri e interdisciplinarmente.

A Flexibilização Curricular se encontra no Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Artesanato na modalidade Educação de Jovens e Adultos a partir da adoção de diretrizes curriculares que contemplam a interdisciplinaridade, a transdisciplinaridade, o projeto integrador e prática profissional integrada aos componentes curriculares. Práticas teórico-metodológicas que trazem a essência da flexibilização curricular para o cotidiano dos/as estudantes.

Para garantir uma formação completa e integrada, o Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Artesanato na modalidade Educação de Jovens e Adultos une os componentes curriculares ao projeto integrador *Olhar “di” ver cidade, que é* desenvolvido semestralmente. Essa combinação estratégica permite que os/as estudantes apliquem o conhecimento adquirido em projetos reais e desafiadores, o que fortalece sua visão crítica e reflexiva, conectando o artesanato ao seu contexto histórico, cultural e social, amparada nos princípios éticos que a profissão exige.

7.4 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO



7.5 MATRIZ CURRICULAR

Em concordância com as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do Instituto Federal de Alagoas, a organização curricular do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Artesanato na modalidade Educação de Jovens e Adultos, conforme já mencionado, encontra-se composta de um Núcleo Básico, integrando os componentes curriculares das áreas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Ciências Humanas e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias e Ciências da Natureza e suas Tecnologias; uma parte diversificada, traduzida no Núcleo Integrador com componentes curriculares em estreita articulação com o eixo tecnológico do curso, que é composto por conteúdos expressivos para a integração curricular; e o Núcleo Profissional, constituído pelos componentes curriculares relativos aos conhecimentos da formação técnica, específica e aplicada, de acordo com o campo de conhecimentos do eixo tecnológico do curso.

Quadro 05 - Estrutura Curricular do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Artesanato

Estrutura Curricular do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Artesanato				
	Componentes Curriculares	**Aula Semanal**	**CH/Aula**	**CH**
I MÓDUL	COMPOSIÇÃO PLÁSTICA E PRÁTICA ARTESANAL	4	80	66.66
	LÍNGUA PORTUGUESA	2	40	33.33
	MATEMÁTICA	2	40	33.33
	HISTÓRIA	3	60	50.00
	GEOGRAFIA	3	60	50.00
	DESENHO APLICADO	2	40	33.33
	ARTESANATO E DESIGN	2	40	33.33

O	INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA	2	40	33.33
	SUBTOTAL	20	400	333,33
II MÓDULO	FILOSOFIA	2	40	33.33
	PRÁTICA ARTESANAL I	2	40	33.33
	LÍNGUA PORTUGUESA	2	40	33.33
	MATEMÁTICA	2	40	33.33
	BIOLOGIA	3	60	50.00
	QUÍMICA	3	60	50.00
	FÍSICA	2	40	33.33
	MATERIAIS E TÉCNICAS ARTESANAIS	2	40	33.33
	ESTUDO DA COR	2	40	33.33
	SUBTOTAL	20	400	333,33
III MÓDULO	ANTROPOLOGIA E PRÁTICA ARTESANAL	4	80	66.66
	LÍNGUA PORTUGUESA	2	40	33.33
	MATEMÁTICA	2	40	33.33
	EDUCAÇÃO FÍSICA	2	40	33.33
	HISTÓRIA	3	60	50.00
	GEOGRAFIA	3	60	50.00
	PROCESSOS CRIATIVOS	3	60	50.00
	CULTURA POPULAR	2	40	33.33
	SUBTOTAL	20	420	349,99
IV MÓDUL	SOCIOLOGIA	2	40	33.33
	PRÁTICA ARTESANAL II	2	40	33.33
	LÍNGUA PORTUGUESA	2	40	33.33
	MATEMÁTICA	2	40	33.33
	BIOLOGIA	3	60	50.00
	QUÍMICA	3	60	50.00

O	FÍSICA	2	40	33.33
	PSICOLOGIA DAS RELAÇÕES HUMANAS	2	40	33.33
	ARTES	2	40	33.33
	SUBTOTAL	20	400	333,33
V MÓDULO	SUSTENTABILIDADE E PRÁTICA ARTESANAL	4	80	66.66
	LÍNGUA PORTUGUESA	3	60	50.00
	MATEMÁTICA	2	40	33.33
	ERGONOMIA	2	40	33.33
	LÍNGUA ESPANHOLA	3	60	50.00
	FÍSICA	2	40	33.33
	EDUCAÇÃO FÍSICA	2	40	33.33
	OFICINAS LIVRES DE TÉCNICAS ARTESANAIS	4	80	66.66
	SUBTOTAL	20	440	366.66
VI MÓDULO	PRODUÇÃO COLETIVA DE PEÇAS ARTESANAIS	4	80	66.66
	LÍNGUA PORTUGUESA	3	60	50.00
	MATEMÁTICA	2	40	33,33
	LÍNGUA INGLESA	3	60	50.00
	FOTOGRAFIA	2	40	33.33
	ECONOMIA CRIATIVA, AUTOGESTÃO, COOPERATIVISMO E ASSOCIATIVISMO	4	80	66.66
	MARKETING E LOGÍSTICA	4	80	66.66
	SUBTOTAL	20	440	366.66
SUBTOTAL GERAL			2.500	2083.33
PRÁTICA PROFISSIONAL			240	200
TOTAL		120	2740	2.283.33

7.6 METODOLOGIA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

O posicionamento teórico-metodológico do curso coaduna-se com os pressupostos da reflexão crítica e da compreensão histórica, social e cultural da produção artesanal nas mais diversificadas formações humanas. Esse posicionamento favorece abordagens contextualizadas, dialógicas, instrumentalistas, de fronteiras interdisciplinares, pois, tanto aqueles que ensinam como aqueles que aprendem tornam-se interlocutores do mesmo processo de educação e produção de conhecimentos.

A concepção de articulação entre a teoria e a prática engloba diversas abordagens, as quais têm a importante tarefa de permitir que os diferentes componentes curriculares se integrem com maior frequência, utilizando como ferramenta de alcance os componentes integradores que, interdisciplinarmente e capitaneadas pelos ateliês das práticas artesanais, apontam o(s) tema(s) - por semestre - que conduzirá(ão) a produção da peça artesanal. Dessa maneira, a prática não acontece desvinculada do restante do curso, mas permeia toda a formação discente, que se desenvolve para ser criativo/a e produtor/a de saberes e conhecimentos.

Sennett (2009) define a habilidade artesanal como um estilo de vida que se expressa como um impulso humano que é básico e também constante. Desde a Revolução Industrial, a atividade artesanal vem se moldando em nichos cada vez mais específicos e localizados. Longe de sucumbir à pressão da produção industrial e a cultura de massa, ela se reinventa como um símbolo de criatividade, identidade e resistência.

No cerne do artesanato reside a expressão sociocultural de um povo, tanto individual quanto coletiva. Através dele, valores culturais, memórias e histórias ganham vida, tecendo um mosaico rico e diverso que desafia a homogeneidade imposta pelo mercado.

Assim sendo, na perspectiva de fortalecer o artesanato da região, este curso oferece uma jornada abrangente pelo universo artesanal, desde suas raízes históricas até as potencialidades da sociedade contemporânea. Através de uma abordagem integrada, que combina teoria e prática, visa valorizar os sujeitos e promover sua

inserção social e identitária, utilizando o artesanato como ferramenta de desenvolvimento pessoal, profissional e comunitário.

A combinação estratégica com projeto integrador *Olhar “di” ver cidade,* desenvolvido semestralmente, permite que os/as estudantes apliquem o conhecimento adquirido em projetos reais e desafiadores, fortalecendo sua visão crítica e reflexiva e conectando o artesanato ao seu contexto histórico, cultural e social. Tudo isso amparando-se nos princípios éticos que a profissão exige. Para tanto, serão utilizados os seguintes princípios metodológicos:

- Conectar o aprendizado à realidade, a partir de conteúdos apresentados de forma relacionada com situações concretas que os/as estudantes podem encontrar em seu dia a dia, seja no âmbito profissional, social ou como cidadãos/ãs, utilizando a metodologia da problematização como rotina no decorrer do curso;
- Fomentar a pesquisa como metodologia de ensino e aprendizagem propondo o desenvolvimento de temáticas de acordo com as necessidades diagnosticadas em situações reais da área do artesanato;
- Adotar estratégias de avaliação formativa como um processo contínuo e contextualizado, desenvolvidas em práticas artesanais;
- Conectar às várias áreas do conhecimento, formando um mosaico rico e complexo, que vai além dos componentes curriculares isolados. Assim, o curso valoriza o trabalho integrado entre os/as docentes, e a interdisciplinaridade envolvendo a mobilização de competências e habilidades referenciadas em mais de um componente curricular.

Dito isso, ressaltamos que projetos integradores motivam o corpo discente e tornam atrativas as atividades desenvolvidas. É nesse momento que se faz necessário estimular o/a estudante, provocá-lo/a e desafiá-lo/a, de forma mediada e adequada, e incentivar a sua participação. Esse é um dos pontos centrais de qualquer metodologia que tenha como estratégia de ensino-aprendizagem o trabalho com projetos.

Nessa perspectiva, evidencia-se que o projeto integrador engloba e transcende a aprendizagem. Há mais de 10 anos, o Projeto Integrador *Olhar "di" ver cidade* marca a

trajetória do Curso de Artesanato do Ifal-Campus Maceió, promovendo uma aprendizagem mais ampla, duradoura e significativa para as/os estudantes. Mais do que um simples projeto, o *Olhar "di" ver cidade* se configura como uma experiência transformadora que vai além de componentes curriculares isolados.

Além disso, no curso, os/as professores/as desfrutam de autonomia para planejar suas aulas, utilizando os recursos e métodos que considerem mais adequados para o aprendizado dos estudantes. Essa autonomia, porém, é norteada por princípios metodológicos comuns, previstos no PPC, que garantem a coesão do curso e a qualidade do ensino.

As visitas técnicas promovidas no decorrer do curso são oportunidades únicas de interação com o universo da produção artesanal, permitindo aos/às estudantes mergulhar na realidade do mercado de trabalho, visitando cooperativas, associações, ateliês e outros espaços relevantes para a área do artesanato, observando de perto como os/as profissionais trabalham e como os produtos são criados.

As visitas técnicas resultam em fonte de inspiração e troca de experiências para os/as estudantes, que podem utilizar as referências e experiências vivenciadas em seus próprios trabalhos incentivando a comunicação, o trabalho em equipe e a troca de conhecimentos entre estudantes, professores/as e profissionais.

O curso, hoje, vai além dos limites institucionais físicos, pois credita-se que a integração com a comunidade é fundamental para o aprendizado dos/as estudantes. A participação em eventos institucionais, municipais, estaduais e internacionais promove a interação com profissionais da área, possibilitando troca de experiências, visibilidade e aprendizado.

A participação em eventos fortalece os laços com a comunidade, contribuindo para o desenvolvimento social e cultural da Cidade de Maceió. Essa interação permite a divulgação dos trabalhos desenvolvidos no curso para a comunidade, atraindo novos estudantes e interessados na área do artesanato e estabelecendo parcerias com outras instituições e entidades, contribuindo para a valorização da cultura local.

Recomenda-se que durante esses eventos e ações de interação os estudantes e professores sejam acompanhados de perto pela coordenação pedagógica e acadêmica do Campus, bem como, pela Direção de Apoio Estudantil (DAE), de forma que eles possam desenvolver essas ações mediadas por apoio institucional em termos pedagógicos, psicológicos e políticos, sempre à luz da Resolução Institucional que trata do cumprimento da jornada de trabalho docente.

7.6.1 Projeto Integrador Olhar “di” ver cidade

A busca cotidiana de elementos que nos levam a refletir a respeito de nossos costumes, tradições e referências culturais exige um exercício constante de superação de limites, pois a partir desse conjunto em que estamos inseridos, somos capazes de criar propostas inovadoras cheias de simbologias e referências ideológicas, reflexos da ambiência que nos envolve. Foi através dessa compreensão que nasceu o Projeto Olhar “di” ver cidade.

Para Freire (2002), o ato de ensinar não é apenas transferir conhecimento, mas viabilizar ou fornecer subsídios para a sua própria produção, buscando uma visão crítica e identitária dos sujeitos e da sociedade, diante da compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que estão inseridos esses sujeitos.

Sendo assim, entendemos que contribuir para o processo de ensino-aprendizagem ora proposto também significa uma expansão da valorização do Patrimônio Cultural alagoano, embasada em ações educativas que nos levam à apropriação de prerrogativas contidas em propostas que envolvem a Educação para o Patrimônio, como mecanismo de reflexão e disseminação de nossas referências culturais, tão ricas em elementos identitários. De acordo com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN),

> entende-se por Educação Patrimonial os processos educativos formais e não formais, construídos de forma coletiva e dialógica, que têm como foco o

> patrimônio cultural socialmente apropriado como recurso para a compreensão sociohistórica das referências culturais, a fim de colaborar para seu reconhecimento, valorização e preservação.
> Parágrafo único. Os processos educativos deverão primar pelo diálogo permanente entre os agentes sociais e pela participação efetiva das comunidades (IPHAN, 2016, p. 01).

Esse processo possibilita refletir acerca da compreensão da realidade que cerca os sujeitos, através da busca de suas raízes, de suas tradições e de seus costumes, ou seja, de sua cultura, dialogada em sala de aula, à procura de uma referência que represente a todos, contribuindo para a construção de sua identidade como cidadãos/ãs alagoanos/as.

Diante do exposto, destacamos que o projeto Olhar “di” ver cidade é uma experiência participativa e interdisciplinar realizada com estudantes artesãos/ãs que integram o Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Artesanato na modalidade Educação de Jovens e Adultos do Ifal – Campus Maceió.

O projeto, que nasceu em 2013, é fruto de uma iniciativa inovadora e se desenvolve a partir da percepção do fazer manual do/a trabalhador/a, estudante artesão/ã, que ao ingressar no Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Artesanato na modalidade Educação de Jovens e Adultos, reproduz modelos já existentes no mercado artesanal ou retirados de revistas e sites especializados.

Ou seja, produzem cópias que não possuem uma identificação com os elementos referenciais presentes na cultura do Estado de Alagoas, não valorizando o patrimônio cultural existente. Essa prática se reflete na produção artesanal desse grupo, deixando de lado todo o potencial existente na cultura alagoana, sem tirar proveito de suas características e referenciais, que sempre são recheados de personagens únicos, manifestações culturais ricas e diversificadas, diversidade de costumes e tradições, pautados na valorização de seu patrimônio cultural.

Diante disso, defende-se que o conhecimento e o entendimento do objeto (ou da realidade) estudados são fundamentais para a sua valorização. Sendo assim, a necessidade de se conhecer "*in loco*" o Estado (ou parte dele) é fundamental para a construção de uma consciência crítica da realidade e de um fortalecimento dos sentimentos de cidadania e identidade. Dessa forma, visitar as cidades do Estado seria uma maneira de inserir os/as estudantes em um processo elucidativo, do universo que os/as cercam, proporcionando o conhecimento (ou reconhecimento), a apropriação e a valorização da cultura existente no Estado de Alagoas.

As visitas técnicas às principais cidades (ou localidades) alagoanas constituem-se atividade fundamental, inserida como elemento inovador no curso, com duplo sentido, pois para a maioria se efetiva como oportunidade única de viajar, descobrir o novo, sair de suas rotinas, desafiando-as, e, ao mesmo tempo, proporciona vivenciar novas culturas, de lugares que se tornam acessíveis e servirão de elemento inovador, de referência e aprendizagem a partir da cultura, para a criação de peças artesanais.

Essa metodologia busca inserir os/as estudantes na realidade do interior alagoano, a fim de estimulá-los/as a desenvolver olhares únicos e reflexões apuradas sobre a realidade encontrada nessas cidades (ou localidades). São as análises realizadas por eles/as que refletem a busca pelo amadurecimento educacional e profissional, já que nosso público já se encontra inserido no mercado do artesanato local.

Buscamos, através dessa abordagem, desenvolver a autoestima desses sujeitos, fazendo com que desenvolvam uma consciência crítica acerca de seu processo de criação e se conscientizem de seus saberes e da sua responsabilidade, com relação a seus deveres de multiplicadores da nossa cultura

Objetivo geral

Contribuir para a reflexão a respeito do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que os sujeitos estão inseridos.

Objetivos Específicos

Proporcionar subsídios informativos e visuais que, posteriormente, serão relacionados no local visitado;
Prospectar conhecimento e entendimento do objeto (ou realidade) estudado com vistas à sua recognição;
Promover a apropriação de elementos referenciais da história e cultura do estado de Alagoas na produção de peças artesanais;
Desenvolver proposta educacional interdisciplinar, voltada para o aperfeiçoamento e para a valorização da identidade local na execução do fazer artesanal.

Metodologia

O desenvolvimento do Projeto possui várias etapas, que envolvem docentes e estudantes, assim como profissionais externos, que são convidados a subsidiar o projeto, preparando-os/as para reconhecimento "*in loco*" das referências histórico-culturais existentes no objeto de estudo (cidade ou localidade). Inicialmente, a definição das cidades se efetiva através de prospecção realizada pelas/os docentes, que estudam o local, colhem informações e realizam levantamento fotográfico.

Vencida essa primeira etapa, o projeto tem início com a preparação metodológica das/os estudantes, através da organização de um ciclo de palestras, que viabiliza um melhor entendimento e conhecimento da cidade, além de (re)dimensionar o olhar

desses sujeitos para a visita técnica, que proporciona subsídios informativos, visuais, históricos, possibilitando-lhes compor o cenário do lugar a ser visitado.

Em seguida, ao retornar da visita técnica, as informações coletadas por todas/os as/os estudantes e docentes são levadas para sala de aula, onde serão trabalhadas dentro de uma metodologia aplicada nos componentes curriculares do semestre, buscando o desenvolvimento das peças artesanais propostas para o período. Todas essas etapas são previamente definidas pelos professores/as, em reunião interdisciplinar antes do início do período letivo.

Por fim, enfatiza-se a presença da cocriação como metodologia transversal em todos os componentes relacionados à prática artesanal. A cocriação se apresenta como um modelo inovador, que vai além da simples colaboração, promovendo a participação ativa e conjunta na construção de soluções ou ideias.

A colaboração mútua é fundamental para alcançar resultados inovadores e únicos, envolvidos diretamente com a metodologia estão os componentes curriculares relacionados à criação das peças artesanais.

As atividades subsequentes ao Projeto obedecem a uma sequência metodológica previamente planejada, a saber:

Lançamento (para a/os estudantes) da temática que será trabalhada – como já mencionado, os temas e as peças artesanais são escolhidos em planejamento prévio e estão associados às disciplinas vigentes no semestre (propedêuticas e técnicas) e aos potenciais levantados na visita à cidade ou localidade.

Desenvolvimento de pesquisa – levantamento de pontos referenciais sobre a temática proposta (o tema está atrelado à visita), elementos visuais e sensoriais relevantes, cores, formas etc., extraídos do ciclo de palestras iniciais e da visita técnica.

Escolha de palavras-chave – essa atividade pode ser executada individual ou coletivamente. Diante da pesquisa realizada, elenca-se o que se destaca ou o que se sobressai ao olhar de cada um, e, a partir desse referencial, constrói-se um banco de palavras–chave.

Produção de um painel de referência – composto com referências imagéticas relacionadas às palavras do banco de palavras construído na etapa anterior. As imagens referem-se à interpretação individual de cada palavra. O painel é elaborado de forma compositiva. Com a referência das palavras, busca-se a interpretação imagética das palavras escolhidas e, de posse desse material, compõe-se um cenário equilibrado e harmonioso de formas, cores e texturas

Desenvolvimento do conceito – o conceito deverá sintetizar todas as informações coletadas com base no painel de referência, é um norteador para a definição, ou seja, a ideia central para o desenvolvimento da peça artesanal.

Processo de criação da peça artesanal – O painel vai ser sempre referência nessas etapas em que o foco é encontrar respostas para as perguntas lançadas no processo, tais como: forma adequada, cor, material, exequibilidade, técnica artesanal empregada dentre outras.

Integra-se ao processo criativo a prática da cocriação como ferramenta teórico-metodológica, que promove a participação ativa e conjunta de docentes e estudantes na construção de soluções e ideias materializadas através de estudos, croquis e esboços em busca das propostas mais adequadas para as questões levantadas no início do processo.

Desenvolvimento da peça artesanal – essa etapa compreende a execução da peça. Cada artefato desenvolvido pelas/os estudantes, que empregam técnicas artesanais variadas, e assessorado pelos/as professores/as passa a tomar forma e consistência. Vale ressaltar que todo o processo de desenvolvimento da peça é acompanhado e assessorado pelos/as docentes dos períodos envolvidos, de forma interdisciplinar.

Finalização do processo – a etapa final desse processo tem sua culminância na apresentação da peça artesanal em banca aberta, contando com a participação do corpo docente e de todos/as os/as estudantes da turma. Nessa etapa, a peça (já finalizada) é fotografada e apresentada por seu autor, que faz sua defesa relatando toda a história da sua peça – desde sua gênese até a finalização. A banca tem a preocupação de analisar todo o processo, além de avaliar se a peça atende a todos os

critérios estabelecidos em sala, como: integração com o tema, estética, acabamento etc.

Esse é o momento culminante da metodologia adotada – a apresentação das peças artesanais desenvolvidas pelos/as estudantes, que têm a oportunidade de explicar a metodologia e a técnica artesanal utilizada na construção de seu trabalho.

Nesse momento, os trabalhos são analisados e avaliados pelos/as docentes do semestre que fazem suas considerações e propostas para a melhoria ou adequação dos materiais e acabamentos das peças apresentadas, como parte do processo avaliativo retornando aos/as estudantes com a devolutiva da banca.

8 PRÁTICA PROFISSIONAL

A educação profissional configura-se como uma ponte entre as vivências do dia a dia e os conhecimentos necessários para navegarmos em diferentes áreas: trabalho, sociedade, cultura, história e política. Por meio dessa conexão, são consolidados tanto conhecimentos gerais quanto habilidades práticas, de forma interativa e contextualizada.

Dessa forma, entende-se que é possível conjugar teoria com a prática, principalmente quando se tem como proposta pedagógica a ideia de conciliar estudos que favoreçam a interdisciplinaridade, a contextualização e a flexibilidade, como condição para a superação dos limites entre formação geral e profissional, com vistas à consecução da profissionalização que se pretende atingir ao término do curso.

Assim sendo, em consonância com o que propõe o Projeto Político Pedagógico do Ifal e as Diretrizes Institucionais para a oferta de cursos técnicos integrados ao ensino médio, na modalidade da Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional Técnica (EJA/EPT), no Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Artesanato na modalidade Educação de Jovens e Adultos, compreende-se que a prática profissional se configura como espaço, por excelência, de conjugação teoria/prática. Ela se caracteriza como um procedimento didático-pedagógico que contextualiza, articula e inter-relaciona os saberes apreendidos a partir do ato de (re)construção do conhecimento.

Na perspectiva de que o/a estudante possa relacionar teoria e prática a partir dos conhecimentos (re)construídos no respectivo curso, a prática profissional deve totalizar, no mínimo, 200 (duzentas) horas e se apresentar por meio de qualquer uma das atividades listadas abaixo, que estão de acordo com as Diretrizes Institucionais para a oferta de cursos técnicos integrados ao ensino médio, na modalidade da Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional Técnica (EJA/EPT):

Quadro 06: Descrição da carga horária destinada às atividades de Prática Profissional

ATIVIDADES DE PRÁTICA PROFISSIONAL	CARGA HORÁRIA
Prática Profissional Integrada	Será considerada a totalidade da quantidade de horas realizadas por projeto.
Participação, como bolsista ou voluntário, em Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão, aprovados pelo Ifal ou agência de fomento.	100h (por projeto concluído)
Monitoria	Para monitorias de componentes curriculares do núcleo básico, a quantidade de horas consideradas efetivas na monitoria equivalerá a 50% das horas realizadas.
	Para monitorias de componentes curriculares dos núcleos formativos profissional e integrador do curso, será considerada a totalidade da quantidade de horas realizadas na monitoria.
Participação em cursos FIC, promovidos pela instituição ou outras instituições relacionadas à sua área de estudo.	Será considerada a totalidade da quantidade de horas realizadas por curso.
Participação em evento acadêmico, com apresentação de pôsteres, comunicação oral, promovidos pela instituição ou outras instituições relacionadas à sua área de estudo.	10 horas (por trabalho apresentado em evento local, regional ou nacional)
	15 horas (por trabalho apresentado em evento internacional)
Efetivo Exercício Profissional na área de formação.	100h
Visitas técnicas	04 horas (por visita com duração de um turno)
	08 horas (por visita com duração de dois turnos)
	12 horas (por visita com pernoite)
Estágio Curricular Supervisionado	200h

Trabalho de Conclusão de Curso – não obrigatório	200h
Outras Vivências Profissionais Na Área (prestação de serviço,trabalho voluntário, entre outros)	40 horas por semestre (a ser analisado pela Coordenação de Curso)

A prática profissional é acrescida ao total geral da carga horária dos componentes curriculares do curso a partir das práticas listadas acima. As opções de atividades para cumprimento da prática profissional que estejam condicionadas aos recursos do Ifal estarão vinculadas à disponibilidade e/ou planejamento realizado pelo colegiado do curso.

8.1 PRÁTICA PROFISSIONAL INTEGRADA (PPI)

A Prática Profissional Integrada (PPI) visa inserir conhecimentos por meio da integração entre as disciplinas do curso, agregando, assim, saberes e habilidades adquiridos nos núcleos formativos da estrutura curricular. Assim, a Prática Profissional Integrada (PPI), será planejada preferencialmente antes do início do semestre letivo, ou no máximo, até vinte dias úteis a contar do primeiro dia letivo do semestre, quando será desenvolvido o planejamento coletivo com os professores do curso e Equipe Pedagógica para elaboração do Projeto de PPI e definição de quais componentes curriculares a integrará.

A Prática Profissional Integrada, desenvolvida pelo estudante é componente curricular obrigatório e será autorizada somente aos/às estudantes regularmente matriculados/as.

Tal prática configura-se como uma ponte entre experiências, vivências e os conhecimentos e habilidades necessários para navegar com sucesso em diferentes áreas: trabalho, sociedade, cultura, história e política.

A PPI não exclui as demais formas de integração que possam vir a complementar a formação dos/as estudantes, ampliando seu aprendizado durante o curso. A PPI tem por objetivos:

- Consolidar os conteúdos ministrados ao longo do curso, possibilitando ao estudante a integração teoria/prática;
- Proporcionar oportunidades para a aplicabilidade orientada dos estudos desenvolvidos durante o curso;
- Desenvolver a capacidade de síntese do aprendizado construído durante o curso;
- Aproximar o processo formativo dos estudantes com o mundo do trabalho;
- Promover a interdisciplinaridade curricular, a contextualização e a flexibilidade entre os diversos componentes, enquanto condição para uma formação integral;
- Constituir espaço permanente de reflexão-ação entre a comunidade acadêmica, possibilitando a retroalimentação do currículo com vistas ao desenvolvimento do curso;
- Promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

A PPI dar-se-á em forma de projeto e articulará os conhecimentos trabalhados em, no mínimo, quatro componentes curriculares, contemplando necessariamente os três núcleos formativos (Básico, Integrador e Profissional) ofertados em cada semestre, definidos em projeto próprio, a partir de reunião com os/as professores/as do curso, devendo ser arquivada na Coordenação do Curso.

Considerando a experiência e o conhecimento prévios dos estudantes como artesãos, a PPI do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Artesanato na modalidade Educação de Jovens e Adultos assume um papel ainda mais relevante, tornando-se uma ferramenta poderosa para o aprimoramento contínuo, conectando a prática artesanal já vivenciada pelos estudantes com novos conhecimentos, técnicas e reflexões. A prática profissional, como parte integrante do currículo, ocorrerá nos componentes curriculares condutores dos semestres letivos (ateliês), ou seja, estará vinculada aos componentes de prática artesanal, ofertada ao longo dos 3 anos do curso. A carga horária destinada ao componente PPI, dar-se-á em contraturno ao

horário habitual de aula, contabilizando 240h ao final do curso. correspondendo a 40 horas semestrais, conforme estabelecido a seguir:

Quadro 07 - Distribuição carga horária PPI por semestre

Carga horária semestral PPI			
Módulo	Componente Curricular (CH)	CH/Aula PPI	CH PPI
I	COMPOSIÇÃO PLÁSTICA E PRÁTICA ARTESANAL (80)	40	33,33
II	PRÁTICA ARTESANAL I (40)	40	33,33
III	ANTROPOLOGIA E PRÁTICA ARTESANAL (80)	40	33,33
IV	PRÁTICA ARTESANAL II (40)	40	33,33
V	SUSTENTABILIDADE E PRÁTICA ARTESANAL (80)	40	33,33
VI	PRODUÇÃO COLETIVA E PRÁTICA ARTESANAL (80)	40	33,33
TOTAL		240h	200,00

9 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS EXPERIÊNCIAS ANTERIORES MEDIANTE AVALIAÇÃO E RECONHECIMENTO DE COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS CONSTITUÍDAS

Segundo legislação vigente, a instituição de ensino pode promover o aproveitamento de estudos, de conhecimentos e de experiências anteriores, inclusive no trabalho, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação profissional ou habilitação profissional técnica ou tecnológica, que tenham sido desenvolvidos:

1. em qualificações profissionais técnicas e componentes curriculares, etapas ou módulos de cursos técnicos ou de Educação Profissional e Tecnológica de Graduação regularmente concluídos em outros cursos;
2. em cursos destinados à qualificação profissional, incluída a formação inicial, mediante avaliação, reconhecimento e certificação do estudante, para fins de prosseguimento ou conclusão de estudos;
3. em outros cursos e programas de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por outros meios formais, não formais ou informais, ou até mesmo em outros cursos superiores de graduação, sempre mediante avaliação do estudante; e
4. por reconhecimento, em processos formais de certificação profissional, realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional de pessoas.

Ainda de acordo com a legislação vigente, os saberes adquiridos na Educação Profissional e Tecnológica e no trabalho podem ser reconhecidos mediante processo formal de avaliação e reconhecimento de saberes e competências profissionais - Certificação Profissional para fins de exercício profissional e de prosseguimento ou conclusão de estudos.

Em relação à periodicidade das avaliações e a outras questões específicas, serão determinados pelos regulamentos do Ifal, aplicados a todos os cursos oferecidos na instituição. Poderá haver aproveitamento de estudos de componentes curriculares

mediante requerimento, devendo estar em consonância com as datas estabelecidas pelo calendário acadêmico da instituição.

9.1 APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

O aproveitamento de conhecimento refere-se ao reconhecimento formal de estudos ou experiências prévias para fins de dispensa de componentes curriculares em um novo curso.

Para fins acadêmicos, o aproveitamento de estudos no Ifal preconiza em suas Normas de Organização Didática que o aproveitamento de estudos para os Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, na forma integrada, apenas será concedido quando realizados em Cursos Técnicos, também integrados à Educação Básica, constatada identidade de valor formativo e compatibilidade de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular pretendido, observado o prazo de 05 (cinco) anos de sua realização.

Em conformidade com a legislação vigente, será admitido o exame de competências para efeito de aproveitamento de conhecimentos adquiridos em cursos e/ou experiência profissional com vistas à dispensa de componentes curriculares.

9.2 APROVEITAMENTO DE COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS

O aproveitamento de competências profissionais refere-se ao processo de reconhecer, validar e utilizar as habilidades, conhecimentos e atitudes que um indivíduo adquiriu ao longo de sua trajetória profissional e pessoal. Esse aproveitamento pode ocorrer em diversos contextos, trazendo benefícios tanto para o profissional quanto para as organizações e para o sistema educacional.

De acordo com a legislação vigente, os saberes adquiridos na Educação Profissional e Tecnológica e no trabalho podem ser reconhecidos mediante processo formal de avaliação e reconhecimento de saberes e competências profissionais -

Certificação Profissional para fins de exercício profissional e de prosseguimento ou conclusão de estudos, desde que:

1. a avaliação do itinerário profissional e social do/a estudante, que inclui estudos não formais e experiência no trabalho (saber informal), bem como a orientação para continuidade de estudos, segundo itinerários formativos coerentes com os históricos profissionais dos cidadãos, para valorização da experiência extraescolar;
2. o desenvolvimento de processos formais deve ser precedido de autorização pelo respectivo sistema de ensino, tomando-se como referência para a construção do Projeto Pedagógico de Certificação Profissional (PPCP) o perfil profissional de conclusão e o PPC ofertado pela instituição de ensino;
3. instituições e redes de ensino que possuam metodologias e diretrizes de certificação profissional podem utilizá-las no desenvolvimento de processos formais, desde que autorizadas pelos respectivos sistemas de ensino.

10 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO PARA A APRENDIZAGEM

O processo de avaliação no Curso de Artesanato deve ser entendido como um processo dinâmico e mútuo, onde professores/as e estudantes constroem juntos. Nessa jornada, vai-se além da simples verificação de notas, explorando diferentes caminhos para o aprendizado e a construção de saberes.

Nesse sentido, o processo avaliativo deve levar em consideração o componente curricular que está sendo ministrado, se potencialmente prático ou teórico, os conteúdos ministrados e as peculiaridades das turmas e dos/as estudantes. Não deve ser um processo único e definitivo, e sim um processo gradual e de caráter pedagógico. Tendo em vista a formação do/a estudante para a profissionalização no curso técnico, o processo de avaliação também é um processo de aprendizagem e construção de conhecimentos e metodologias entre o professor e os/as estudantes.

A avaliação necessária à prática escolar almejada pelo PPPI no IFAL concebe o processo educativo como um processo de crescimento da visão de mundo, da compreensão crítica da realidade, de abertura intelectual, de desenvolvimento da capacidade de interpretação e de produção do novo, de avaliação das condições de uma determinada realidade. Há que se avaliar verificando como o conhecimento está se incorporando nos sujeitos, como modifica a sua compreensão de mundo, bem como eleva a sua capacidade de participar da sociedade onde está vivendo. Essa avaliação não pode acontecer de forma individualizada, tampouco segmentada. Deve ser empreendida como uma tarefa coletiva e não como uma obrigação formal, burocrática e isolada no processo pedagógico.

Nesse sentido, o desenvolvimento da avaliação para a aprendizagem do Ifal está fundamentado numa concepção emancipatória, em que possa ser revelado nos sujeitos sociais, como efeito da ação educativa, o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades num plano multidimensional, envolvendo facetas que vão do individual ao sociocultural, situacional e processual, que não se confunde com mero “desempenho”.

Enfim, o processo de avaliação para a aprendizagem do Curso Técnico de Integrado ao Ensino Médio em Artesanato na Modalidade Educação de Jovens e

Adultos estabelecerá estratégias pedagógicas que assegurem preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, contemplando os seguintes princípios:

- Contribuição para a melhoria da qualidade do processo educativo, possibilitando a tomada de decisões para o seu (re)dimensionamento e o aperfeiçoamento;
- Adoção de práticas avaliativas emancipatórias tendo como pressupostos o diálogo e a pesquisa, assegurando as formas de participação dos/as estudantes como construtores de sua aprendizagem;
- Assegurar o aproveitamento de conhecimentos e experiências mediante a avaliação;
- Garantia de estudos de recuperação paralela ao período letivo;
- Diagnóstico das causas determinantes das dificuldades de aprendizagem, para possível redimensionamento das práticas educativas;
- Diagnóstico das deficiências da organização do processo de ensino, possibilitando reformulação para corrigi-lo;
- Definição de um conjunto de procedimentos que permitam traduzir os resultados em termos quantitativos;
- Adoção de transparência no processo de avaliação, explicitando os critérios (o que, como e para que avaliar) numa perspectiva conjunta e interativa, para alunos e professores;
- Garantia da primazia da avaliação formativa, valorizando os aspectos cognitivo, psicomotor, afetivo e as funções reflexiva e crítica, assegurando o caráter dialógico e emancipatório no processo formativo;
- Instituição do conselho de classe como fórum permanente de análise, discussão e decisão para o acompanhamento dos resultados do processo de ensino e aprendizagem.

Para o acompanhamento e controle do processo de aprendizagem desenvolvido no Curso Técnico de Integrado ao Ensino Médio em Artesanato na Modalidade Educação de Jovens e Adultos, serão realizados, ao final de cada período, avaliação do desempenho escolar por cada componente curricular e/ou conjunto de

componentes curriculares considerando, também, aspectos de assiduidade e aproveitamento. A assiduidade diz respeito à frequência às aulas teóricas, aos trabalhos escolares, aos exercícios de aplicação e atividades teóricas e práticas. O aproveitamento escolar será avaliado através de acompanhamento contínuo do estudante e dos resultados por ele obtidos nas atividades avaliativas.

Dentre as diversas metodologias de avaliação, os/as professores/as do Curso Técnico de Integrado ao Ensino Médio em Artesanato na Modalidade Educação de Jovens e Adultos podem utilizar avaliações teóricas, seminários, projetos práticos e atividades multidisciplinares, apresentações diversas, exposições de trabalhos práticos ou teóricos, relatórios e apresentação de produção artesanal.

Na avaliação formativa compreende-se que o processo avaliativo contemple retornos dos professores aos/às estudantes para o tratamento de dúvidas, apoio no desenvolvimento das atividades, acompanhamento dos resultados e devolutivas construtivas.

10.1 Sistema de avaliação para processo de ensino-aprendizagem

A avaliação para aprendizagem na modalidade EJA/EPT pode promover a melhoria da realidade profissional e educacional do/a estudante e, em seus aspectos qualitativos, compreende, além do acúmulo de conhecimentos, o diagnóstico, a orientação e a reorientação de ensino-aprendizagem.

A avaliação para o processo de ensino-aprendizagem e para o acompanhamento do desempenho escolar exigem uma visão abrangente, que considere tanto aspectos quantitativos quanto qualitativos. Essa combinação garante uma análise mais completa e precisa do desenvolvimento dos/as estudantes.

Da avaliação para processo de ensino-aprendizagem de caráter qualitativo significa prever momentos de retorno ao/à estudante por parte do/a professor/a para tirar dúvidas, onde haja um diálogo sobre questões e atividades desenvolvidas para compreender e assimilar o papel da formação dos sujeitos de educação, em seus

diversos significados, no entendimento de mundo, nos avanços rumo à compreensão da realidade sócio-histórica do/a estudante e nos demais aspectos concernentes à formação humana.

Resguardando a autonomia dos/as docentes na escolha de métodos e ferramentas de avaliação, orienta-se que seja realizada uma a avaliação contínua e multidimensional, que abrange as diversas dimensões do desenvolvimento humano em formação nos sujeitos: afetiva, cognitiva, física, motora, intelectual e a competência de sociabilidade.

Considerando o disposto na Lei nº 11.645/2008; na Lei nº 10.639/2003; e, na Lei nº 9795/1999, as questões relativas às temáticas: Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena; Direitos Humanos e Educação Ambiental, contempladas, neste projeto, devem ser aplicadas de forma transversal nos componentes curriculares dos semestres, devem também ser objeto de análise nos trabalhos das bancas avaliativas interdisciplinares, solicitado em cada semestre caracterizando ênfases das temáticas e conteúdos aplicados. A avaliação do processo de ensino para aprendizagem se pauta no parâmetro do Projeto Político Pedagógico do Ifal, o qual específica função social, objetivos gerais e específicos e perfil de conclusão da instituição.

No Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Artesanato na modalidade Educação de Jovens e Adultos, a metodologia avaliativa adotada culmina, em cada semestre, com uma banca interdisciplinar, na qual todos/as os/as professores/as dos componentes curriculares envolvidos ao longo do semestre assessoram e avaliam os/as estudantes em sua prática, executada de forma individual. Nessa etapa, os/as estudantes colocam em prática todo o conhecimento adquirido ao longo do semestre, na execução de sua peça artesanal, que será apresentada em uma banca composta por todos/as os/as professores/as dos componentes curriculares. O/A estudante é avaliado com base em critérios que incluem: participação, criação, desenvolvimento, execução e apresentação da peça artesanal desenvolvida.

Durante o semestre devem ocorrer avaliações específicas por parte dos componentes curriculares, de modo a consolidar os conhecimentos previstos nas ementas. As ênfases das temáticas de cada semestre são mutáveis, de acordo com a análise de conjuntura realizada a partir de discussões do coletivo de professores/as e devem ser discutidas pelo Colegiado do Curso, em reunião específica para este fim, de modo a garantir conhecimento, envolvimento e ajuste dos planejamentos e de acordo com as ênfases das temáticas e conteúdos estabelecidos para cada período.

Destaca-se que o componente curricular relacionado à Prática Artesanal é o componente “eixo” de cada módulo, que norteia as orientações específicas para a proposta coletiva com os demais componentes curriculares, o que resulta na elaboração na execução da peça artesanal que será desenvolvida conforme consta no presente documento. A proposta de avaliação por banca facilita o desenvolvimento da interdisciplinaridade, os/as professores/as devem manter diálogos durante o semestre com o objetivo de planejar as atividades em grupo, em reuniões pedagógicas, previstas no calendário letivo, pelo menos, duas vezes no semestre.

O calendário de bancas é planejado pelos/as docentes em reunião pedagógica de organização semestral divulgada nas aulas.

Cabe aos/as professores/as que integram a banca verificar, tanto na defesa final quanto nas atividades de assessoramento que antecedem a atividade final, o nível de compreensão do que foi discutido de forma interdisciplinar. Assim, o processo de avaliação é contínuo, com a realização de pelo menos 02 (duas) avaliações presenciais, sendo: uma bimestral, podendo ser uma banca interdisciplinar com a participação de todos/as os professores/as do semestre; ou um trabalho avaliativo ao encargo do/a professor/a de cada componente curricular a partir de estratégia avaliativa de sua escolha; e uma avaliação ao final do semestre, com a realização de banca interdisciplinar com participação de todos/as os/as professores/as do semestre.

As avaliações devem seguir as Normas de Organização Didáticas vigentes. Vale ressaltar, que alguns componentes curriculares podem não participar desta forma avaliativa, devido a sua elevada especificidade e/ou possível inadequação ao tema

corrente. Assim sendo, é avaliada isoladamente e apesar do/a professor/a participar da banca e também tecer comentários, não tem a obrigatoriedade de atribuir uma nota ao trabalho exposto.

Como parcela quantitativa, a avaliação para aprendizagem dos/as estudantes do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Artesanato na modalidade Educação de Jovens e Adultos se consolidará na forma de média semestral, composta por dois bimestres, resultantes de verificação do rendimento escolar por meio de, no mínimo, 02 (dois) instrumentos diferentes de avaliação. As notas, resultantes desse processo, para fins de registro, deverão variar de 0 (zero) a 10 (dez) pontos. Serão aprovados os/as estudantes tiverem frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) e média global igual ou superior a 6,0 (seis), resultante da média aritmética do conjunto dos componentes curriculares, desde que a média do período letivo de cada componente curricular não seja inferior a 4,0 (quatro), a partir do seguinte cálculo:

$$MG = \frac{MC1 + MC2 + MC3...}{NCCs}$$

MG – Média Global;

MC – Média do Componente Curricular;

NCCs – Número de Componentes Curriculares.

De acordo com as Normas de Organização Didática do Ifal, “dar-se-á uma segunda oportunidade ao estudante que, por motivo superior, devidamente comprovado, deixar de realizar alguma avaliação”. O regulamento detalha as justificativas de faltas, que devidamente protocoladas no prazo de 05 (cinco) dias úteis, garantem ao/a estudante a reposição de avaliação. A reposição de avaliação realizar-se-á em data acordada entre o/a professor/a e o/a estudante.

Outro direito garantido, com o objetivo de elevar o nível de aprendizagem dos estudantes, está posto no regulamento: “Constatando-se dificuldades de aprendizagem a partir de resultados de avaliações parciais, deverão ser implementados mecanismos de recuperação, com vistas à melhoria do rendimento escolar do aluno, em cada componente curricular”.

Ainda segundo o documento supracitado: “É assegurada a recuperação final, em cada componente curricular, após o término do semestre letivo, ao aluno que se enquadre em pelo menos uma das seguintes situações:

a) Média Global inferior a 6,0 (seis); ou

b) Média inferior a 4,0 (quatro) em qualquer componente curricular.”

O mecanismo de acompanhamento do desempenho acadêmico das turmas do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Artesanato na modalidade Educação de Jovens e Adultos, com o objetivo de aprimorar e qualificar o processo de ensino para aprendizagem, é o Conselho de Classe, que poderá ser convocado, sempre que necessário.

11 INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2024-2028, p. 118), uma das diretrizes gerais do Ifal é “garantir padrões de infraestrutura física e de equipamentos dos campi e dos polos do Ifal, inclusive relativos à acessibilidade de pessoas com deficiências, ampliando, adequando e modernizando laboratórios, salas de aulas, bibliotecas e demais espaços físicos”.

A principal legislação que trata de inclusão é o Estatuto da Pessoa com Deficiência, lei 13.146/2015, também denominada de Lei Brasileira de Inclusão (LBI). Esse documento legal normatiza elementos que viabilizam a inclusão social. De acordo com a LBI, a acessibilidade

> I - acessibilidade: possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida

Desse modo, torna-se imperioso reduzir, ou até mesmo eliminar, as barreiras a fim de garantir um espaço socialmente favorável, no sentido de garantir inclusão social a pessoas que possuem alguma deficiência, seja ela motora, intelectual ou sensorial.
As diversas ações desenvolvidas, com base em tais políticas, propõem a permanência com qualidade de todos os estudantes, por meio de acessibilidade arquitetônica, materiais, serviços e os mais diversos recursos que se fizerem necessários durante o seu percurso escolar.

Nesse sentido, Ifal-Campus Maceió demonstra um compromisso com a acessibilidade em diversas áreas nos seguintes aspectos:

Acessibilidade Arquitetônica:

- Normas Técnicas: o Ifal Campus Maceió busca atender rigorosamente às Normas Técnicas de Acessibilidade da ABNT (NBR 9050) em suas construções e reformas. Um exemplo é a reforma da calçada externa do campus, com o objetivo de torná-la regular, contínua, firme e antiderrapante, além da adequação de guaritas com rampas e escadas seguindo os projetos arquitetônicos.
- Espaço Multieventos: o projeto de construção do Espaço Multieventos do Campus Maceió inclui diretrizes de acessibilidade em seu projeto arquitetônico.
- NAPNE e Equipamentos: o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) do Campus Maceió possui equipamentos de acessibilidade, como impressora Braille com alto-falantes e teclados ampliados para baixa visão.
- Os locais onde há circulação estão sinalizados com pisos táteis e totens em braile que descrevem a localização dentro do campus para orientação e livre deslocamento de pessoas com deficiência visual, além de comunicação visual contendo indicação dos blocos e departamentos existentes.

Acessibilidade Digital:

- O Ifal possui uma página dedicada à acessibilidade em seu site principal, indicando a preocupação com a acessibilidade digital.
- A biblioteca do Campus Maceió planeja instalar os softwares DosVox e VLibras nos computadores de acesso aos usuários com necessidades especiais.
- O novo modelo de identidade digital padrão do governo federal, utilizado pelo Ifal, atende às principais recomendações de acessibilidade para web.
- O campus iniciou um sistema de acesso informatizado com QR Codes para alunos, buscando organizar o fluxo, mas a acessibilidade para pessoas com deficiência nesse sistema não é detalhada nas fontes consultadas.

Atendimento e Inclusão:

- O NAPNE do Campus Maceió oferece atendimento e acompanhamento aos estudantes com necessidades específicas, atuando no processo seletivo, matrícula e durante a vida acadêmica.

11.1 BIBLIOTECA

A estrutura da Biblioteca Benevides Monte - Campus Maceió proporciona aos/às estudantes do curso um acervo básico e complementar nas diversas áreas do conhecimento, em conformidade com as especificações técnicas requeridas para a consecução do perfil de formação delineado.

Quanto à estrutura física possui uma área total de 543m² dividida nos seguintes espaços: Hall de entrada, espaço de coleções especiais, acervo geral, obras de referência, espaço de uso dos computadores para pesquisa e sala de multimídia. O ambiente é climatizado, composto por mesas em grupo e cabines individuais para estudo, rede wifi, sala de administração, sala de arquivo permanente, copa e banheiro de uso da equipe da biblioteca.

O Acervo da Biblioteca contempla todos os componentes curriculares do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Artesanato na modalidade Educação de Jovens e Adultos, porém existe um cuidado constante em renovar os títulos, este trabalho é feito em uma parceria entre a coordenação do curso e a coordenação da Biblioteca.

O acervo é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos constantes no PPC do Curso e atualizado de acordo com as edições mais recentes dos títulos. Atualmente, conta com cerca de 8 mil títulos e 19 mil exemplares disponíveis para consulta.

A biblioteca é equipada com computadores com acesso à internet destinado ao uso da comunidade acadêmica, para a realização de pesquisas, trabalhos acadêmicos, acesso aos acervos virtuais e demais fontes de informação eletrônicas, consulta ao catálogo online da Biblioteca, bem como demais atividades relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão.

Há também, à disposição dos/as estudantes, a Biblioteca Virtual de e-books e o acesso ao Portal Capes, constituído por periódicos científicos, livros acadêmicos e normas, podendo ser acessado na instituição ou remotamente.

Incluindo a biblioteca, as instalações físicas destinadas aos/às estudantes para desenvolvimento de aulas teóricas e práticas, bem como atividades de pesquisa, extensão e monitoriais estão dispostas no Quadro 8.

Quadro 08: Descritivo dos ambientes disponíveis para as atividades do curso.

Quantidade	Espaço Físico	Descrição
01	Auditório	Climatizado, com capacidade para 327 pessoas, contendo, computador, projetor multimídia, sistema de som.
01	Mini-Auditório	Climatizado, com capacidade para 80 pessoas, contendo, computador, projetor multimídia, sistema de som.
01	Biblioteca central	Com espaço de estudos em grupo, equipamentos específicos e acervo bibliográfico e de multimídia.
01	Laboratório de Informática	Com capacidade para 40 estudantes contendo 20 computadores.
01	Laboratório de Práticas Artesanais	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos.
01	Sala da Coordenação | Sala de professores	Climatizada, com espaço para estudo e reunião
03	Sanitários	—-
01	Pátio Coberto/Área de Lazer/Convivência/Praça de	Com espaços disponíveis para interação social

	Alimentação	
01	Campo de Futebol	—-
01	Quadra de Esporte	—-
01	Espaço Lab maker	Com equipamentos e materiais específicos

11.2 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

As instalações e os equipamentos relacionados ao curso estão dispostos, de maneira detalhada, nos Quadros 09 e 10.

Quadro 09: Relação de equipamentos por sala do curso

Espaço Físico	Descrição	Equipamentos
2-05 Laboratório de Práticas Artesanais	Laboratório de práticas de ensino relacionadas ao desenvolvimento de peças artesanais	Mesas, bancos, projetor multimídia, armários
2-06 Sala de aula	Sala de aula para uso comum de componentes curriculares	Mesa, cadeira,carteiras, armários, ar-condicionado, projetor multimídia.
2-07 Sala de aula	Sala de aula para uso comum de componentes curriculares	Mesa, cadeira,carteiras, armários, ar-condicionado, projetor multimídia.

Os materiais e os equipamentos que se encontram no laboratório destinado ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa, extensão e monitorias estão descritos no quadro10.

Quadro 10: Descrição do Laboratório de Práticas Artesanais

Materiais, ferramentas e/ou outros dados	
Quantidade	Especificações
07	Mesas de corte para práticas artesanais
20	bancos
02	armários de ferro
02	armários embutidos
01	Quadro - branco
01	Projetor multimídia
Equipamentos	
Quantidade	Especificações
04	Micro-retífica
02	Serra tico-tico
01	Furadeira
03	Máquina de costura
02	Pantógrafo Pirógrafo
02	Parafusadeira
02	Esmerilhadeira
01	Morsa de bancada
01	Base giratória de mesa para modelagem

12 PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO

Quadro de servidores efetivos contemplando os seguintes perfis:

1. Docentes para o Núcleo Básico – mestres/as e doutores/as com licenciatura/bacharelado nas seguintes áreas: Linguagens (Língua Portuguesa, Língua Estrangeira - Inglês e Espanhol; Educação Física, Informática e Artes); Ciências Humanas (História, Geografia, Sociologia, Filosofia); Ciências da Natureza e Matemática (Matemática, Química, Física, Biologia).

2. Docentes para o Núcleo Profissional – mestres/as e doutores/as com formações específicas que atendem ao currículo do curso.

3. Pessoal Técnico Administrativo – Pedagogos/as, Técnicos/as em Assuntos Educacionais, Técnicos/as de Laboratório específico do curso e Pessoal Administrativo.

13 DIPLOMAS E CERTIFICADOS EXPEDIDOS ÀS/AOS CONCLUINTES

Integralizados os componentes curriculares do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Artesanato na modalidade Educação de Jovens e Adultos, bem como realizada a prática profissional correspondente, será conferido ao/a estudante o diploma de Técnico/a em Artesanato.

14 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES

<table>
<tr><th colspan="2">1º MÓDULO</th></tr>
<tr><td colspan="2">Componente Curricular: COMPOSIÇÃO PLÁSTICA E PRÁTICA ARTESANAL</td></tr>
<tr><td>Carga Horária: 80h</td><td>Período Letivo: 1º semestre</td></tr>
<tr><td>Carga Horária Presencial: 80h</td><td>Carga Horária Não presencial: Não se aplica</td></tr>
<tr><td colspan="2">Ementa:

Desenvolvimento e aplicação de habilidades criativas em peças artesanais, a partir do estudo de elementos da linguagem plástica. Estudos sobre a teoria da percepção; leis de composição e proporções harmônicas. Produção de peça artesanal. Familiarização e apreensão de novos conceitos, nomenclaturas, processos criativos, valores simbólicos e sua aplicação na produção artesanal. Aplicação dos conceitos abordados na criação de peças artesanais.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Área de integração:

COMPOSIÇÃO PLÁSTICA E PRÁTICA ARTESANAL; LÍNGUA PORTUGUESA; MATEMÁTICA; HISTÓRIA; GEOGRAFIA; DESENHO APLICADO; ARTESANATO E DESIGN; INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA</td></tr>
<tr><td colspan="2">Bibliografia Básica:

DONDIS, Donis A. Sintaxe da Linguagem Visual. São Paulo: Martins Fontes.
OSTROWER, Fayga. Universo da Arte. Rio de Janeiro: CAMPUS.
REIS FILHO, João. A Gestalt do Objeto. São Paulo: Escrituras</td></tr>
<tr><td colspan="2">Bibliografia Complementar:

ARNHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Pioneira.
BORGES, Adélia. Design – Artesanato: O caminho brasileiro. São Paulo: Terceiro Nome.</td></tr>
</table>

COCHOFEL, João José. **Iniciação estética**. Mem-Martins: Europa-América.
FONTOURA, Ivens. **Decomposição da forma**. Curitiba: Itaipu.
WONG, W. **Princípios de forma e desenho**. São Paulo: Martins Fontes.

1º MÓDULO	
Componente Curricular: LÍNGUA PORTUGUESA	
Carga Horária: 40h	**Período Letivo: 1º semestre**
Carga Horária Presencial: 40h	**Carga Horária Não presencial: Não se aplica**
Ementa: Conhecimento dos elementos fundamentais que permeiam linguagem, com vistas a utilizá-los de forma adequada em diferentes contextos de comunicação, bem como a identificação dos efeitos de sentidos em diversos gêneros textuais, com destaque para o gênero textual conceito em integração com os demais componentes curriculares objetivando a produção de uma peça artesanal. Compreensão do papel da linguagem, seus níveis, suas funções e características como elementos fundamentais nos processos de interação social, utilizando-os em contextos apropriados. Identificação dos aspectos inerentes à produção de sentidos em diferentes gêneros textuais. Compreensão e produção do gênero textual conceito. Conhecer as figuras de linguagem como recursos inerentes à inerentes à expressividade.	
Área de integração: COMPOSIÇÃO PLÁSTICA E PRÁTICA ARTESANAL; LÍNGUA PORTUGUESA; MATEMÁTICA; HISTÓRIA; GEOGRAFIA; DESENHO APLICADO; ARTESANATO E DESIGN; INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA	

Bibliografia Básica: ALMEIDA, Neide Aparecida de. et al. **Linguagens e cultura: linguagens e códigos – ensino médio. Educação de Jovens e Adultos.** São Paulo: Global. (Coleção Viver, Aprender). BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da língua portuguesa**. 2. ed. Ampliada e atualizada pelo novo acordo ortográfico Rio de Janeiro: Nova Fronteira. CEREJA, William Roberto. **Português: linguagens**. 8. ed. São Paulo: Atual.
Bibliografia Complementar: ABAURRE, Maria Luiza M.; ABAURRE, Maria Bernadete M.; PONTARA, Marcela. **Português: contexto, interlocução e sentido**. 3. ed. São Paulo: Moderna, v. 1. BAGNO, Marcos. **Dramática da língua portuguesa: tradição gramatical, mídia & exclusão social**. São Paulo: Loyola. CEREJA, William; COCHAR, Thereza; CLETO, Ciley. **Interpretação de textos: construindo competências e habilidades em leitura**. São Paulo: Editora Atual. COSCARELLI, Carla Viana; MITRE, Daniela. **Oficina de leitura e produção de textos.** Belo Horizonte: Editora da UFMG. PINTO, Rosa Maria da Silva. **Redação: linguagem e comunicação.** 5. ed. Recife: Água-Marinha. (Coleção Ensino Médio).

1º MÓDULO	
Componente Curricular: MATEMÁTICA	
Carga Horária: 40h	**Período Letivo: 1º semestre**
Carga Horária Presencial: 40h	**Carga Horária Não presencial: Não se aplica**

Ementa:

Apresentação de elementos básicos da Geometria Euclidiana Plana, enfatizando os polígonos regulares, a circunferência e o círculo, intencionando a compreensão de conceitos relacionados ao cálculo de áreas e perímetros de figuras planas, haja vista a relevância destes conteúdos na compreensão do mundo, bem como na produção artesanal.
Possibilitar o acesso a conhecimentos que possam auxiliar na compreensão de conceitos básicos relacionados às principais figuras geométricas planas, intencionando dar sentido ao cálculo de áreas e perímetros, através do processo de relacionar o conteúdo matemático com situações do quotidiano, enfatizando a necessidade de medir como meio indispensável ao processo da construção do produto artesanal.

Área de integração:

COMPOSIÇÃO PLÁSTICA E PRÁTICA ARTESANAL; LÍNGUA PORTUGUESA; MATEMÁTICA; HISTÓRIA; GEOGRAFIA; DESENHO APLICADO;ARTESANATO E DESIGN; INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA

Bibliografia Básica:

ANDRADE,Thaís Marcelle de. **Matemática Interligada: geometria plana e espacial.** 1a edição. Editora Scipione. São Paulo.
BONJORNO JÚNIOR, Giovanni. **Matemática completa**. v.1. São Paulo: FTD
DANTE, Luiz Roberto. **Matemática: contextos e aplicações**. São Paulo: Ática.

Bibliografia Complementar:

BARRETO FILHO, Benigno. **Matemática aula por aula. v.1**. São Paulo: FTD.
BIANCHINI, Edwaldo; PACCOLA, Herval. **Curso de Matemática**. São Paulo: Moderna.
BOLEMA. **Boletim de educação matemática**. São Paulo: ABEC.
IEZZI, Gelson.et.al. **Matemática, Ciências e Aplicações.Vol.01.** 2a edição. Editora Atual.
SOUZA, Joamir. **Matemática. Coleção novo olhar. v.1**. São Paulo: FTD.

1º MÓDULO

Componente Curricular: HISTÓRIA

Carga Horária: 60h	**Período Letivo: 1º semestre**
Carga Horária Presencial: 60h	**Carga Horária Não presencial: Não se aplica**

Ementa:

Introdução à História: A construção da História. Os primeiros passos da Humanidade: Pré-História. O Crescente fértil / civilizações agrícolas / o advento da escrita: Mesopotâmia; A África na antiguidade Egito e Núbia; China e Índia. Monoteísmo / comércio/ alfabeto: Hebreus; Fenícios; Persas. Antiguidade Clássica: Grécia Antiga; Esplendor de Roma; Civilização Bizantina. Período Medieval: Europa Medieval; Feudalismo; Civilização Islâmica; Renascimento comercial e urbano. A Idade Moderna: A Expansão Europeia/ Grandes Navegações; A Colônia Portuguesa na América; Diáspora Africana; Renascimento Cultural, Artístico, Científico e Tecnológico; Reformas Religiosas.
Estudo da trajetória da humanidade, conhecendo as diferentes civilizações e sociedades que influenciaram a formação do mundo atual (abrangendo os aspectos culturais, sociais, artísticos, políticos e econômicos).
Construção da identidade pessoal e social na dimensão histórica, a partir do conhecimento do papel do indivíduo nos processos históricos.
Produção de textos analíticos e interpretativos sobre os processos históricos a partir das categorias e dos procedimentos metodológicos da História.
Situar as diversas produções da cultura, as linguagens, as artes, as ciências e tecnologias e outras manifestações sociais.

Área de integração:

COMPOSIÇÃO PLÁSTICA E PRÁTICA ARTESANAL; LÍNGUA PORTUGUESA; MATEMÁTICA; HISTÓRIA; GEOGRAFIA; DESENHO APLICADO;ARTESANATO E DESIGN; INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA

Bibliografia Básica:

BITTENCOURT, Circe (Org.). **O saber histórico na sala de aula**. Contexto: São Paulo.
BOULOS JUNIOR, Alfredo. **História sociedade & cidadania**. FTD: São Paulo, 2016 (Vol. 1, 2 e 3).
BRAICK, Patrícia Ramos e MOTA Myriam Becho. História – **Das cavernas ao terceiro milênio.** Moderna: São Paulo.(Vol.1, 2 e 3).

Bibliografia Complementar:

KARNAL, Leandro (org.). **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. São Paulo Contexto.
KOSHIBA, Luiz & PEREIRA, Denise Manzi Frayze. **História Geral e do Brasil.** Atual: São Paulo.
MINISTÉRIO da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. Matriz de referência de Ciências Humanas e suas Tecnologias**. INEP: Brasília.
MONTELLATO, Andrea R. D. Et al. **História temática: tempos e culturas**. São Paulo: Scipione.
VICENTINO, Cláudio & DORIGO, Gianpaolo. **História Geral e do Brasil.** São Paulo: Scipione.

1º MÓDULO	
Componente Curricular: GEOGRAFIA	
Carga Horária: 60h	**Período Letivo: 1º semestre**
Carga Horária Presencial: 60h	**Carga Horária Não presencial: Não se aplica**

Ementa:

Compreensão do espaço mundial, tal como está organizado atualmente, é fruto de um longo processo histórico;
Identificação das características das fases do capitalismo;
Conhecer aspectos socioespaciais e históricos do capitalismo;
Distinguir os diversos blocos econômicos e as bases históricas que lhes deram origem;
Explicar as transformações provocadas pela revolução técnico-científica informacional e pelo desenvolvimento da sociedade urbano-industrial;
Identificar os grandes blocos de países que disputam o poder econômico mundial na atualidade;
Compreender os principais conceitos relacionados à demografia;
Analisar as diferentes taxas de crescimento populacional, as desigualdades sociais e econômicas, e seus impactos ambientais, os deslocamentos populacionais e a distribuição desigual da população nas diversas regiões do planeta.

Área de integração: COMPOSIÇÃO PLÁSTICA E PRÁTICA ARTESANAL; LÍNGUA PORTUGUESA; MATEMÁTICA; HISTÓRIA; GEOGRAFIA; DESENHO APLICADO;ARTESANATO E DESIGN; INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA
Bibliografia Básica: LUCCI, Elian Alabi. **Território e Sociedade no Mundo Globalizado, ensino médio**/Elian Alabi Lucci, Anselmo Lázaro Branco, Claudio Mendonça. 3. Ed. São Paulo: Saraiva. MOREIRA, João Carlos. **Geografia Geral e do Brasil: Espaço Geográfico e Globalizado, ensino médio**/João Carlos Moreira, Eustáquio de Sene. 3. Ed. São Paulo: Scipione. MOREIRA, J. C. & SENE E. **Projeto Múltiplo – Geografia**. Parte 1. Volume único. Editora Scipione. São Paulo.
Bibliografia Complementar: ANDRADE, M. C. **Imperialismo e Fragmentação do Espaço**. São Paulo: Editora Contexto. CASTRO, I. E. **Geografia: conceitos e temas.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. DAMIANI, A. L. **População e Geografia**. São Paulo: Editora Contexto. DEAN, W. **As Multinacionais –** Do Mercantilismo ao Capital Internacional. São Paulo, Brasiliense. MOREIRA, J. C. & SENE E. **Projeto Múltiplo – Geografia**. Parte 2. Volume único. Editora Scipione. São Paulo.

1º MÓDULO	
Componente Curricular: DESENHO APLICADO	
Carga Horária: 40h	**Período Letivo: 1º semestre**
Carga Horária Presencial: 40h	**Carga Horária Não presencial: Não se aplica**

Ementa:

Estudo introdutório dos métodos empregados na linguagem do desenho para concretizar ideias; Conhecimento teórico prático dos elementos e acessórios utilizados no desenho geométrico, projetivo e de observação, dando a devida atenção e importância a exatidão e precisão nas construções geométricas;
Estudos de composição com linhas e formas;
Desenho de observação e representação expressiva;
Desenvolvimento do senso de observação, criatividade e habilidades nos processos de criação em artes visuais com base em temas ou interesses artísticos;
Apresentar habilidades para o traço a mão livre e ter a capacidade de executar, de modo preciso, as construções fundamentais pela aquisição de habilidade psicomotora fina, para a produção da prática artesanal.

Área de integração:

COMPOSIÇÃO PLÁSTICA E PRÁTICA ARTESANAL; LÍNGUA PORTUGUESA; MATEMÁTICA; HISTÓRIA; GEOGRAFIA; DESENHO APLICADO;ARTESANATO E DESIGN; INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA

Bibliografia Básica:

GOMES FILHO, J. **Design do Objeto: bases conceituais**. São Paulo: Ed. Escrituras Editora.
MASSIRONE, Manfredo. **Ver pelo desenho**, São Paulo: Editora Martins Fontes.
PUTNOKI, José Carlos Jota. **Elementos de Geometria e Desenho Geométrico**, São Paulo: Editora Scipione.

Bibliografia Complementar:

BRIAN, Curtis, **Desenho de observação**. 2.ed. Mac GrawHill: Bookman.
FRENCH, Thomas. **Desenho técnico e tecnologia Gráfica**. 6ª ed. Editora Globo.São Paulo.
HALLAWELL, Philip. **À mão livre – linguagem e as técnicas do desenho**. São Paulo: Melhoramentos.
PIYASENA, Sam. **Desenhe! curso de desenho dinâmico para qualquer um com papel e lápis à mão**. São Paulo: Gustavo Gili.
WONG, Wucius. **Princípios de forma e desenho**. 2. São Paulo: Martins Fontes

1º MÓDULO

Componente Curricular: ARTESANATO E DESIGN	
Carga Horária: 40h	**Período Letivo: 1º semestre**
Carga Horária Presencial: 40h	**Carga Horária Não presencial: Não se aplica**

Ementa:

Contextualização histórica do artesanato e do design abordando aspectos relativos à autoria, regionalidade e patrimônio cultural. Reflexão sobre os movimentos artísticos na modernidade. Intersecções entre local e global. Compreensão do diálogo sincrético entre design e o artesanato. Apreender os hibridismos culturais e traduzi-los na produção artesanal. Conhecer as características dos principais movimentos artísticos. Identificar definições sobre a obra de arte.

Área de integração:

COMPOSIÇÃO PLÁSTICA E PRÁTICA ARTESANAL; LÍNGUA PORTUGUESA; MATEMÁTICA; HISTÓRIA; GEOGRAFIA; DESENHO APLICADO;ARTESANATO E DESIGN; INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA

Bibliografia Básica:

BORGES, Adélia. **Design – Artesanato: O caminho brasileiro**. São Paulo: Terceiro Nome.
FIELL, Charlotte; FIELL, Peter. **Design do século XX.** TASCHEN.
OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 30. ed. Petrópolis: Vozes.

Bibliografia Complementar:

BORGES, Adélia. **A questão da autoria no artesanato.** Artesol. Disponível em: <https://artesol.org.br/stories/a-questao-da-autoria-no-artesanato/>.
BRASIL, Pepe. **Motivos Brasileiros**. Brasília: Studio d'Arte Pepe, Brasil.
LEIRNER, C. **A Arte do Artesanato Brasileiro**. São Paulo: Talento.
MORAES, Dijon. **Análise do design brasileiro: entre mimese e mestiçagem**. São Paulo:Edgar Blücher.
SGANZERLA, Eduardo. **Os últimos artesãos**. Curitiba: Esplendor Editora.

<table>
<tr><th colspan="2">1º MÓDULO</th></tr>
<tr><td colspan="2">Componente Curricular: INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA</td></tr>
<tr><td>Carga Horária: 40h</td><td>Período Letivo: 1º semestre</td></tr>
<tr><td>Carga Horária Presencial: 40h</td><td>Carga Horária Não presencial: Não se aplica</td></tr>
<tr><td colspan="2">Ementa:

Aspectos introdutórios de sistemas computacionais, Sistemas Operacionais e Internet. Editor de texto. Planilha eletrônica. Programa de apresentações e mídias interativas. Compreensão dos componentes básicos de um computador e suas funções. Utilização de sistemas operacionais de forma eficiente. Aplicação de ferramentas de produtividade, como editores de texto, planilhas eletrônicas e apresentações. Navegar na internet de forma segura e eficaz. Utilizar e-mail e outras ferramentas de comunicação digital. Resolução de problemas básicos relacionados à informática. Desenvolver habilidades de pesquisa e organização de informações digitais. Conscientizar-se sobre os impactos da tecnologia na sociedade.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Área de integração:

COMPOSIÇÃO PLÁSTICA E PRÁTICA ARTESANAL; LÍNGUA PORTUGUESA; MATEMÁTICA; HISTÓRIA; GEOGRAFIA; DESENHO APLICADO;ARTESANATO E DESIGN; INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA</td></tr>
<tr><td colspan="2">Bibliografia Básica:

LACERDA, I.M.F.; VALE, T.M.C. Operador de computador: como usar aplicativos de escritório. 2.ed. São Paulo: Ed. Senac-SP.
RAMALHO, J. A. A. Introdução à Informática – Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Berkeley.
VELLOSO, F. Informática: conceitos básicos. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Bibliografia Complementar:

CARVALHO, J.A. Informática para concursos: teoria e questões. 7. ed. São Paulo: Ed. Método. (Série Provas & Concursos)</td></tr>
</table>

CROWDER, D.A. **Construindo web sites para leigos**. 4. ed. Rio de Janeiro: Alta Books.
COX, Joyce; PREPPERNAU, Joan. **Microsoft Office Word 2007 - Passo a Passo**. Porto Alegre: Artmed.
FRYE, Curtis. **Microsoft Office Excel 2007 - Passo a Passo.** Porto Alegre: Bookman.
MASIERO, P.C. **Ética em computação.** 1.ed. São Paulo: EDUSP.

<table>
<tr><th colspan="2">2º MÓDULO</th></tr>
<tr><td colspan="2">Componente Curricular: FILOSOFIA</td></tr>
<tr><td>Carga Horária: 40h</td><td>Período Letivo: 2º semestre</td></tr>
<tr><td>Carga Horária Presencial: 40h</td><td>Carga Horária Não presencial: Não se aplica</td></tr>
<tr><td colspan="2">Ementa:

Compreensão dos princípios gerais da filosofia para refletir criticamente sobre as relações e o fazer estético em suas diversas dimensões e linguagens.
Estimular a capacidade de criação e análise crítica através da reflexão filosófica no âmbito da Estética, reconhecendo a arte como forma de conhecimento e como expressão criativa da sensibilidade humana.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Área de integração:

FILOSOFIA, PRÁTICA ARTESANAL I, LÍNGUA PORTUGUESA, MATEMÁTICA, BIOLOGIA, QUÍMICA, FÍSICA, MATERIAIS E TÉCNICAS ARTESANAIS, ESTUDO DA COR</td></tr>
<tr><td colspan="2">Bibliografia Básica:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofando: Introdução à Filosofia. 4. ed. São Paulo: Moderna.
BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. In: Obras Escolhidas Magia e Técnica, Arte e política. Tradução: Sérgio Paulo Rouanet. Prefácio: Jeanne Marie Gagnebin. Brasiliense. São Paulo.
CHAUÍ, Marilena. Introdução à História da Filosofia: dos pré-socráticos a Aristóteles. Vol 1. São Paulo: Companhia das Letras.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Bibliografia Complementar:

CHAUÍ, Marilena. Iniciação à Filosofia. São Paulo: Editora Ática.
COTRIM, Gilberto. Fundamentos de Filosofia. São Paulo: Saraiva.</td></tr>
</table>

FIGUEIREDO, Vinicius (org). **Filosofia: temas e percursos.** São Paulo: Berlendis & Vertecchia Editores.
GARDER, Jostein. **O mundo de Sofia.** São Paulo: Cia das Letras.
JACQUARD, Albert. **Filosofia para não filósofos**. Rio de Janeiro: Campus.

2º MÓDULO	
Componente Curricular: PRÁTICA ARTESANAL I	
Carga Horária: 40h	**Período Letivo: 2º semestre**
Carga Horária Presencial: 40h	**Carga Horária Não presencial: Não se aplica**
Ementa: Desenvolvimento e aplicação de habilidades criativas em peças artesanais, a partir do estudo de elementos e princípios gerais da filosofia para refletir criticamente sobre as relações e o fazer estético. Produção de peça artesanal. Familiarização e apreensão de novos conceitos, nomenclaturas, processos criativos, valores simbólicos e sua aplicação na produção artesanal. Aplicação dos conceitos abordados na criação de peças artesanais.	
Área de integração: FILOSOFIA, PRÁTICA ARTESANAL I, LÍNGUA PORTUGUESA, MATEMÁTICA, BIOLOGIA, QUÍMICA, FÍSICA, MATERIAIS E TÉCNICAS ARTESANAIS, ESTUDO DA COR	
Bibliografia Básica: ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora**. São Paulo: Pioneira. COCHOFEL, João José. **Iniciação estética**. Mem-Martins: Europa-América. OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 30. ed. Petrópolis: Vozes	

Bibliografia Complementar:

ADORNO, Theodor W. **Teoria estética**. Lisboa: Edições 70.
CARVALHO, Mônica. **Artesanato sustentável: natureza, design e arte**. Rio de Janeiro: Senac Nacional.
COLI, Jorge. **O que é arte?** São Paulo: Brasiliense
LEIRNER, C. **A Arte do Artesanato Brasileiro**. São Paulo: Talento.
SGANZERLA, Eduardo. **Os últimos artesãos**. Curitiba: Esplendor Editora.

2º MÓDULO	
Componente Curricular: LÍNGUA PORTUGUESA	
Carga Horária: 40h	**Período Letivo: 2º semestre**
Carga Horária Presencial: 40h	**Carga Horária Não presencial: Não se aplica**

Ementa:

Leitura e produção de diversos gêneros textuais e os tipos neles contidos, em contextos situados de comunicação com foco na análise crítica de textos literários - visando à compreensão da literatura como uma forma de expressão artística e cultural - e não literários - visando à compreensão da importância desses textos nos processos de interação em integração com os demais componentes curriculares com vistas à produção da peça artesanal;
Reconhecer, ler e produzir diversos gêneros e tipos textuais em diferentes esferas de comunicação;
Analisar criticamente textos literários, explorando elementos como estilo, temática, narrativa e linguagem;
Compreender e apreciar a literatura como uma forma de expressão artística e cultural.

Área de integração:

FILOSOFIA, PRÁTICA ARTESANAL I, LÍNGUA PORTUGUESA, MATEMÁTICA, BIOLOGIA, QUÍMICA, FÍSICA, MATERIAIS E TÉCNICAS ARTESANAIS, ESTUDO DA COR

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Neide Aparecida de... et al. **Linguagens e cultura: linguagens e códigos – ensino médio. Educação de Jovens e Adultos.** São Paulo: Global. (Coleção Viver, Aprender).
BAGNO, Marcos. **Dramática da língua portuguesa: tradição gramatical, mídia & exclusão social**. São Paulo: Loyola.
BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da língua portuguesa**. 2. ed. Ampliada e atualizada pelo novo acordo ortográfico Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

Bibliografia Complementar:

ABAURRE, Maria Luiza M.; ABAURRE, Maria Bernadete M.; PONTARA, Marcela. **Português: contexto, interlocução e sentido**. 3. ed. São Paulo: Moderna, v. 1.
BAGNO, Marcos. **Dramática da língua portuguesa: tradição gramatical, mídia & exclusão social**. São Paulo: Loyola.
CEREJA, William; COCHAR, Thereza; CLETO, Ciley. **Interpretação de textos: construindo competências e habilidades em leitura**. São Paulo: Editora Atual.
COSCARELLI, Carla Viana; MITRE, Daniela. **Oficina de leitura e produção de textos.** Belo Horizonte: Editora da UFMG.
PINTO, Rosa Maria da Silva. **Redação: linguagem e comunicação.** 5. ed. Recife: Água-Marinha. (Coleção Ensino Médio).

2º MÓDULO	
Componente Curricular: MATEMÁTICA	
Carga Horária: 40h	**Período Letivo: 2º semestre**
Carga Horária Presencial: 40h	**Carga Horária Não presencial: Não se aplica**

Ementa:

Compreensão e consolidação de conceitos básicos relacionados aos principais conjuntos numéricos, aos intervalos reais, ao plano cartesiano, ao estudo das funções do primeiro e segundo graus e, noções de funções exponenciais, bem como, o entendimento quanto à importância destes conteúdos na compreensão do mundo;
Conhecer os principais Conjuntos Numéricos bem como a importância deles no processo de organização, bem como no estudo das funções;
Compreensão da importância das Funções na interpretação e resolução de problemas do quotidiano relacionados às diversas áreas do conhecimento, enfatizando processos que envolvem o produto artesanal.

Área de integração:

FILOSOFIA, PRÁTICA ARTESANAL I, LÍNGUA PORTUGUESA, MATEMÁTICA, BIOLOGIA, QUÍMICA, FÍSICA, MATERIAIS E TÉCNICAS ARTESANAIS, ESTUDO DA COR

Bibliografia Básica:

ANDRADE,Thaís Marcelle de. **Matemática Interligada: geometria plana e espacial.** 1a edição. Editora Scipione. São Paulo.
BONJORNO JÚNIOR, Giovanni. **Matemática completa**. v.1. São Paulo: FTD
DANTE, Luiz Roberto. **Matemática: contextos e aplicações**. São Paulo: Ática.

Bibliografia Complementar:

BARRETO FILHO, Benigno. **Matemática aula por aula. v.1**. São Paulo: FTD.
BIANCHINI, Edwaldo; PACCOLA, Herval. **Curso de Matemática**. São Paulo: Moderna.
BOLEMA. **Boletim de educação matemática**. São Paulo: ABEC.
IEZZI, Gelson.et.al. **Matemática, Ciências e Aplicações.Vol.01.** 2a edição. Editora Atual.
SOUZA, Joamir. **Matemática. Coleção novo olhar. v.1**. São Paulo: FTD.

2º MÓDULO

Componente Curricular: BIOLOGIA

Carga Horária: 60h	**Período Letivo: 2º semestre**
Carga Horária Presencial: 60h	**Carga Horária Não presencial: Não se aplica**

Ementa:

Introdução ao Estudo da Biologia. Química Celular: componentes inorgânicos e orgânicos. Citologia: envoltórios celulares, citoplasma e núcleo. Importância dos Processos de Divisão Celular. Noções de Ecologia.
Compreender a abrangência da Biologia e suas diferentes Áreas de atuação;
Estabelecer relações entre os diversos níveis de organização dos seres vivos;
Identificar as Características Gerais dos Seres Vivos;
Diferenciar os Componentes Inorgânicos e Orgânicos presentes na Célula;
Estabelecer relações coerentes entre uma alimentação saudável e a atividade celular;
Compreender a estrutura, o funcionamento e a importância da célula para a manutenção dos seres vivos;
Reconhecer a importância da Ecologia na manutenção do equilíbrio biológico.

Área de integração:

FILOSOFIA, PRÁTICA ARTESANAL I, LÍNGUA PORTUGUESA, MATEMÁTICA, BIOLOGIA, QUÍMICA, FÍSICA, MATERIAIS E TÉCNICAS ARTESANAIS, ESTUDO DA COR

Bibliografia Básica:

LINHARES, Sérgio; GEWANDSZNAJDER, Fernando; PACCA, Helena. **Biologia Hoje: citologia, reprodução e desenvolvimento, histologia e origem da vida**. v. 1. 3. ed. São Paulo: Ática.
_____. Biologia **Hoje: genética, evolução e ecologia.** v. 3. 3. ed. São Paulo: Ática.
LOPES, Sônia; ROSSO, Sergio. **Bio**. v. 1. 3. ed. São Paulo: Saraiva.

Bibliografia Complementar:

MENDONÇA, Vivian L. **Biologia: ecologia, origem da vida e biologia celular, embriologia e histologia**. 1. 3. ed. São Paulo: Editora AJS.
PEZZI; GOWDAK; MATTOS. **Biologia: ensino médio**. São Paulo: FTD
SADAVA, David et al. **Vida: a ciência da biologia.** Tradução: KATZFUSS, Ardala et al. v. 1. **Constituintes químicos da vida, células e genética.** 11. ed. Porto Alegre: Artmed.
_____. v. 2. **Evolução, diversidade e ecologia.** 11. ed. Porto Alegre: Artmed.
SOUZA, Rudson Edson Gomes de. **Nutrição e saúde**. São Paulo: Cengage Learning.

<table>
<tr><th colspan="2">2º MÓDULO</th></tr>
<tr><td colspan="2">Componente Curricular: QUÍMICA</td></tr>
<tr><td>Carga Horária: 60h</td><td>Período Letivo: 2º semestre</td></tr>
<tr><td>Carga Horária Presencial: 60h</td><td>Carga Horária Não presencial: Não se aplica</td></tr>
<tr><td colspan="2">Ementa:

Introdução à Química. Tabela de classificação periódica. Ligações Químicas. Funções Inorgânicas. Compreender as propriedades químicas e físicas das substâncias</td></tr>
<tr><td colspan="2">Área de integração:

FILOSOFIA, PRÁTICA ARTESANAL I, LÍNGUA PORTUGUESA, MATEMÁTICA, BIOLOGIA, QUÍMICA, FÍSICA, MATERIAIS E TÉCNICAS ARTESANAIS, ESTUDO DA COR</td></tr>
<tr><td colspan="2">Bibliografia Básica:

BIANCHI et al. Universo da Química. Vol. único, Ensino Médio. Volume Único. FTD. São Paulo.
REIS, Martha. Química Meio Ambiente. Volume 1. Ensino Médio. FTD. São Paulo.
SANTOS, Pequis Vildson; MOL, Gerson (Coord). Ensino Médio, Vol. 1, FTD, São Paulo.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Bibliografia Complementar:

BIANCHI, José Carlos Azambuja; ALBRECHT, Carlos Henrique & MAIA, Daltamir Justino. Universo da química: ensino médio. Vol. Único. São Paulo: FTD.
LEMBO, Antônio. Química: realidade e contexto. São Paulo: Ática.
LISBOA, Júlio César Foschini. Ser protagonista Química. v. 1, 2 e 3. Rio de Janeiro: SM.
MACHADO, Andréa Horta, MORTIMER, Eduardo Fleury. Química. São Paulo: Scipione.
WOLKE, Robert L. O que Einstein disse a seu cozinheiro: mais ciência na cozinha. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.</td></tr>
</table>

<table>
<tr><th colspan="2">2º MÓDULO</th></tr>
<tr><td colspan="2">Componente Curricular: FÍSICA</td></tr>
<tr><td>Carga Horária: 40h</td><td>Período Letivo: 2º semestre</td></tr>
<tr><td>Carga Horária Presencial: 40h</td><td>Carga Horária Não presencial: Não se aplica</td></tr>
<tr><td colspan="2">Ementa:

Regras de arredondamento e notação científica; movimentos – uniforme uniformemente variado e circular; princípios da dinâmica, leis de Newton - Leis de Newton e Atrito.
Aplicar o método científico na investigação desses fenômenos;
Desenvolver o raciocínio lógico e o pensamento estruturado na resolução de problemas e situações complexas.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Área de integração:

FILOSOFIA, PRÁTICA ARTESANAL I, LÍNGUA PORTUGUESA, MATEMÁTICA, BIOLOGIA, QUÍMICA, FÍSICA, MATERIAIS E TÉCNICAS ARTESANAIS, ESTUDO DA COR</td></tr>
<tr><td colspan="2">Bibliografia Básica:

BONJORNO, José R.; RAMOS, Clinton M. Física 1. São Paulo: FTD.
FERRARO, Francisco; SOARES, Nicolau G.;SOARES, Paulo A. de T. Os fundamentos da Física 1. São Paulo: Moderna.
YAMAMOTO, Kazuito; FUKE, Luiz F; SHIGEKIYO, Carlos T. Os Alicerces da Física. 13ª Ed. São Paulo: Saraiva.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Bibliografia Complementar:

BERMANN, Célio. Energia no Brasil. Para quê? Para quem? 2.ed. São Paulo: Livraria da Física.
BISCUOLA, Gualter; VILLAS BÔAS, Newton; DOCA, Ricardo H. Física: Ensino Médio. Vol.1. São</td></tr>
</table>

Paulo: Saraiva.
HELOU, D.; GUALTER, J. B.; NEWTON, V.B. Física 1 – **Mecânica**. 1.ed.São Paulo: Editora Ramalho Júnior.
MÁXIMO, Antônio; ALVARENGA, Beatriz. **Projeto Voaz: física**. São Paulo: Scipione.
PERUZZO, Jucimar. **Experimentos de física básica: mecânica**. São Paulo: Livraria da Física.

2º MÓDULO	
Componente Curricular: MATERIAIS E PROCESSOS ARTESANAIS	
Carga Horária: 40h	**Período Letivo: 2º semestre**
Carga Horária Presencial: 40h	**Carga Horária Não presencial: Não se aplica**

Ementa:

Estudo dos materiais e técnicas utilizados na confecção de produtos artesanais, suas características e propriedades, tais como cerâmica feita de barro, cestaria de fibras naturais, produtos de coco, cabaça, madeira, couro, metais, além de outros materiais que podem contribuir com a preservação do meio ambiente através da reciclagem e reutilização, favorecendo para a redução de resíduos.
Conhecer os diversos materiais utilizados na confecção de produtos artesanais, suas características e propriedades físicas;
Compreender as diferentes técnicas utilizadas por artesãos para criação de seus produtos.

Área de integração:

FILOSOFIA, PRÁTICA ARTESANAL I, LÍNGUA PORTUGUESA, MATEMÁTICA, BIOLOGIA, QUÍMICA, FÍSICA, MATERIAIS E TÉCNICAS ARTESANAIS, ESTUDO DA COR

Bibliografia Básica:

ARAÚJO, Rubens; SÉRGIO, Giovanni. **Artesanato Potiguar: a Trama da Tradição e da Beleza.** Rio Grande do Norte: SEBRAE/RN.

CARVALHO, Mônica. **Artesanato Sustentável: Natureza, Design & Arte**. São Paulo: SENAC/SP.
TRIPODI, Antonino. **Madeiras para Marcenaria, Carpintaria e Artesanato**. CTT Cultural Edit. Ltda.

Bibliografia Complementar:

BORGES, Adélia. **Design + Artesanato: O Caminho Brasileiro**. São Paulo: Editora Terceiro Nome.
BRANDÃO, Celso. **Ilha do Ferro**. Maceió: Imprensa Oficial Graciliano Ramos.
MADY, Francisco Tarcisio Moraes. **Conhecendo a madeira: Informações sobre 90 espécies comerciais.** SEBRAE/AM.
MAYER, Ralph. **Manual do Artista: de Técnicas e Materiais. 5** a ed. Martins Fontes.
PENIDO, Eliana; COSTA, Silvia de Souza. **Oficinas: Cerâmicas**. SENAC.

2º MÓDULO	
Componente Curricular: ESTUDO DA COR	
Carga Horária: 40h	**Período Letivo: 2º semestre**
Carga Horária Presencial: 40h	**Carga Horária Não presencial: Não se aplica**

Ementa:

Teoria e Dinâmica das cores. Psicologia das cores. Sensibilização e experimentação cromática aplicadas à produção artesanal. Compreender, aplicar e estar sensibilizado ao uso das cores como elemento estético e de comunicação na produção artesanal.

Área de integração:

FILOSOFIA, PRÁTICA ARTESANAL I, LÍNGUA PORTUGUESA, MATEMÁTICA, BIOLOGIA, QUÍMICA, FÍSICA, MATERIAIS E TÉCNICAS ARTESANAIS, ESTUDO DA COR

Bibliografia Básica:

FRASER, Tom; BANKS, Adam. **O guia completo da cor.** São Paulo: Editora SENAC.
HELLER, Eva. **A psicologia das cores: Como as cores afetam a emoção e a razão.** São Paulo: Editora Gustavo Gilli.
PEDROSA, Israel. **Da cor à cor inexistente**. 10. ed. Rio de Janeiro, RJ: SENAC.

Bibliografia Complementar:

BASBAUM, Ricardo. **Manual do artista-etc.** Azougue Editorial.
FARINA, Modesto. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. São Paulo: Editora Edgard Blucher.
GOETHE, JW von. **Doutrina das cores**. São Paulo: Editora Nova Alexandria.
HALLER, Karen. **O pequeno livro das cores.** São Paulo: Editora Olhares.
SILVEIRA, Luciana Martha. **Introdução à teoria da cor**. Curitiba: UTFPR Editora.

<table>
<tr><th colspan="2">3º MÓDULO</th></tr>
<tr><td colspan="2">Componente Curricular: ANTROPOLOGIA E PRÁTICA ARTESANAL</td></tr>
<tr><td>Carga Horária: 80h</td><td>Período Letivo: 3º semestre</td></tr>
<tr><td>Carga Horária Presencial: 80h</td><td>Carga Horária Não presencial: Não se aplica</td></tr>
<tr><td colspan="2">Ementa:

Introdução dos conceitos antropológicos relativos à cultura brasileira e alagoana e aplicação na produção artesanal; Produção de peças artesanais.
Possibilitar o conhecimento e relações entre estudos / aspectos sobre cultura / processo produtivo / produção artesanal, destacando suas contradições e processualidades, no contexto da cultura brasileira e alagoana.
Apropriação de conhecimentos técnicos, incorporando-os em seu processo produtivo do artesanato;
Fazer leituras de seu universo cultural e propor intervenções em sua realidade a partir do seu trabalho.
Aplicar conceitos abordados na criação de peças artesanais.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Área de integração:

ANTROPOLOGIA E PRÁTICA ARTESANAL, LÍNGUA PORTUGUESA, MATEMÁTICA, EDUCAÇÃO FÍSICA, GEOGRAFIA, PROCESSOS CRIATIVOS, HISTÓRIA, CULTURA POPULAR.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Bibliografia Básica:

BEZERRA, Edson. Manifesto Sururu: por uma antropofagia das coisas alagoanas. Maceió: Imprensa Oficial Graciliano Ramos.
KEESING, Roger M.; STRATHERN, Andrew J. Antropologia Cultural: uma perspectiva contemporânea. Petrópolis: Vozes.
LINDOSO, Dirceu. Interpretação da Província. Maceió: EDUFAL.</td></tr>
</table>

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Luiz Sávio de. **História dos costumes, usos e (ab)usos nas Alagoas**. Achegas (I): sobre negros. Maceió: Agência de Notícia.
BORGES, Adélia. **Design + artesanato: o caminho brasileiro.** São Paulo: Terceiro Nome.
LAPLANTINE, François. **Aprender Antropologia.** São Paulo: Brasilense. (Introdução e primeira parte).
ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional.** São Paulo: Brasiliense.
RIBEIRO, Darcy. **O Povo Brasileiro** e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras (introdução).

3º MÓDULO	
Componente Curricular: LÍNGUA PORTUGUESA	
Carga Horária: 40h	**Período Letivo: 3º semestre**
Carga Horária Presencial: 40h	**Carga Horária Não presencial: Não se aplica**

Ementa:

Conhecimento da nossa identidade cultural a partir da Língua Portuguesa, suas literaturas, suas variedades e sua relação com as culturas indígena, africana e europeia a partir da leitura e produção de textos multimodais em integração com os demais componentes curriculares com vistas à produção de uma peça artesanal. Compreender a formação da identidade cultural brasileira, com ênfase na cultura alagoana. Conhecer as variedades da Língua Portuguesa como representação das diferentes culturas presentes no país.
Ler e produzir textos multimodais relacionados à cultura brasileira, com ênfase na alagoana, e sua relação com as culturas indígena e europeia. Conhecer as manifestações literárias no Brasil, com foco nos no Barroco e Arcadismo seus diálogos com a contemporaneidade

Área de integração: ANTROPOLOGIA E PRÁTICA ARTESANAL, LÍNGUA PORTUGUESA, MATEMÁTICA, EDUCAÇÃO FÍSICA, GEOGRAFIA, PROCESSOS CRIATIVOS, HISTÓRIA, CULTURA POPULAR.
Bibliografia Básica: ALMEIDA, Neide Aparecida de... et al. **Linguagens e cultura: linguagens e códigos – ensino médio. Educação de Jovens e Adultos.** São Paulo: Global. (Coleção Viver, Aprender). BAGNO, Marcos. **Dramática da língua portuguesa: tradição gramatical, mídia & exclusão social**. São Paulo: Loyola. BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da língua portuguesa**. 2. ed. Ampliada e atualizada pelo novo acordo ortográfico Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
Bibliografia Complementar: ABAURRE, Maria Luiza M.; ABAURRE, Maria Bernadete M.; PONTARA, Marcela. **Português: contexto, interlocução e sentido**. 3. ed. São Paulo: Moderna v. 1. CEREJA, William; COCHAR, Thereza; CLETO, Ciley. I**nterpretação de textos: construindo competências e habilidades em leitura**. São Paulo: Editora Atual. COSCARELLI, Carla Viana; MITRE, Daniela. **Oficina de leitura e produção de textos.** Belo Horizonte: Editora da UFMG. CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. L. Nova gramática do português contemporâneo. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. PINTO, Rosa Maria da Silva. **Redação: linguagem e comunicação. 5.** ed. Recife: Água-Marinha. (Coleção Ensino Médio).

3º MÓDULO	
Componente Curricular: MATEMÁTICA	
Carga Horária: 40h	**Período Letivo: 3º semestre**

Carga Horária Presencial: 40h	**Carga Horária Não presencial: Não se aplica**

Ementa:

Acessar conhecimentos da Trigonometria que possam auxiliar na compreensão de fenômenos periódicos presentes no quotidiano. Compreender a importância da Trigonometria no processo de dar sentido aos fenômenos periódicos relacionados ao quotidiano.

Área de integração:

ANTROPOLOGIA E PRÁTICA ARTESANAL, LÍNGUA PORTUGUESA, MATEMÁTICA, EDUCAÇÃO FÍSICA, GEOGRAFIA, PROCESSOS CRIATIVOS, HISTÓRIA, CULTURA POPULAR.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, Thaís Marcelle de. **Matemática Interligada: Trigonometria e fenômenos periódicos.** 1ª edição. Editora Scipione. São Paulo.
BONJORNO JÚNIOR, Giovanni. **Matemática completa**. v.1. São Paulo: FTD
DANTE, Luiz Roberto. **Matemática: contextos e aplicações**. São Paulo: Ática.

Bibliografia Complementar:

BARRETO FILHO, Benigno. **Matemática aula por aula. v.1**. São Paulo: FTD.
BIANCHINI, Edwaldo; PACCOLA, Herval. **Curso de Matemática**. São Paulo: Moderna.
BOLEMA. **Boletim de educação matemática**. São Paulo: ABEC.
IEZZI, Gelson.et.al. **Matemática Ciências e Aplicações.Vol.02.** 2a edição. Editora Atual. São Paulo.
SOUZA, Joamir. **Matemática. Coleção novo olhar. v.1**. São Paulo: FTD.

3º MÓDULO
Componente Curricular: EDUCAÇÃO FÍSICA

Carga Horária: 40h	**Período Letivo: 3º semestre**
Carga Horária Presencial: 40h	**Carga Horária Não presencial: Não se aplica**

Ementa:

Valorização e estímulo do movimento como forma de construção de uma cultura de expressão corporal. Promover a integração sócio-educacional com os domínios cognitivos, motores e afetivos, enfocando a esquematização corporal e contribuindo para formação educacional crítica.
Favorecer a compreensão da cultura corporal do movimento para a saúde e desenvolvimento humano. Conhecer a evolução histórica da Educação Física escolar.
Vivenciar a prática da Educação Física escolar em suas diferentes manifestações;
Compreender a importância da Educação Física e sua relação com outras áreas do conhecimento humano.

Área de integração:

ANTROPOLOGIA E PRÁTICA ARTESANAL, LÍNGUA PORTUGUESA, MATEMÁTICA, EDUCAÇÃO FÍSICA, GEOGRAFIA, PROCESSOS CRIATIVOS, HISTÓRIA, CULTURA POPULAR.

Bibliografia Básica:

AMADIO, Alberto Carlos; BARBANTI, Valdir J.; BENTO, Jorge Olimpio; MARQUES, Antonio T. **Esporte e Atividade Física.** 1ª Ed. Manole.
CATUNDA, Ricardo. **Brincar, criar, vivenciar na escola.** Sprint.
VALENTINI, Nadia Cristina. **Ensinando Educação Física nas séries iniciais: Desafios e Estratégias.** 2ª Ed. Canoas: Unilasalle, Salles. EDUCAÇÃO FÍSICA/Ensino Médio. Vários autores. Curitiba: SEED-PR.

Bibliografia Complementar:

COUTINHO, Nilton Ferreira. **Basquetebol na Escola: da iniciação ao treinamento**. Rio de Janeiro. 3ª Ed.: Sprint.
FERREIRA, Solange L.; BARBOSA, Adriana G.; FERNANDES, Luciana C.; DRAEGER, Magda; LEMOS, Ailton. **Voleibol Escolar**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Sprint.
MUTTI, Daniel. **Futsal: Da iniciação ao alto nível**. 2ª Ed. São Paulo: Phorte.
PAULO, Rosana Hallak. **Recreação Jogos Recreação**. Rio de Janeiro: 4ª edição: Sprint.

<table>
<tr><th colspan="2">3º MÓDULO</th></tr>
<tr><td colspan="2">Componente Curricular: GEOGRAFIA</td></tr>
<tr><td>Carga Horária: 60h</td><td>Período Letivo: 3º semestre</td></tr>
<tr><td>Carga Horária Presencial: 60h</td><td>Carga Horária Não presencial: Não se aplica</td></tr>
<tr><td colspan="2">Ementa:

Compreensão do processo histórico de regionalização do território brasileiro como unidade política, econômica e social nos contextos regional, nacional e mundial.
Análise da matriz energética brasileira, com destaque para as fontes de energias alternativas,
Análise do processo de industrialização no Brasil até os dias atuais considerando as mudanças na conjuntura internacional.
Abordar a produção agropecuária no espaço geográfico brasileiro, destacando os efeitos socioambientais e econômicos relativos aos avanços tecnológicos dessas atividades.
Realizar abordagem sobre a questão ambiental, com destaque para a biodiversidade, a sustentabilidade e o estudo da dinâmica natural inerentes a vegetação, a hidrografia, o solo, o clima e o relevo na formação do quadro natural.
Estudar os aspectos geográficos do estado de Alagoas, sua formação política, sociocultural, econômica e natural.
Compreender questões relacionadas a divisão política e a definição dos limites e fronteiras no Brasil.
Utilização da linguagem cartográfica como forma de representação e síntese para a compreensão da espacialidade brasileira.
Conhecer as principais paisagens e seus elementos sociais, culturais e naturais.
Comparar as diferentes realidades socioeconômicas encontradas no interior das regiões brasileiras. Identificar os grandes grupos étnicos que participaram da formação do povo brasileiro.
Identificar o espaço rural, focando o campo como formação socioespacial diferenciada, mas, ao mesmo tempo, economicamente integrado ao espaço urbano-industrial.
Identificar os modos de vida da zona urbana e rural relacionando-os ao trabalho, às moradias, aos hábitos cotidianos, às expressões de lazer e cultura.
Compreender os aspectos econômicos e sociais do estado de Alagoas e as suas características naturais.</td></tr>
</table>

Área de integração: ANTROPOLOGIA E PRÁTICA ARTESANAL, LÍNGUA PORTUGUESA, MATEMÁTICA, EDUCAÇÃO FÍSICA, GEOGRAFIA, PROCESSOS CRIATIVOS, HISTÓRIA, CULTURA POPULAR.
Bibliografia Básica: LUCCI, Elian Alabi. **Território e Sociedade no Mundo Globalizado, ensino médio**/Elian Alabi Lucci, Anselmo Lázaro Branco, Claudio Mendonça. 3. Ed. São Paulo: Saraiva. MOREIRA, João Carlos. **Geografia Geral e do Brasil: Espaço Geográfico e Globalizado, ensino médio**/João Carlos Moreira, Eustáquio de Sene. 3. Ed. São Paulo: Scipione. MOREIRA, J. C. & SENE E. **Projeto Múltiplo – Geografia**. Parte 1. Volume único. Editora Scipione. São Paulo.
Bibliografia Complementar: ANDRADE, M. C. **Imperialismo e Fragmentação do Espaço**. São Paulo: Editora Contexto. CASTRO, I. E. **Geografia: conceitos e temas.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. DAMIANI, A. L. **População e Geografia**. São Paulo: Editora Contexto. DEAN, W. **As Multinacionais –** Do Mercantilismo ao Capital Internacional. São Paulo, Brasiliense. DUARTE, P. A. **Fundamentos da Cartografia**. 2. ed. Florianópolis: Ed. Da UFSC.

3º MÓDULO	
Componente Curricular: PROCESSOS CRIATIVOS	
Carga Horária: 60h	**Período Letivo: 3º semestre**
Carga Horária Presencial: 60h	**Carga Horária Não presencial: Não se aplica**

Ementa:

Aplicação de métodos e processos de criação na construção e elaboração de peças artesanais.
Conhecer métodos e processos de criação;
Criar peças artesanais a partir de exercícios de criatividade e experimentações com diferentes materiais, processos e técnicas;
Inovar em formas e soluções a partir das características físicas e estéticas dos materiais propostos;
Apresentar os princípios de qualidade, bem como suas aplicações e implementação.

Área de integração:

ANTROPOLOGIA E PRÁTICA ARTESANAL, LÍNGUA PORTUGUESA, MATEMÁTICA, EDUCAÇÃO FÍSICA, GEOGRAFIA, PROCESSOS CRIATIVOS, HISTÓRIA, CULTURA POPULAR.

Bibliografia Básica:

BORGES, Adélia. **Design – Artesanato: O caminho brasileiro**. São Paulo: Terceiro Nome.
CARVALHO, Mônica. **Artesanato sustentável: natureza, design e arte**. Rio de Janeiro: Senac Nacional.
OSTROWER, Fayga. **Criatividade e Processos de criação**. Rio de Janeiro: Vozes.

Bibliografia Complementar:

BORGES, Adélia. **A questão da autoria no artesanato.** Artesol. Disponível em: <https://artesol.org.br/stories/a-questao-da-autoria-no-artesanato/>.
BRASIL, Pepe. **Motivos Brasileiros**. Brasília: Studio d'Arte Pepe, Brasil.
HEYE, A.M. **Repensando o artesanato: algumas considerações**. In: RIBEIRO, B. (org). O artesão tradicional e seu papel na sociedade contemporânea. Rio de Janeiro: FUNARTE.
MORAES, Dijon. **Análise do design brasileiro: entre mimese e mestiçagem**. São Paulo:Edgar Blücher..
SGANZERLA, Eduardo. **Os últimos artesãos**. Curitiba: Esplendor Editora.

3º MÓDULO

Componente Curricular: HISTÓRIA

Carga Horária: 60h	**Período Letivo: 3º semestre**
Carga Horária Presencial: 60h	**Carga Horária Não presencial: Não se aplica**

Ementa:

Estudar: A Idade Moderna - O Absolutismo; A Chegada dos Espanhóis e Portugueses na América; O Brasil colonial; Alagoas no Brasil colônia e os Primeiros Núcleos de Povoamento; As disputas europeias pela colônia portuguesa na América; Crise do sistema colonial português; O Iluminismo; O processo de independências das colônias inglesas da América do Norte.
Estudar: Idade Contemporânea - Era das Revoluções (Revolução Francesa, Revolução Industrial); A era napoleônica; A Independência do Brasil; As Independências na América Espanhola; Alagoas e sua Emancipação Política; A Transferência da Capital de Alagoas do Sul para Maceió; Liberalismo, Socialismo e Nacionalismo; Europa e Estados Unidos no século XIX; África e Ásia no Século XIX; A Proclamação da República no Brasil; O Brasil da "República Velha" à "Nova República; Atualidades Históricas.
Entender e utilizar o conhecimento histórico para compreender os elementos culturais formadores das identidades e as transformações sociais como resultantes de relações socioeconômicas e culturais de poder;
Reconhecer nas ações e nas relações humanas as permanências e as rupturas, as diferenças e as semelhanças, os conflitos e as solidariedades, as igualdades e as desigualdades;
Compreender as mudanças sociais, políticas e econômicas que culminaram com a formação do mundo atual;
Entender o conceito de modernidade e suas implicações históricas;
Compreender os encontros e confrontos entre culturas distintas no processo de expansão e dominação europeia;
Perceber as transformações do mundo moderno no campo do poder político, religião e da cultura;
Entender as grandes revoluções da Idade Contemporânea e suas implicações para o mundo presente;
Avaliar as implicações das transformações ocorridas no transcurso do século XV ao XIX, na formação da sociedade atual;
Incorporar os direitos sociais e humanos além dos direitos civis e político;
Posicionar-se diante de fatos presentes a partir da interpretação de suas relações com o passado.

Área de integração:

ANTROPOLOGIA E PRÁTICA ARTESANAL, LÍNGUA PORTUGUESA, MATEMÁTICA, EDUCAÇÃO FÍSICA, GEOGRAFIA, PROCESSOS CRIATIVOS, HISTÓRIA, CULTURA POPULAR.

Bibliografia Básica:

BITTENCOURT, Circe (Org.). **O saber histórico na sala de aula.** Contexto: São Paulo.
BOULOS JUNIOR, Alfredo. **História sociedade & cidadania**. FTD: São Paulo, 2016 (Vol. 1, 2 e 3).
BRAICK, Patrícia Ramos e MOTA Myriam Becho. **História - Das cavernas ao terceiro milênio**. Moderna: São Paulo. (Vol. 1, 2 e 3).

Bibliografia Complementar:

KARNAL, Leandro (org.). **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. São Paulo Contexto.
KOSHIBA, Luiz & PEREIRA, Denise Manzi Frayze. **História Geral e do Brasil.** Atual: São Paulo.
MINISTÉRIO da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Matriz de referência de Ciências Humanas e suas Tecnologias.** INEP: Brasília.
MONTELLATO, Andrea R. D. Et al. **História temática: tempos e culturas.** São Paulo: Scipione.
VICENTINO, Cláudio & DORIGO, Gianpaolo. **História Geral e do Brasil.** São Paulo: Scipione.

3º MÓDULO	
Componente Curricular: CULTURA POPULAR	
Carga Horária: 40h	**Período Letivo: 3º semestre**
Carga Horária Presencial: 40h	**Carga Horária Não presencial: Não se aplica**

Ementa:

Conhecimento das produções culturais oriundas dos diversos segmentos que constituem e mantêm a identidade diversa do povo brasileiro.
Compreender o processo de desenvolvimento cultural como expressão da identidade de um povo através de suas produções

Área de integração:

ANTROPOLOGIA E PRÁTICA ARTESANAL, LÍNGUA PORTUGUESA, MATEMÁTICA, EDUCAÇÃO FÍSICA, GEOGRAFIA, PROCESSOS CRIATIVOS, HISTÓRIA, CULTURA POPULAR.

Bibliografia Básica:

ARANTES, Antônio Augusto. **O que é Cultura Popular**. São Paulo: Editora Brasiliense.
SIEBERT, Emanuelle Cristina. **Cultura Popular**. Centro Universitário Leonardo da Vinci. Indaial: UNIASSELVI.
SOUZA, Gerson Martins de. **Cultura Popular**. Brasília: Projeção.

Bibliografia Complementar:

AZEVEDO, Fernando de. **A cultura brasileira**. 7. ed. São Paulo: EdUSP.
DE CERTEAU, M. **A Cultura no Plural**. Campinas: Papirus.
HALL, Stuart. **Identidade cultural na pós-modernidade**. São Paulo: DP&A.
SGANZERLA, Eduardo. **Os últimos artesãos.** Curitiba: Esplendor Editora.
SILVA, Tomaz Tadeu da. I**dentidade e diferença: perspectivas dos estudos culturais**.
Rio de Janeiro: Vozes.

4º MÓDULO	
Componente Curricular: SOCIOLOGIA	
Carga Horária: 40h	**Período Letivo: 4º semestre**
Carga Horária Presencial: 40h	**Carga Horária Não presencial: Não se aplica**

Ementa:

Relação indivíduo-sociedade. Instituições sociais e o fazer artesanal. Integração e solidariedade social.
Compreender a relação indivíduo-sociedade na construção das instituições sociais e do fazer artesanal, com destaque para o processo de integração e solidariedade social.

Área de integração:

SOCIOLOGIA, PRÁTICA ARTESANAL II, LÍNGUA PORTUGUESA, MATEMÁTICA, BIOLOGIA, QUÍMICA, FÍSICA, PSICOLOGIA DAS RELAÇÕES HUMANAS, ARTES

Bibliografia Básica:

BAUMAN, Zygmunt. **Comunidade: a busca por segurança no mundo atual.** Rio de Janeiro: Zahar.
FORACCHI, M. M.; MARTINS, J. de S. **Sociologia e Sociedade: Leituras de Introdução à Sociologia**. Rio de Janeiro: LTC.
TOMAZI, Nelson Dacio (org.). **Iniciação à Sociologia.** São Paulo: Atual.

Bibliografia Complementar:

CHAUÍ, Marilena. **O ser humano é um ser social.** São Paulo: Martins Fontes.
DEMO, Pedro. **Solidariedade como efeito de poder.** São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire.
KRENAK, Ailton. **Ideias para Adiar o Fim do Mundo.** São Paulo: Companhia das Letras.
KUPSTAS, Marcia (Org.). **Trabalho em debate**. São Paulo: Moderna.
SANTOS, Boaventura de Sousa; CHAUÍ, Marilena. **Direitos humanos, democracia e**

desenvolvimento. São Paulo: Cortez.

4º MÓDULO	
Componente Curricular: PRÁTICA ARTESANAL II	
Carga Horária: 40h	**Período Letivo: 4º semestre**
Carga Horária Presencial: 40h	**Carga Horária Não presencial: Não se aplica**
Ementa: Desenvolvimento e aplicação de habilidades criativas em peças artesanais, a partir do estudo de elementos e princípios gerais da sociologia para refletir criticamente sobre as relações indivíduo-sociedade. Instituições sociais e o fazer artesanal. Familiarização e apreensão de novos conceitos, nomenclaturas, processos criativos, valores simbólicos e sua aplicação na produção artesanal. Aplicação dos conceitos abordados na criação de peças artesanais.	
Área de integração: SOCIOLOGIA, PRÁTICA ARTESANAL II, LÍNGUA PORTUGUESA, MATEMÁTICA, BIOLOGIA, QUÍMICA, FÍSICA, PSICOLOGIA DAS RELAÇÕES HUMANAS, ARTES	
Bibliografia Básica: ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora**. São Paulo: Pioneira. BORGES, Adélia. **Design – Artesanato: O caminho brasileiro**. São Paulo: Terceiro Nome. OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 30. ed. Petrópolis: Vozes	
Bibliografia Complementar: CHAUÍ, Marilena. **O ser humano é um ser social.** São Paulo: Martins Fontes. CARVALHO, Mônica. **Artesanato sustentável: natureza, design e arte**. Rio de Janeiro: Senac	

Nacional.
HEYE, A.M. **Repensando o artesanato: algumas considerações**. In: RIBEIRO, B. (org). O artesão tradicional e seu papel na sociedade contemporânea. Rio de Janeiro: FUNARTE.
LEIRNER, C. **A Arte do Artesanato Brasileiro**. São Paulo: Talento.
SGANZERLA, Eduardo. **Os últimos artesãos**. Curitiba: Esplendor Editora.

4º MÓDULO	
Componente Curricular: LÍNGUA PORTUGUESA	
Carga Horária: 40h	**Período Letivo: 4º semestre**
Carga Horária Presencial: 40h	**Carga Horária Não presencial: Não se aplica**
Ementa: Leitura e produção de textos multimodais, com ênfase em textos que contemplem movimentos literários no Brasil (Romantismo e Realismo) subsidiados por tópicos gramaticais como a Morfologia (estudo dos nomes) em integração com os demais componentes curriculares com vistas à produção da peça artesanal. Utilizar recursos da Língua Portuguesa como instrumentos para a reflexão sobre o fazer artístico-literário para posicionar- se no mundo; Refletir sobre temas diversos e relacioná-los a as situações do contexto social, cultural, afetivo etc., e com a formação da identidade nacional e cultural do Brasil; (Re)conhecer as origens e os objetivos sociais e artísticos dos movimentos romântico e realista da literatura brasileira; Utilizar recursos da Morfologia para ler e compreender textos multimodais, com propósitos diversos.	
Área de integração: SOCIOLOGIA, PRÁTICA ARTESANAL II, LÍNGUA PORTUGUESA, MATEMÁTICA, BIOLOGIA, QUÍMICA, FÍSICA, PSICOLOGIA DAS RELAÇÕES HUMANAS, ARTES	

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Neide Aparecida de. et al. **Linguagens e cultura:**
linguagens e códigos – ensino médio. **Educação de Jovens e Adultos**. São Paulo: Global. (Coleção Viver, Aprender).
BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da língua portuguesa**. 2. ed. Ampliada e atualizada pelo novo acordo ortográfico Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
CEREJA, William Roberto. **Português: linguagens**. 8. ed. São Paulo: Atual.

Bibliografia Complementar:

ABAURRE, Maria Luiza M.; ABAURRE, Maria Bernadete M.; PONTARA, Marcela. **Português: contexto, interlocução e sentido. 3**. ed. São Paulo: Moderna, v. 2.
CEREJA, William; COCHAR, Thereza; CLETO, Ciley**. Interpretação de textos: construindo competências e habilidades em leitura.** São Paulo: Editora Atual.
COSCARELLI, Carla Viana; MITRE, Daniela. **Oficina de leitura e produção de textos**. Belo Horizonte: Editora da UFMG.
CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
PINTO, Rosa Maria da Silva. **Redação: linguagem e comunicação**. 5. ed. Recife: Água-Marinha.

4º MÓDULO	
Componente Curricular: MATEMÁTICA	
Carga Horária: 40h	**Período Letivo: 4º semestre**
Carga Horária Presencial: 40h	**Carga Horária Não presencial: Não se aplica**

Ementa:

Apresentação de elementos básicos da Geometria Euclidiana Espacial. Compreensão do mundo e da produção artesanal.
Compreender conceitos básicos relacionados aos principais sólidos geométricos, visando relacioná-los com situações do mundo real, enfatizando a ideia de medir como meio indispensável à construção do produto artesanal.

Área de integração:

SOCIOLOGIA, PRÁTICA ARTESANAL II, LÍNGUA PORTUGUESA, MATEMÁTICA, BIOLOGIA, QUÍMICA, FÍSICA, PSICOLOGIA DAS RELAÇÕES HUMANAS, ARTES

Bibliografia Básica:

ANDRADE,Thaís Marcelle de. **Matemática Interligada: geometria espacial e plana**. 1ª edição. Editora Scipione. São Paulo.
BONJORNO JÚNIOR, Giovanni. **Matemática completa**. v.1. São Paulo: FTD
DANTE, Luiz Roberto. **Matemática: contextos e aplicações**. São Paulo: Ática.

Bibliografia Complementar:

BARRETO FILHO, Benigno. **Matemática aula por aula. v.1**. São Paulo: FTD.
BIANCHINI, Edwaldo; PACCOLA, Herval. **Curso de Matemática**. São Paulo: Moderna.
BOLEMA. **Boletim de educação matemática**. São Paulo: ABEC.
IEZZI, Gelson.et.al. **Matemática Ciências e Aplicações.Vol.03**. 2a edição. Edtora Atual. São Paulo.
SOUZA, Joamir. **Matemática. Coleção novo olhar. v.1**. São Paulo: FTD.

4º MÓDULO	
Componente Curricular: BIOLOGIA	
Carga Horária: 60h	**Período Letivo: 4º semestre**
Carga Horária Presencial: 60h	**Carga Horária Não presencial: Não se aplica**

Ementa:

Noções de Genética. Biotecnologia e seu contexto atual. Classificação Biológica. Os Vírus e seu contexto atual. Os Reinos de Seres Vivos e suas principais características. Anatomia Humana e

Fisiologia Humana. Compreender a importância da Genética; Reconhecer as diferentes aplicações da Biotecnologia no contexto atual; Compreender como os Seres Vivos são classificados; Relacionar diferentes vírus do contexto atual com a saúde humana; Reconhecer os diferentes Reinos de Seres Vivos e suas principais características; Relacionar os aspectos anatômicos aos fisiológicos do corpo humano.
Área de integração: SOCIOLOGIA, PRÁTICA ARTESANAL II, LÍNGUA PORTUGUESA, MATEMÁTICA, BIOLOGIA, QUÍMICA, FÍSICA, PSICOLOGIA DAS RELAÇÕES HUMANAS, ARTES
Bibliografia Básica: LINHARES, Sérgio; GEWANDSZNAJDER, Fernando; PACCA, Helena. **Biologia Hoje: genética, evolução e ecologia. v. 3.** 3. ed. São Paulo: Ática. _____. **Biologia Hoje: os seres vivos. v. 2**. 3. ed. São Paulo: Ática. LOPES, Sônia; ROSSO, Sergio. **Bio. v. 3**. 3. ed. São Paulo: Saraiva.
Bibliografia Complementar: MENDONÇA, Vivian L. **Biologia: ecologia, origem da vida e biologia celular, embriologia e histologia**. 1. 3. ed. São Paulo: Editora AJS. PEZZI; GOWDAK; MATTOS. **Biologia: ensino médio**. São Paulo: FTD. SADAVA, David et al. **Vida: a ciência da biologia.** Tradução: KATZFUSS, Ardala et al. v. 1. **Constituintes químicos da vida, células e genética.** 11. ed. Porto Alegre: Artmed. _____. v. 2. **Evolução, diversidade e ecologia.** 11. ed. Porto Alegre: Artmed. SOUZA, Rudson Edson Gomes de. **Nutrição e saúde**. São Paulo: Cengage Learning.

4º MÓDULO	
Componente Curricular: QUÍMICA	
Carga Horária: 60h	**Período Letivo: 4º semestre**

Carga Horária Presencial: 60h	**Carga Horária Não presencial: Não se aplica**
Ementa: Introdução às reações. Termoquímica. Cinética. Equilíbrio Químico. Compreender as reações químicas com o Meio Ambiente.	
Área de integração: SOCIOLOGIA, PRÁTICA ARTESANAL II, LÍNGUA PORTUGUESA, MATEMÁTICA, BIOLOGIA, QUÍMICA, FÍSICA, PSICOLOGIA DAS RELAÇÕES HUMANAS, ARTES	
Bibliografia Básica: BIANCHI et al. **Universo da Química. Vol. único, Ensino Médio**. Volume Único. FTD. São Paulo. REIS, Martha**. Química Meio Ambiente. Volume 2. Ensino Médio**. FTD. São Paulo. SANTOS, Pequis Vildson; MOL, Gerson (Coord). **Ensino Médio, Vol. 2**, FTD, São Paulo.	
Bibliografia Complementar: BIANCHI, José Carlos Azambuja; ALBRECHT, Carlos Henrique & MAIA, Daltamir Justino. **Universo da química: ensino médio. Vol. Único.** São Paulo: FTD. BRAATHEN, Per Christian. **Química geral**. Belo Horizonte: CRQ. LISBOA, Júlio César Foschini. **Ser protagonista Química**. v. 1, 2 e 3. Rio de Janeiro: SM. MACHADO, Andréa Horta, MORTIMER, Eduardo Fleury. **Química**. São Paulo: Scipione. WOLKE, Robert L. **O que Einstein disse a seu cozinheiro: mais ciência na cozinha**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.	

4º MÓDULO	
Componente Curricular: FÍSICA	
Carga Horária: 40h	**Período Letivo: 4º semestre**

Carga Horária Presencial: 60h	**Carga Horária Não presencial: Não se aplica**

Ementa:

Termologia – termometria, dilatação, calorimetria, propagação do calor. Óptica Geométrica – refração, reflexão, óptica da visão. Defeitos da visão.
Despertar no aluno o gosto pela ciência e a curiosidade pelos fenômenos da natureza;
Aplicar o método científico na investigação desses fenômenos;
Desenvolver o raciocínio lógico e o pensamento estruturado na resolução de problemas e situações complexas.

Área de integração:

SOCIOLOGIA, PRÁTICA ARTESANAL II, LÍNGUA PORTUGUESA, MATEMÁTICA, BIOLOGIA, QUÍMICA, FÍSICA, PSICOLOGIA DAS RELAÇÕES HUMANAS, ARTES

Bibliografia Básica:

BONJORNO, José R.; RAMOS, Clinton M. **Física 2.** São Paulo: FTD.
FERRARO, Francisco; SOARES, Nicolau G.;SOARES, Paulo A. de T. **Os fundamentos da Física 2**. São Paulo: Moderna.
YAMAMOTO, Kazuito; FUKE, Luiz F; SHIGEKIYO, Carlos T**. Os Alicerces da Física**. 13ª Ed. São Paulo: Saraiva.

Bibliografia Complementar:

BISCUOLA, Gualter; VILLAS BÔAS, Newton; DOCA, Ricardo H. **Física: Ensino Médio**. Vol.2. São Paulo: Saraiva.
HELOU, D.; GUALTER, J. B.; NEWTON, V.B. **Física 2 – Termologia, Ondulatória e Óptica**. 1.ed.São Paulo: Editora Ramalho Júnior.
MÁXIMO, Antônio; ALVARENGA, Beatriz. **Projeto Voaz: física**. São Paulo: Scipione.
PERUZZO, Jucimar. **Experimentos de física básica: mecânica**. São Paulo: Livraria da Física.
SAMPAIO, José L.; CALÇADA, Caio S. **Universo da Física 2: Hidrostática, Termologia e Óptica**. 2. Ed. São Paulo: Atual.

4º MÓDULO

Componente Curricular: PSICOLOGIA DAS RELAÇÕES HUMANAS	
Carga Horária: 40h	**Período Letivo: 4º semestre**
Carga Horária Presencial: 40h	**Carga Horária Não presencial: Não se aplica**

Ementa:

As contribuições da psicologia na construção do conhecimento de si mesmo - personalidade e comportamento - do outro e das relações de trabalho. Concepções sobre ética e moral, responsabilidade profissional e social; educação para a diversidade, princípio de igualdade básica da pessoa humana como sujeito de direitos.
Desenvolver as competências e habilidades frente às relações humanas no contexto das organizações;
Estimular a capacidade de comunicação interpessoal;
Estruturar e coordenar equipes de trabalho; Dar noções de Ética e Cidadania.

Área de integração:

SOCIOLOGIA, PRÁTICA ARTESANAL II, LÍNGUA PORTUGUESA, MATEMÁTICA, BIOLOGIA, QUÍMICA, FÍSICA, PSICOLOGIA DAS RELAÇÕES HUMANAS, ARTES

Bibliografia Básica:

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologia**. Saraiva Educação.
FIORELLI, J. O. **Psicologia para administradores: razão e emoção no comportamento organizacional**. 10.ed. São Paulo.
ZANELLI, J. C.; BORGES-ANDRADE, J. E.; BASTOS, A. V. B. (Org.). **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. 2. Ed. Porto Alegre.

Bibliografia Complementar:

DAVIS, Keith; NEWSTROM, Jonh W. **Uma abordagem psicológica**. São Paulo: Cengage Learning.
DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. **Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo**. 10. ed. - Petrópolis, RJ: Vozes.

FRITZEN, Silvino José. **Relações humanas interpessoais: nas convivências grupais e comunitárias.** Rio de Janeiro. Vozes.
HALL, Calvin Springer & LINDZEY, Gardner. **Teorias da Personalidade**. São Paulo, EPU.
MOSCOVICI, F. **Desenvolvimento Interpessoal**. Rio de Janeiro: LTC Editora.

4º MÓDULO	
Componente Curricular: ARTES	
Carga Horária: 40h	**Período Letivo: 4º semestre**
Carga Horária Presencial: 40h	**Carga Horária Não presencial: Não se aplica**

Ementa:

Estudo sobre arte em suas linguagens, códigos e tecnologias específicas e suas influências culturais e educativas na sociedade. Conhecimento da arte como identidade, memória e criação, considerando suas expressões regionais e ressaltando as influências africanas e indígenas. Fundamentos, conceitos, funções, especificidades e características das artes visuais, dança, música, teatro e audiovisual. Abordagens histórico-reflexivas das produções artístico-culturais da humanidade.

Área de integração:

SOCIOLOGIA, PRÁTICA ARTESANAL II, LÍNGUA PORTUGUESA, MATEMÁTICA, BIOLOGIA, QUÍMICA, FÍSICA, PSICOLOGIA DAS RELAÇÕES HUMANAS, ARTES

Bibliografia Básica:

GOMBRICH, Ernest Hans. **A história da arte**. 16.ed. Rio de Janeiro: LTC.
SANTOS, Maria das Graças Vieira Proença dos. **História da arte**. 17.ed. 3. impres. São Paulo: Ática.
WÖLFFLIN, Heinrich. **Conceitos fundamentais da história da arte: o problema da evolução dos estilos nas artes mais recentes**. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes.

Bibliografia Complementar:

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte moderna**. São Paulo: Companhia das Letras.
CONDURU, Roberto. **Arte afro-brasileira.** Rio de Janeiro: C/ Arte.
HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 7.ed. Rio de Janeiro: DP&A.
LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 18.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
RIBEIRO, Berta G. **Arte indígena: linguagem visual**. Belo Horizonte: Itatiaia.

5º MÓDULO

Componente Curricular: SUSTENTABILIDADE E PRÁTICA ARTESANAL

Carga Horária: 80h	**Período Letivo: 5º semestre**
Carga Horária Presencial: 80h	**Carga Horária Não presencial: Não se aplica**

Ementa:

Compreensão da origem, princípios e aplicação dos conceitos de sustentabilidade na produção artesanal;
Debate e apresentação de abordagens para valorização do território, com foco na produção artesanal;
Discussão sobre formas de valorizar recursos e identidades locais, apresentando autores e projetos realizados no Brasil e no exterior; Sustentabilidade nos projetos territoriais;
Estudos sobre a aplicação de práticas sustentáveis, abordando suas implicações sociais, econômicas e culturais, e principalmente tecnológicas;
Estudo do uso de matérias primas regionais e locais para o desenvolvimento de peças artesanais, por meio do processamento que envolve as implicações energéticas de resíduos incluindo sua reutilização após seu descarte;
Pesquisar formas ambientalmente sustentáveis de produção artesanal de tecelagem, cerâmica, biojoia e objetos tridimensionais em madeira, pedra e ferro;
Coleta sustentável de resíduos naturais, sementes, galhos, cascas de árvores, argila, entre outros para a produção artesanal;
Produção de peça artesanal. Estimular a busca de soluções próprias, criativas e que representem uma postura crítica e ética diante dos problemas propostos fornecendo as bases para a resolução de problemas, levando-o a desenvolver uma metodologia de trabalho própria, integrada e responsável, que o habilite a atuar de forma sustentável;
Aplicar conceitos abordados na criação de peças artesanais.

Área de integração:

SUSTENTABILIDADE E PRÁTICA ARTESANAL, LÍNGUA PORTUGUESA, MATEMÁTICA, ERGONOMIA, LÍNGUA ESPANHOLA, FÍSICA, EDUCAÇÃO FÍSICA, OFICINAS LIVRES DE TÉCNICAS ARTESANAIS

Bibliografia Básica:

BORGES, Adélia**. Design+ Artesanato: o caminho brasileiro.** São Paulo: Terceiro Nome.
MANZINI, Ezio; VEZZOLI, Carlo. **O desenvolvimento de produtos sustentáveis: os requisitos ambientais dos produtos industriais**. São Paulo: Universidade de São Paulo.
PAPANEK, Victor. **Arquitetura e Design Ecologia e Etica**. Lisboa: Edições 70.

Bibliografia Complementar:

BARBIERI, José Carlos. **Desenvolvimento sustentável e meio ambiente: as estratégias de mudanças da Agenda 21**. Petrópolis: Vozes.
CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 6. ed. São Paulo: Cortez. 256 p., il.
CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra.
PARODE, Fabio Pezzi; BENTZ, Ione Ghislene; ZAPATA, Maximiliamo Oscar. **Design: artesanato, ressignificação e sustentabilidade**. Revista Trama Interdisciplinar, v. 7, n. 1.
PORTILHO, Fátima. **Sustentabilidade ambiental, consumo e cidadania**. São Paulo: Cortez.

5º MÓDULO	
Componente Curricular: LÍNGUA PORTUGUESA	
Carga Horária: 60h	**Período Letivo: 5º semestre**
Carga Horária Presencial: 60h	**Carga Horária Não presencial: Não se aplica**

Ementa:

Leitura e produção de textos multimodais, com ênfase em textos que contemplem movimentos literários no Brasil (Parnasianismo e Simbolismo) subsidiados por tópicos gramaticais como a Sintaxe (organização das palavras na frase) em integração com os demais componentes curriculares com vistas à produção da peça artesanal. Utilizar recursos da Língua Portuguesa como instrumentos para a reflexão sobre o fazer artístico-literário para posicionar-se no mundo. Refletir sobre temas diversos e relacioná-los a situações do contexto social, cultural, afetivo etc., e com a formação da identidade nacional e cultural do Brasil. (Re)conhecer as origens e os objetivos sociais e artísticos dos movimentos parnasiano e simbolista da literatura brasileira. Utilizar termos da sintaxe como recurso para ler e compreender textos multimodais, com propósitos diversos.

Área de integração: SUSTENTABILIDADE E PRÁTICA ARTESANAL, LÍNGUA PORTUGUESA, MATEMÁTICA, ERGONOMIA, LÍNGUA ESPANHOLA, FÍSICA, EDUCAÇÃO FÍSICA, OFICINAS LIVRES DE TÉCNICAS ARTESANAIS
Bibliografia Básica: ALMEIDA, Neide Aparecida de. et al. **Linguagens e cultura: linguagens e códigos – ensino médio. Educação de Jovens e Adultos.** São Paulo: Global. (Coleção Viver, Aprender). BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da língua portuguesa**. 2. ed. Ampliada e atualizada pelo novo acordo ortográfico Rio de Janeiro: Nova Fronteira. CEREJA, William Roberto. **Português: linguagens**. 8. ed. São Paulo: Atual.
Bibliografia Complementar: ABAURRE, Maria Luiza M.; ABAURRE, Maria Bernadete M.; PONTARA, Marcela. **Português: contexto, interlocução e sentido. 3**. ed. São Paulo: Moderna, v. 2. CEREJA, William; COCHAR, Thereza; CLETO, Ciley**. Interpretação de textos: construindo competências e habilidades em leitura.** São Paulo: Editora Atual. COSCARELLI, Carla Viana; MITRE, Daniela. **Oficina de leitura e produção de textos**. Belo Horizonte: Editora da UFMG. CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. PINTO, Rosa Maria da Silva. **Redação: linguagem e comunicação**. 5. ed. Recife: Água-Marinha.

5º MÓDULO	
Componente Curricular: MATEMÁTICA	
Carga Horária: 40h	**Período Letivo: 5º semestre**
Carga Horária Presencial: 40h	**Carga Horária Não presencial: Não se aplica**

Ementa:

Compreensão e consolidação de conceitos básicos relacionados às Matrizes, aos Determinantes e aos Sistemas Lineares, bem como o entendimento quanto à importância destes na resolução de problemas do cotidiano. Compreender os conceitos relacionados às Matrizes, aos Determinantes e aos Sistemas Lineares, na resolução de problemas do quotidiano, com ênfase na organização de dados e, posterior tomada de decisões, no que concerne o uso de tabelas de dados como elementos essenciais ao planejamento, produção e composição do custo dos produtos artesanais.

Área de integração:

SUSTENTABILIDADE E PRÁTICA ARTESANAL, LÍNGUA PORTUGUESA, MATEMÁTICA, ERGONOMIA, LÍNGUA ESPANHOLA, FÍSICA, EDUCAÇÃO FÍSICA, OFICINAS LIVRES DE TÉCNICAS ARTESANAIS

Bibliografia Básica:

ANDRADE,Thaís Marcelle de. **Matemática Interligada: Matrizes, sistemas lineares e geometria Analítica**. 1a edição. Editora Scipione. São Paulo.
BONJORNO JÚNIOR, Giovanni. **Matemática completa**. v.1. São Paulo: FTD
DANTE, Luiz Roberto. **Matemática: contextos e aplicações**. São Paulo: Ática.

Bibliografia Complementar:

BARRETO FILHO, Benigno. **Matemática aula por aula. v.1**. São Paulo: FTD.
BIANCHINI, Edwaldo; PACCOLA, Herval. **Curso de Matemática**. São Paulo: Moderna.
BOLEMA. **Boletim de educação matemática**. São Paulo: ABEC.
IEZZI, Gelson.et.al. **Matemática, Ciências e Aplicações.Vol.02.** 2a edição. Editora Atual. São Paulo.
SOUZA, Joamir. **Matemática. Coleção novo olhar. v.1**. São Paulo: FTD.

5º MÓDULO	
Componente Curricular: ERGONOMIA	
Carga Horária: 40h	**Período Letivo: 5º semestre**

Carga Horária Presencial: 40h	**Carga Horária Não presencial: Não se aplica**

Ementa:

Identificação dos elementos que compõem a Ergonomia, visando a melhoria de seus espaços de trabalho e a criação de objetos artesanais ergonômicos.
Compreender o que é Ergonomia e Antropometria e sua aplicação no fazer artesanal;
Desenvolver a capacidade de observação e identificação dos elementos que compõem a Ergonomia;
Aplicar os conhecimentos adquiridos com o intuito de melhorar os postos de trabalho dos artesãos;
Aplicar os conhecimentos adquiridos nos objetos artesanais desenvolvidos;
Conhecer as normas de segurança do trabalho aplicadas à produção artesanal, para a promoção da qualidade de vida no trabalho;
Conhecer os equipamentos de proteção individual (EPI's) e equipamentos de proteção coletivas (EPCs) específicos das atividades artesanais e reconhecer sinalizações de segurança.

Área de integração:

SUSTENTABILIDADE E PRÁTICA ARTESANAL, LÍNGUA PORTUGUESA, MATEMÁTICA, ERGONOMIA, LÍNGUA ESPANHOLA, FÍSICA, EDUCAÇÃO FÍSICA, OFICINAS LIVRES DE TÉCNICAS ARTESANAIS

Bibliografia Básica:

FALZON, Pierre. **Ergonomia**. Editora Blucher, 2015. E-book. ISBN 9788521213475.
IIDA, Itiro. **Ergonomia: projeto e produção**. São Paulo : Edgard Blücher.
KROEMER, Karl H E.; GRANDJEAN, Etienne. **Manual de ergonomia**: adaptando o trabalho ao homem. Grupo A. E-book. ISBN 9788560031290.

Bibliografia Complementar:

DANIELLOU, F. **Métodos e ergonomia de concepção: a análise de situações de referência e a simulação do trabalho**. In: DUARTE, Francisco. Ergonomia e projeto na indústria de processo contínuo. Rio de Janeiro: COPPE/UFRJ: Lucerna.
GRANDJEAN, E KROEMER, H.J. **Manual de Ergonomia**. Bookman Companhia, 5ª ed.
PANERO, J.; ZELNIK, M. **Dimensionamento Humano Para Espaços Interiores**. São Paulo: Gustavo Gili.
WEERDMEESTER, J. D. B. **Ergonomia Prática.** São Paulo: Edgard Blucher.
WISNER, A. **Por dentro do trabalho: ergonomia, método e técnica**. Tradução Flora Maria Gomide Vezzá. São Paulo: FTD / Oboré.

5º MÓDULO	
Componente Curricular: LÍNGUA ESPANHOLA	
Carga Horária: 60h	**Período Letivo: 5º semestre**
Carga Horária Presencial: 60h	**Carga Horária Não presencial: Não se aplica**

Ementa:

Oportunizar aos estudantes uma participação ativa nos processos para aprendizagem e intercâmbio com o público, contribuindo para a comunicação básica com o seu interlocutor, envolvendo as quatro habilidades linguísticas básicas.
Desenvolver a proficiência no nível A1 do Quadro Comum Europeu de Referência (CEFR). Desenvolver a competência e a habilidade para se comunicar de modo simples em contextos de interlocução cooperativos.

Área de integração:

SUSTENTABILIDADE E PRÁTICA ARTESANAL, LÍNGUA PORTUGUESA, MATEMÁTICA, ERGONOMIA, LÍNGUA ESPANHOLA, FÍSICA, EDUCAÇÃO FÍSICA, OFICINAS LIVRES DE TÉCNICAS ARTESANAIS

Bibliografia Básica:

ARAGÓN, Matilde Cerrolaza. GILI, Oscar Cerrolaza. BARQUERO, Bergoña, Llovet. **Pasaporte A1. Libro del Alumno**. São Paulo. Editora Edelsa,..
FANJUL, A. **Gramática y práctica de español para brasileños**. São Paulo: Santillana.
HERMOSO, G. A. **Conjugar es fácil**. Madrid: Edelsa.

Bibliografia Complementar:

FANJUL, A. (org) **Gramática y práctica de español para brasileños**. São Paulo: Santillana/ Moderna.

LAROUSSE. **Dicionário Larousse: espanhol/português português/espanhol: avançado**. São Paulo: Larousse do Brasil.
MILANI, Esther Maria. **Gramática de Espanhol: para brasileiros**. São Paulo, SP: Saraiva.
OSMAN, Soraia et. al. **Enlaces: español para jóvenes brasileños**. Volume 1, 2 e 3. São Paulo: Macmillan.
SERRA, M. L. de A.; BERTELEGNI, M. del C.; ABREU, R. M. M. **Un curso para lusófonos: Fonética aplicada a la enseñanza del español como lengua extranjera.** São Paulo: Editora Galpão.

5º MÓDULO	
Componente Curricular: FÍSICA	
Carga Horária: 40h	**Período Letivo: 5º semestre**
Carga Horária Presencial: 40h	**Carga Horária Não presencial: Não se aplica**
Ementa: Eletrostática – eletrização, força, campo e potencial elétrico; Eletrodinâmica – corrente e resistência elétrica; Eletromagnetismo – campo e força magnética. Despertar no aluno o gosto pela ciência e a curiosidade pelos fenômenos da natureza; Aplicar o método científico na investigação desses fenômenos; Desenvolver o raciocínio lógico e o pensamento estruturado na resolução de problemas e situações complexas.	
Área de integração: SUSTENTABILIDADE E PRÁTICA ARTESANAL, LÍNGUA PORTUGUESA, MATEMÁTICA, ERGONOMIA, LÍNGUA ESPANHOLA, FÍSICA, EDUCAÇÃO FÍSICA, OFICINAS LIVRES DE TÉCNICAS ARTESANAIS	

Bibliografia Básica:

BONJORNO,José R.; RAMOS, Clinton M. **Física 3**. São Paulo: FTD.
FERRARO,Francisco; SOARES, Nicolau G.;SOARES, Paulo A. de T. **Os fundamentos da Física 3.** São Paulo: Moderna.
YAMAMOTO, Kazuito; FUKE, Luiz F; SHIGEKIYO, Carlos T. **Os Alicerces da Física.** 13ª Ed. São Paulo: Saraiva.

Bibliografia Complementar:

BOAS, Newton Vilas; DOCA, Ricardo Helou; GUALTER, José Biscuola. **Tópicos de física reformulado**. 21ed. v.1. São Paulo: Saraiva.
BISCUOLA, Gualter; VILLAS BÔAS, Newton; DOCA, Ricardo H. **Física: Ensino Médio**. Vol.3. São Paulo: Saraiva.
HELOU, D.; GUALTER, J. B.; NEWTON, V.B. **Física 3 – Eletricidade e Física Moderna**. 1.ed.São Paulo: Editora Ramalho Júnior.
MÁXIMO, Antônio; ALVARENGA, Beatriz. **Curso de física.** v.3. São Paulo: Moderna.
SAMPAIO,José L.; CALÇADA, Caio S. **Universo da Física 3: Eletricidade, Magnetismo e Física Moderna**. 2. Ed. São Paulo: Atual.

5º MÓDULO	
Componente Curricular: EDUCAÇÃO FÍSICA	
Carga Horária: 40h	**Período Letivo: 5º semestre**
Carga Horária Presencial: 40h	**Carga Horária Não presencial: Não se aplica**

Ementa:

Valorizar e estimular o movimento como forma de construção de uma cultura de expressão corporal. Integração sócio-educacional com os domínios cognitivos, motores e afetivos, enfocando a esquematização corporal e contribuindo para formação educacional de modo a estimular a capacidade crítica e desenvolvimento da consciência para melhoria da qualidade de vida. Compreender a complexidade da linguagem corporal, para o desenvolvimento humano e para qualidade de vida e saúde;

Identificar os benefícios da atividade física nas suas relações cotidianas e adotar atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade em situações lúdicas e esportivas, repudiando qualquer espécie de violência.
Área de integração: SUSTENTABILIDADE E PRÁTICA ARTESANAL, LÍNGUA PORTUGUESA, MATEMÁTICA, ERGONOMIA, LÍNGUA ESPANHOLA, FÍSICA, EDUCAÇÃO FÍSICA, OFICINAS LIVRES DE TÉCNICAS ARTESANAIS
Bibliografia Básica: AMADIO, Alberto Carlos; BARBANTI, Valdir J.; BENTO, Jorge Olímpio; MARQUES, Antonio T. **Esporte e Atividade Física.** 1ª Ed. Manole. MELHEM, Alfredo. **A prática da Educação Física na Escola**. Rio de Janeiro: Sprint. OGATA, Alberto. **Guia prático de qualidade de vida: como planejar e gerenciar o melhor programa para sua empresa**. Rio de Janeiro: Elsevier.
Bibliografia Complementar: Coletivo de autores. **Metodologia do Ensino de Educação Física.** Editora Cortez. COUTINHO, Nilton Ferreira. **Basquetebol na Escola: da iniciação ao treinamento.** Rio de Janeiro. 3ª Ed.: Sprint. FERREIRA, Solange L.; BARBOSA, Adriana G.; FERNANDES, Luciana C.; DRAEGER, Magda; PAULO, Rosana Hallak. **RECREAÇÃO JOGOS RECREAÇÃO**. Rio de Janeiro: 4ª edição: Sprint. LEMOS, Ailton. **Voleibol Escolar.** 2ª Ed. Rio de Janeiro: Sprint. MUTTI, Daniel. **Futsal: Da iniciação ao alto nível**. 2ª Ed. São Paulo: Phorte.

5º MÓDULO	
Componente Curricular: OFICINAS LIVRES DE TÉCNICAS ARTESANAIS	
Carga Horária: 80h	**Período Letivo: 5º semestre**
Carga Horária Presencial: 80h	**Carga Horária Não presencial: Não se aplica**

Ementa:

Práticas envolvendo técnicas e materiais artesanais diversos; Pesquisa de procedimentos alternativos; Pesquisas e processos de artesãs/ãos consagrados e/ou anônimos; Projetos experimentais a partir das técnicas apreendidas; Estudos de pesquisa autônoma; Pesquisas de materiais e possibilidades plásticas.
Contribuir com a ampliação do repertório de técnicas artesanais.

Área de integração:

SUSTENTABILIDADE E PRÁTICA ARTESANAL, LÍNGUA PORTUGUESA, MATEMÁTICA, ERGONOMIA, LÍNGUA ESPANHOLA, FÍSICA, EDUCAÇÃO FÍSICA, OFICINAS LIVRES DE TÉCNICAS ARTESANAIS

Bibliografia Básica:

BORGES, Adélia. **Design+artesanato – o caminho brasileiro**. 2. ed. São Paulo: Terceiro Nome.
CALAGE, Eloi; FAJARDO, Elias; JOPPERT, Gilda. **Fios e fibras – oficina de artesanato.** Editora Senac Nacional. Rio de Janeiro.
VIGUE, Jordi. **A cerâmica**. Lisboa: Estampa, 1997. ROS, Dolors. Cerâmica artística. Lisboa: Estampa.

Bibliografia Complementar:

BARDI, P. M. **Arte da cerâmica no Brasil**. São Paulo: Banco Sudameris.
CAUQUELIN, Anne. **Arte contemporânea: uma introdução**. São Paulo: Martins,
FERRANTE, Maurizio; WALTER, Yuri. **A materialização da idéia: noções de materiais para design de produto**. Rio de Janeiro: GEN/ LTC.
OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 30. ed. Petrópolis: Vozes.
PEZZOLO, Dinah Bueno. **Tecidos: história, tramas, tipos e usos**. 3. ed. São Paulo: SENAC.

6º MÓDULO	
Componente Curricular: PRODUÇÃO COLETIVA DE PEÇAS ARTESANAIS	
Carga Horária: 80h	**Período Letivo: 6º semestre**

Carga Horária Presencial: 80h	**Carga Horária Não presencial: Não se aplica**

Ementa:

Compreensão e prática da produção coletiva. Gestão de espaços físicos e virtuais para exposição e comercialização de produtos artesanais produzidos no curso. Elaboração e produção de peças artesanais.
Compreender o processo de curadoria;
Conhecer e comparar espaços expositivos, bem como suas especificidades;
Aplicar conceitos abordados na criação de peças artesanais.

Área de integração:

PRODUÇÃO COLETIVA DE PEÇAS ARTESANAIS, LÍNGUA PORTUGUESA, INTRODUÇÃO A ESTATÍSTICA, LÍNGUA INGLESA, FOTOGRAFIA, ECONOMIA CRIATIVA, AUTOGESTÃO, COOPERATIVISMO E ASSOCIATIVISMO, MARKETING E LOGÍSTICA

Bibliografia Básica:

BORGES, Adélia. **Design+artesanato – o caminho brasileiro**. 2. ed. São Paulo: Terceiro Nome.
TEJO, Cristina. **Não se nasce curadora, torna-se curador:** In: RAMOS, Alexandre Dias (Org.). Sobre o ofício do curador. Porto Alegre: Zouke.
OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. Petrópolis: Ed. Vozes.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, Mônica. **Artesanato sustentável: natureza, design e arte**. Rio de Janeiro: Senac Nacional
FERRANTE, Maurizio; WALTER, Yuri. **A materialização da idéia: noções de materiais para design de produto**. Rio de Janeiro: GEN/ LTC.
OSTROWER, Fayga. **Acasos e criação artística**. Rio de Janeiro: Elsevier.
OSTROWER, Fayga. **Universos da arte**. Rio de Janeiro: Campus.
SGANZERLA, Eduardo. **Os últimos artesãos**. Curitiba: Esplendor Editora

6º MÓDULO

<table>
<tr><td colspan="2">Componente Curricular: LÍNGUA PORTUGUESA</td></tr>
<tr><td>Carga Horária: 60h</td><td>Período Letivo: 6º semestre</td></tr>
<tr><td>Carga Horária Presencial: 60h</td><td>Carga Horária Não presencial: Não se aplica</td></tr>
<tr><td colspan="2">Ementa:

Práticas de leitura e compreensão de textos multimodais com ênfase nos dissertativo-argumentativos em articulação com aspectos da norma culta e padrão-formal da língua com foco na compreensão da literatura modernista, nas produções relacionados ao mundo do trabalho e na integração com os demais componentes curriculares com vistas à produção da peça artesanal.
Utilizar recursos da Língua Portuguesa como instrumentos para a produção de textos utilizados em diversas esferas sociais;
Compreender o fazer artístico-literário modernista como recurso para posicionar-se no mundo;
Refletir sobre temas diversos e relacioná-los a situações do contexto social, cultural, afetivo etc. posicionando-se através de textos de diferentes gêneros;
Utilizar a norma culta como padrão de escrita para produzir textos multimodais, com diferentes propósitos.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Área de integração:

PRODUÇÃO COLETIVA DE PEÇAS ARTESANAIS, LÍNGUA PORTUGUESA, INTRODUÇÃO A ESTATÍSTICA, LÍNGUA INGLESA, FOTOGRAFIA, ECONOMIA CRIATIVA, AUTOGESTÃO, COOPERATIVISMO E ASSOCIATIVISMO, MARKETING E LOGÍSTICA</td></tr>
<tr><td colspan="2">Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Neide Aparecida de... et al. Linguagens e cultura:
linguagens e códigos – ensino médio. Educação de Jovens e Adultos. São Paulo: Global, 2013. (Coleção Viver, Aprender).
BECHARA, Evanildo. Gramática escolar da língua portuguesa. 2. ed. Ampliada e atualizada pelo novo acordo ortográfico Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
CEREJA, William Roberto. Português: linguagens. 8. ed. São Paulo: Atual.</td></tr>
</table>

Bibliografia Complementar:

ABAURRE, Maria Luiza M.; ABAURRE, Maria Bernadete M.; PONTARA, Marcela. **Português: contexto, interlocução e sentido. 3**. ed. São Paulo: Moderna, v. 2.
CEREJA, William; COCHAR, Thereza; CLETO, Ciley**. Interpretação de textos: construindo competências e habilidades em leitura.** São Paulo: Editora Atual.
COSCARELLI, Carla Viana; MITRE, Daniela. **Oficina de leitura e produção de textos**. Belo Horizonte: Editora da UFMG.
CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
PINTO, Rosa Maria da Silva. **Redação: linguagem e comunicação**. 5. ed. Recife: Água-Marinha.

6º MÓDULO	
Componente Curricular: MATEMÁTICA	
Carga Horária: 40h	**Período Letivo: 6º semestre**
Carga Horária Presencial: 40h	**Carga Horária Não presencial: Não se aplica**

Ementa:

Compreensão de conceitos básicos relacionados à Estatística.
Possibilitar o trabalho relacionado ao tratamento da informação, visando à compreensão de situações do mundo globalizado, mais especificamente as relações sócio, econômicas e políticas que envolvem o mundo do trabalho e, consequentemente, as relações humanas.

Área de integração:

PRODUÇÃO COLETIVA DE PEÇAS ARTESANAIS, LÍNGUA PORTUGUESA, INTRODUÇÃO A ESTATÍSTICA, LÍNGUA INGLESA, FOTOGRAFIA, ECONOMIA CRIATIVA, AUTOGESTÃO, COOPERATIVISMO E ASSOCIATIVISMO, MARKETING E LOGÍSTICA

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Neide Aparecida de. et al. Linguagens e cultura:
linguagens e códigos – ensino médio. Educação de Jovens e Adultos. São Paulo: Global. (Coleção Viver, Aprender).
DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contextos e aplicações. São Paulo: Ática.
IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; DEGENSZAJN, David; PERIGO, Roberto. Matemática: ciências e aplicações. v.1. São Paulo: Atual.

Bibliografia Complementar:

BARRETO FILHO, Benigno. **Matemática aula por aula**. v.1. São Paulo: FTD.
BIANCHINI, Edwaldo; PACCOLA, Herval. **Curso de Matemática**. São Paulo: Moderna.
BOLEMA. **Boletim de educação matemática**. São Paulo: ABEC,
CRESPO, Antonio Arnot. **Estatística Fácil.** 17 ed. São Paulo.Saraiva.
SOUZA, Joamir. **Matemática. Coleção novo olhar**. v.1. São Paulo: FTD.

6º MÓDULO	
Componente Curricular: LÍNGUA INGLESA	
Carga Horária: 60h	**Período Letivo: 6º semestre**
Carga Horária Presencial: 60h	**Carga Horária Não presencial: Não se aplica**

Ementa:

Leitura e compreensão de textos em língua inglesa, cuja temática central seja artesanato, arte e cultura. Aprendizagem de estratégias de leitura visando à compreensão do texto através da inferência de sentidos, do reconhecimento de elementos de estrutura e de coesão.
Apresentar noções básicas da Língua Inglesa;
Desenvolver estratégias de leitura; Desenvolver estratégias de inferência de sentidos.

Área de integração: PRODUÇÃO COLETIVA DE PEÇAS ARTESANAIS, LÍNGUA PORTUGUESA, INTRODUÇÃO A ESTATÍSTICA, LÍNGUA INGLESA, FOTOGRAFIA, ECONOMIA CRIATIVA, AUTOGESTÃO, COOPERATIVISMO E ASSOCIATIVISMO, MARKETING E LOGÍSTICA
Bibliografia Básica: **DICIONÁRIO OXFORD ESCOLAR: para estudantes brasileiros de inglês. PortuguêsInglês / Inglês-Português**. New York: Oxford University Press, 2 ed.. MUNHOZ, Rosângela. **Inglês Instrumental - Módulo I: estratégias de leitura**. São Paulo: Textonovo. MUNHOZ, Rosângela. **Inglês Instrumental - Módulo II: estratégias de leitura.** São Paulo: Textonovo.
Bibliografia Complementar: BRITTO, Marisa M. Jenkins de. Michaelis. **Inglês: Gramática prática**. São Paulo: Melhoramentos. GUANDALINI, Eiter Otávio. **Técnicas de leitura em inglês: ESP - English for Specific Purposes: estágio 2**. São Paulo: Textonovo. LIMA, Diógenes Cândido de (Org.). **Ensino e aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas**. São Paulo: Parábola. MARQUES, Amadeu. **Inglês: ensino médio: volume único**. São Paulo: Ática, 2008. MUNHOZ, Rosângela. **Inglês instrumental: estratégias de leitura: módulo I**. São Paulo: Textonovo.

6º MÓDULO	
Componente Curricular: FOTOGRAFIA	
Carga Horária: 40h	**Período Letivo: 6º semestre**
Carga Horária Presencial: 40h	**Carga Horária Não presencial: Não se aplica**

Ementa:

Abordagem da instrumentalização e conhecimento básico das técnicas fotográficas/vídeo e da relação destas com a construção da “Linguagem Fotográfica”. Estudo dos processos fotográficos e de vídeo que dispomos para a criação de produtos audiovisuais e/ou fotográficos. Introdução e conceitos gerais sobre a Imagem Digital. Processos de Captação de Imagens. Introdução à edição de imagens. Linguagem de vídeo para redes sociais. Artes Visuais como ferramenta de estímulo de vendas. A Linguagem Fotográfica Digital. Fotografia e Artesanato.
Instrumentalizar o aluno conferindo- lhe conhecimentos básicos sobre fotografia/ vídeo permitindo ao aluno conhecer sobre o universo audiovisual e suas aplicações.
Tornar o aluno apto a compreender o processo de composição fotográfica;
Capacitar os alunos em realizar suas próprias fotografias e vídeos para divulgação de seus produtos;
Educar o olhar do aluno para possibilidades estéticas e visuais fornecidas pela linguagem fotográfica

Área de integração:

PRODUÇÃO COLETIVA DE PEÇAS ARTESANAIS, LÍNGUA PORTUGUESA, INTRODUÇÃO A ESTATÍSTICA, LÍNGUA INGLESA, FOTOGRAFIA, ECONOMIA CRIATIVA, AUTOGESTÃO, COOPERATIVISMO E ASSOCIATIVISMO, MARKETING E LOGÍSTICA

Bibliografia Básica:

BONI, Paulo Césa. **Fotografia: usos, repercussões e reflexões**; Londrina: Midiograf.
RAMALHO, José Antônio. **Fotografia digital.**; Rio de janeiro: Elsevier Editora LTDA.
ZUANETTI, R.; Real, E; Martins, N. **SENAC. DN. Fotógrafo : o olhar, a técnica e o trabalho**; Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional.

Bibliografia Complementar:

ANG, Tom**. Manual de Fotografia Digital**. São Paulo: Civilização Editora.
EASTERBY, John. **150 lições para você aprender a fotografar. 2**. São Paulo: Europa.
FREEMAN, Michael. **Novo guia completo de fotografia digital.** Porto Alegre: Bookman. (algumas col.). ISBN 9788582600597
LAWRENCE, Joey. **Fotografando luz e sombra: técnicas criativas para iluminar e retratar pessoas**. Balneário Camboriú: Photos. ISBN 9788562626791
LUBACHESKY, Romulo. **A tríade da câmera fotográfica: um estudo profundo sobre o equipamento fundamental da fotografia**. Balneário Camboriú: Photos.

6º MÓDULO	
Componente Curricular: ECONOMIA CRIATIVA, AUTOGESTÃO, COOPERATIVISMO E ASSOCIATIVISMO	
Carga Horária: 80h	**Período Letivo: 6º semestre**
Carga Horária Presencial: 80h	**Carga Horária Não presencial: Não se aplica**

Ementa:

Economia social e solidária: história e evolução conceitual, análise das diferentes correntes e tendências. Economia Solidária e seu marco regulatório. Políticas Públicas de Economia Solidária. Os movimentos e redes de economia solidária. Os empreendimentos solidários, a autogestão. Comercialização/comércio justo. Crédito e finanças solidárias. Princípios e a cultura e os valores do cooperativismo e do associativismo. Tipos de cooperativas. Classificação e organização das cooperativas. Políticas Públicas e implementação de programas de incentivo ao cooperativismo e associativismo.
Conceitos de economia criativa, autogestão, cooperativismo e associativismo. Os empreendimentos solidários, a autogestão. Comercialização/comércio justo. Crédito e finanças solidárias. Princípios e a cultura e os valores do cooperativismo e do associativismo. Tipos de cooperativas. Classificação e organização das cooperativas. Políticas Públicas e implementação de programas de incentivo ao cooperativismo e associativismo. O artesanato e sua conexão com a economia criativa. Produção artesanal voltada para a autogestão, para empreender um negócio ou para cooperativa de produtos artesanais. O mercado e a comercialização do produto artesanal. Fornecer aos estudantes informações fundamentais sobre características, habilidades e comportamentos envolvidos na economia solidária e no cooperativismo, percebendo sua importância para: contribuir com a geração de renda, garantir a inserção social dos indivíduos, permitir a emancipação dos sujeitos, proporcionar a melhoria da qualidade de vida, gerar práticas sustentáveis relacionada ao meio ambiente, e proporcionar o desenvolvimento socioeconômico da sociedade.

Área de integração:

PRODUÇÃO COLETIVA DE PEÇAS ARTESANAIS, LÍNGUA PORTUGUESA, INTRODUÇÃO A ESTATÍSTICA, LÍNGUA INGLESA, FOTOGRAFIA, ECONOMIA CRIATIVA, AUTOGESTÃO, COOPERATIVISMO E ASSOCIATIVISMO, MARKETING E LOGÍSTICA

Bibliografia Básica:

ABRANCHES, J**. Associativismo e cooperativismo: como a união de pequenos empreendedores pode gerar emprego e renda no Brasil.** Rio de Janeiro: Interciência.
SINGER, P. **Introdução à Economia Solidária.** São Paulo. Fundação Perseu Abramo.
VARANDA, Ana Paula de M.; BOCAYUVA, P. C. C. (organizadores). **Tecnologia Social, Autogestão e Economia Solidária**. Rio de Janeiro. FASE/IPPUR/LASTRO/UFRJ.

Bibliografia Complementar:

CANDEIAS, C. N. B.; MACDONALD, J. B. **Economia Solidária e Autogestão.** Maceió: EDUFAL.
FRANÇA FILHO, G. C.; EYNAUD, P. **Solidariedade e Organizações: pensar uma nova gestão.** Salvador: EDUFBA: Ateliê das Humanidades.
PROPIUK, Mario; FREDER, Schirlei Mari. **Políticas públicas e fomento à economia criativa: Curitiba e contexto nacional e internacional.** In: I Seminário de Planejamento e Desenvolvimento. Curitiba: Universidade Tecnológica Federal do Paraná: Programa de Planejamento e Governança Pública.
SOUZA, A. R. de; ZANIN, M. (ORGs.). **A Economia Solidária e os desafios Globais do Trabalho.** São Carlos, Edufscar.
UNCTAD - United Nations Conference on Trade and Development. **Creative Economy: the challenge of assessing the creative economy - towards informed policy-making**. Geneva: United Nations.

6º MÓDULO	
Componente Curricular: MARKETING E LOGÍSTICA	
Carga Horária: 80h	**Período Letivo: 6º semestre**
Carga Horária Presencial: 80h	**Carga Horária Não presencial: Não se aplica**

Ementa:

Princípios e fundamentos do marketing. Compreensão de variáveis mercadológicas. Análise do ambiente de marketing. Pesquisa em Marketing. Comportamento do consumidor. Planejamento de marketing. Histórico e evolução da logística. Sistemas logísticos. Cadeia de abastecimento.

Logística Integrada. Princípios de logística de entrada, de compras, de logística de apoio à produção, armazenagem, gerenciamento de estoques, distribuição física, transportes e logística reversa. Terceirização e colaboração em logística.
Discutir as abordagens dos conceitos teóricos do marketing, seus fundamentos, características, relações e estratégias, bem como o entendimento do perfil consumidor;
Propiciar uma compreensão dos tópicos relacionados à processamento dos pedidos, serviço ao cliente, movimentação e armazenamento;
Habilitar os alunos a compreensão dos conceitos centrais do marketing e da logística e sua importância para as organizações e sociedade;
Conhecer os princípios e ferramentas de marketing; Identificar os segmentos de mercado; Gerenciar a criação e entrega de valor ao cliente;
Auxiliar na implementação das diferentes estratégias para viabilização do negócio;
Compreender o funcionamento dos diversos sistemas de produção avaliando a eficiência e eficácia dos mesmos;
Dimensionar a capacidade produtiva da empresa e os recursos necessários ao processo de produção.

Área de integração:

PRODUÇÃO COLETIVA DE PEÇAS ARTESANAIS, LÍNGUA PORTUGUESA, INTRODUÇÃO A ESTATÍSTICA, LÍNGUA INGLESA, FOTOGRAFIA, ECONOMIA CRIATIVA, AUTOGESTÃO, COOPERATIVISMO E ASSOCIATIVISMO, MARKETING E LOGÍSTICA

Bibliografia Básica:

BALLOU, R. H. **Logística empresarial: transporte, administração de materiais e distribuição.** São Paulo: Atlas.
BOWERSOX, Donald J.; CLOSS, David J. **Logística Empresarial – O processo de integração da cadeia de suprimentos.** São Paulo: Atlas.
KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary; SANTOS, Dilson Gabriel dos; ALVAREZ, Francisco Javier S. Mendizabal. **Princípios de marketing. 15**. ed. São Paulo: Pearson.

Bibliografia Complementar:

CAXITO, Fabiano. **Logística – um enfoque prático.** São Paulo: Saraiva.
GABRIEL, Martha; KISO, Rafael. **Marketing na Era Digital: Conceitos, Plataformas e Estratégias** 2ª ed.; São Paulo: Atlas.
HAIR JR., Joseph F.; WOLFINBARGER, Mary F.; ORTINAU, David J.; BUSH, Robert P. **Fundamentos de pesquisa de marketing**. Porto Alegre, RS: AMGH.
KOTLER, Philip; KARTAJAYA, Hermawan; SETIAWAN, Iwan. **Marketing 4.0: do tradicional ao digital. Rio de Janeiro**, RJ: Sextante.
LAS CASAS, Alexandre Luzzi. **Marketing: conceitos, exercícios, casos. 9**. ed. São Paulo: Atlas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 10. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2010.

BORGES, Adélia. **A questão da autoria no artesanato.** Artesol, 2021. Disponível em: <https://artesol.org.br/stories/a-questao-da-autoria-no-artesanato/>. Acesso em: 23 de jul. de 2024.

BORGES, Adélia. **Design + Artesanato: o caminho brasileiro**. São Paulo: Terceiro Nome, 2011.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96**, Brasília: MEC,2004.

BRASIL. **Documento Base Proeja: Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos**. Brasília, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Documento Base). Brasília, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Secretaria de Comércio e Serviços, Portaria nº 1.007-SEI de 11 de junho de 2018. **Base Conceitual do Artesanato Brasileiro.** Diário Oficial da União nº 147, 01 de agosto de 2018.

BRASIL. **Lei nº 13.180, de 22 de outubro de 2015**. Dispõe sobre a profissão de artesão e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13180.htm>. Acesso em: 15, mai, 2024.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo IBGE**, 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**,2023.

BRASIL, **Resolução CNE/CEB nº 2, de 13 de novembro de 2024.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – DCNEM. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=265041-rceb002-24&category_slug=novembro-2024&Itemid=30192>.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica.

CANCLINI, Nestor Garcia. **Culturas Híbridas. Estratégias para entrar e sair da modernidade**. São Paulo: Edusp, 2006.

CASTRIOTA, Leonardo Barci. **Patrimônio Cultural: conceitos, políticas, instrumentos**. São Paulo: Annablume, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria (Orgs.). **Ensino Médio: ciência, cultura e trabalho**. Brasília: MEC/ SEMTEC, 2004.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. **Ressonância, Materialidade e Subjetividade: as culturas como patrimônios.** Horizontes Antropológicos. Porto Alegre, ano 11, n. 23, p. 15-36, jan/jun 2005.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e Mudanças na Educação: Os projetos de trabalho**. Porto Alegre: ArteMed, 1998.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia Básico de Educação Patrimonial.** 5. ed. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 1999.

IFAL. **Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos Integrados do Ensino Médio do Instituto Federal de Alagoas**, 2019.

IFAL. **Observatório Socioeconômico e Educacional**, 2010, 2011, 2012 e 2013.

IFAL. **Portaria nº 424/GR, de 15 de abril de 2010**. Atualização das Normas de Organização Didática.

IFAL. **Projeto Político Pedagógico Institucional**, 2019 a 2023.

IFAL. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Artesanato**, 2008.

IFAL. **Normas de Organização Didática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas**, 2014.

IPHAN. **Portaria nº 137 de 28 de abril de 2016.** Diretrizes de Educação Patrimonial no âmbito do Iphan e das Casas do Patrimônio.

LINS, Stefani Brito. **"Alagoas Engenho e Arte"**. In: APRATTO, Douglas; DANTAS, Carmen Lúcia. **Mestres artesãos das Alagoas**. 2. ed. Maceió: Instituto Arnon de Mello, 2009.

MUNARI, Bruno. **Das coisas nascem coisas.** 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

NÓVOA, Antônio. **A formação tem que passar por aqui: as histórias de vida no Projeto Prosalus.** In: O método (auto)biográfico e a formação. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

ROMERO, M. A. B. **Arquitetura do lugar: uma visão bioclimática da sustentabilidade em Brasília.** São Paulo: Nova Técnica Editora, 2001.

SENNETT, Richard. **O artífice**. Rio de Janeiro: Record, 2009.